Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Julho 1977
Sábado
30
ANO 57.º
N.º 19 417
6 escudos

ENQUANTO PROSSEGUE A OFENSIVA LEGISLATIVA

FMI pressiona "viragem" do PS

Intervenção no sector cambial, redução dos défices do sector público, redução do crédito especialmente ao sector público, aumento dos preços dos bens de consumo, aumento das taxas de juro e aprofundamento das medidas económicas tomadas a 25 de Fevereiro, são as principais propostas contidas no relatório do Fundo Monetário Internacional sobre a situação económica portuguesa.

Este relatório é o resultado do trabalho desenvolvido em Lisboa por uma equipa do FMI que esteve em Lisboa para estudar a situação económica portuguesa e que manteve contactos com o Primeiro-Ministro e com o responsável pelo Plano (Medina Carreira, estranhamente, não apareceu desta vez no «circuito» do FMI).

As medidas apontadas que se traduziriam num acelerar da recuperação capitalista, parecem vir a ser condicionantes da nova «tranche» (linha de crédito) de 50 milhões de dólares a conceder a Portugal pelo FMI e, por reflexo, dos 75 milhões de dólares acordados em Paris por onze países da OCDE, dependentes da posição assumida pelo FMI.

De facto, o comunicado final da reunião de Paris, também assinado por Portugal, contém uma condição/alínea segundo a qual o nosso país se compromete a elaborar, ao longo de um período de 18 meses, um programa de estabilização económica em colaboração com o FMI.

O relatório da Delegação do FMI que acima citamos deve ser considerado como um primeiro «contributo» daquela organização internacional para o «programa de estabilização económica», funcionando, portanto, como condições que o Governo Português terá de aceitar se quiser receber os empréstimos do FMI e do Consórcio.

As conclusões do relatório, para além de citarem a grave situação cambial, apontando para uma nova desvalorização do escudo, aliás já prevista há algum tempo, salientam a necessidade de reduzir os défices do sector público e restringir o crédito concedido, principalmente ao sector nacionalizado. Qualquer destas duas medidas num campo que não tem por objectivo a prossecução do lucro, constituem uma ameaça clara à sobrevivência do sector nacionalizado.

Exemplos alarmantes da actuação do FMI têm sido dados pela América Latina, onde todas as intervenções do Fundo se traduzem em maiores dificuldades para as classes mais desfavorecidas, quer por desvalorizações sucessivas das moedas, quer pelo aumento do custo de vida, quer, finalmente, pelo desemprego e a redução drástica dos investimentos sociais do Estado, com reflexos gravíssimos na Educação e na Saúde Públicas.

Na Paróquia da Ribeira Seca, o padre Martins dirige-se à população. A decisão de D. Francisco de Santana está a provocar grande indignação naquela região da Madeira

DECISÃO DO BISPO DO FUNCHAL
Padre Martins suspenso "a divinis"

(Pág. 20)

Novos secretariados nas uniões sindicais de Lisboa e Porto

(Pág. 9)

AGENDA SEMANAL * DOS TEMPOS LIVRES

sete PONTO sete

As férias dos políticos, são hoje o motivo dominante do «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL». No seu tom característico, o «Sete» diz-lhe que governantes e candidatos aproveitam as férias para trabalhar, merecendo, por isso a admiração da gente. O «Sete-Ponto-Sete» inclui, ainda, as habituais secções de Cinema, Teatro, Música e Televisão.

Semana parlamentar agitada

Uma semana de «agitados» trabalhos parlamentares terminou, madrugada adiante, deixando em aberto numerosas interrogações e muito graves apreensões quanto ao futuro próximo.

Deplomas já aprovados, como a «Lei Barreto» (a votar globalmente a 9 e 10 de Agosto, como se destaca na página 5), a «Lei das Indemnizações» (aprovada ontem na generalidade e a votar na especialidade em Outubro — ver pág. 2), o «Controlo de Gestão» (saído da «convergência» PS-PSD-CDS) são sintomáticos de uma «inclinação» cada vez mais acentuada do Governo para a sua direita, não anuladas sequer pela «passagem», ontem também, da «Lei das competências das autarquias locais», pesam, com sinal negativo, no balanço das «maratonas parlamentares» das duas últimas semanas.

Em termos de «convergências», as cedências do Governo e do PS às exigências da direita, não atenuaram a agressividade desta, patenteada quer na intransigência dos «centristas» em negociações globais quer no «endurecimento» que a reaparição de Sá Carneiro, esta semana, nas negociações veio trazer às posições dos «sociais-democratas», traduzidas na abstenção de ontem. Daí que, embora o Governo tenha, esta semana também, rejeitado com suspeita veemência, a ideia de uma próxima remodelação iministerial, esta apareça como inevitável (agravada se no caminho da consolidação da «convergência», atenuada se visando uma «esquiva» governamental às crescentes dificuldades).

Se em termos do público Agosto marcará uma certa pausa na agitação política, nos bastidores a actividade continuará a ser intensa — do Hotel da Balaia a Nafarros, dos contactos com a CEE a Washington e ao FMI — preparando um Outono de duros embates.

Crime e castigo: penas máximas de prisão para "Django" e "Dina"

Um casal de jovens foi ontem condenado pelo Tribunal de Loures às penas máximas previstas para os crimes que cometeram, entre os quais ressalta o assassínio de um motorista de táxi no dia 19 de Julho de 1974. Albino José Marques e Ana Maria Antunes Graça — «Django» e «Dina» — apanharam respectivamente 24 e oito anos de prisão maior.

Ambos os réus viriam a ser condenados por homicídio, burlas, extorsão e roubo. No caso de «Django», ele foi ainda multado em 1.100 escudos por ter conduzido, sem carta de condução, um carro que roubara da firma onde em tempos tinha trabalhado.

Por altura do assassínio do motorista, Alberto Heitor Fonseca, a companheira de «Django» tinha apenas 17 anos de idade. Dadas as circunstâncias, foi tomado em conta o art.º 108 do Código Penal, o qual especifica que nenhum menor pode ser condenada a mais de oito anos de prisão maior. Por seu turno, Albino José Marques beneficiou do facto do mesmo código não prever penas de prisão superiores a 24 anos.

Ao longo da audiência, a que assistiu numeroso público, os réus mantiveram-se no mais absoluto silêncio, e deixavam transparecer forte emoção. Após a leitura da sentença, o juiz convidou os réus a pensarem em todo o mal que tinham cometido e, uma vez expiada a pena, a tentarem reintegrar-se na sociedade.

AINDA O RETRATO DO DITADOR

De três réus só um foi condenado

Apenas um dos indivíduos anteontem presos pela PSP, no Rossio, quando dos incidentes provocados por um retrato do ditador foi ontem condenado no Tribunal da Polícia a 30 dias de prisão, remíveis a multa de 30$00 diários.

Carlos Alberto dos Prazeres Carvalho foi o único condenado, e apenas por insultos às autoridades. Os restantes dois — José António Barbosa Soares da Silva e Elisur da Rosa foram absolvidos por falta de provas.

O juíz Gonçalves Pereira, que presidiu ao julgamento, foi peremptório em afirmar que, apesar do articulado da Constituição, que proíbe a propaganda de ideologias fascistas como seria o caso da afixação dum retrato de Salazar não existe ainda a necessária regulamentação daquela norma, razão porque os arguidos não podiam ser condenados por violação à Constituição.

ARRANCA-CARTAZES

Entretanto a PSP continua na sua missão de arrancar cartazes progressistas pela cidade de Lisboa. O alvo, no passado dia 23, foi a Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Um pano com dizeres «subversivos» (?) foi arrancado por um grupo de indivíduos protegidos pela Polícia às 2 da madrugada. Os dizeres: «Casas, sim, barracas não; não ao aumento de rendas; não aos despejos; obras sim, ruínas não; por uma habitação digna».

Um comunicado daquela Associação protesta contra aquela intervenção policial, afirmando: «Fala-se tanto de Estado de Direito, em respeito de leis. Que leis permitem o assalto às duas horas da madrugada e o roubo dos panos? Fala-se tanto de propriedade privada, mas está visto que só interessa a dos capitalistas, porque a sede da AIL é sua propriedade e os zeladores da Ordem e da Propriedade cobriram o assalto».

A Associação anuncia ainda que lavrou um protesto junto do Ministério da Administração Interna e que apresentará recursos em tribunal para que os seus direitos sejam respeitados.

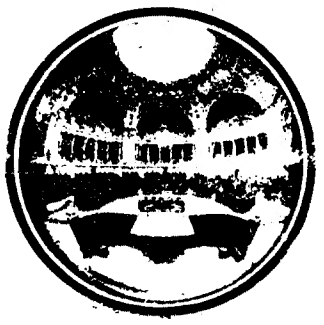
PCP reclama legislação contra actividades fascistas

«A provocação reaccionária montada na passada quinta-feira em Lisboa, em pleno Rossio, vale como um sério aviso de quanto pode custar ao País e à democracia, a negligência e a tolerância do Governo perante as actividades de aberta e arrogante propaganda fascista», adverte o PCP numa nota da sua Secção de Informação e Propaganda do Comité Central.

O PCP salienta que tal provocação «veio pôr ainda mais em evidência a profunda diferença de critérios por que se regem o Governo e as autoridades que dele dependem no que respeita à defesa da ordem e da legalidade democrática. «E acrescenta: «Reaccionários e fascistas que envenenam diariamente a vida política nacional, que agem organizadamente fora das leis democráticas e contra elas, que propagandeiam os valores e as figuras máximas do fascismo, que são responsáveis por mais de 300 atentados terroristas, gozam de absoluta liberdade de movimentos, escapam a mandados de captura de que têm conhecimento antecipado, e quando são detidos — o que raramente acontece — evadem-se tranquilamente e passeiam-se impunemente por festas de partidos reaccionários. Em contrapartida, três anos após o 25 de Abril, cidadãos que exercem legítimos direitos constitucionais e estão activamente empenhados na consolidação da democracia são alvo de detenções e agressões, vêem a sua intervenção na vida nacional restringida por um vasto conjunto de medidas arbitrárias e prepotentes».

A nota da SIP do PCP prossegue afirmando que «estas são as inevitáveis consequências das concepções de um Governo que se propõe «libertar» o Alentejo, terra de trabalho, de liberdade e baluarte da democracia portuguesa, enquanto permite que o terrorismo continue impune e que, na própria capital do País, um pasquim fascista monte uma infame provocação. Estas são as inevitáveis consequências da actividade de um Governo que vê e trata como inimigos as forças mais empenhadas na defesa da liberdade, que nas críticas e na oposição à sua política não vê senão campanhas orquestradas e manobras desestabilizadoras, que manifesta um flagrante desprezo pela vontade e pelas aspirações dos trabalhadores portugueses».

A terminar o PCP, «partilhando inteiramente das preocupações e da justa indignação que hoje manifestam os democratas portugueses das mais diversas tendências perante a arrogância e a impunidade de que gozam as actividades fascistas, reclama uma vez mais que seja dada rápida concretização à disposição constitucional que proíbe as organizações e a propaganda fascistas de que a Imprensa fascista é parte integrante e uma das mais graves expressões».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Quanto às indemnizações o PS voltou a estar sozinho

Por uma escassa margem de 20 votos, o Partido Socialista conseguiu fazer aprovar, na generalidade, o projecto-lei sobre as indemnizações a pagar aos accionistas de empresas nacionalizadas e aos proprietários expropriados depois do 25 de Abril.

Havia dois textos em confronto. O do CDS foi rejeitado, com os votos contra do PS-PC-UDP e independentes, abstenção do PSD e, naturalmente, os votos a favor dos centristas e o texto do PS foi aprovado apenas com os seus próprios votos, 81, os votos contra do PC-CDS-UDP e dos dois deputados independentes e a abstenção dos sociais-democratas.

Desta vez foram infrutíferos os esforços do Partido Socialista para conseguir que o PSD revisse a sua posição. O deputado Guterres (PS), nos corredores, ora passeava com Carlos Carvalhas (PC) ora andava com António Rebelo de Sousa (PPD). Não, não se repetiria o voto favorável do PSD como aconteceu com a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária e uma das causas terá sido o empenhamento pessoal de Sá Carneiro nas negociações, ao substituir mesmo Sousa Franco nos contactos com o Governo e PS. Segundo se julga, Sá Carneiro continua a insistir na convergência a três, mantendo-se fiel aos contactos iniciados em primeiro lugar com o CDS. Do conteúdo do projecto-lei já fizemos larga referência no nosso jornal. A discussão na especialidade irá alterar bastante, ao que supomos, o texto do projecto-lei (como está a acontecer com a Lei da Reforma Agrária) não sendo de estranhar que muitas das sugestões do projecto do CDS passem para o texto final. Cabe ao PSD o papel de árbitro. E caberá, sobretudo, ao desenrolar das negociações em relação ao Plano que até agora, o CDS e o PSD colocam fortes reservas.

LEGISLAR POR ATACADO

Na tarde de ontem foi concluída a aprovação na especialidade do texto das Autarquias Locais. Apesar do enorme interesse e do que significa esta Lei, o centro das atenções estava na reunião da Comissão de Agricultura e Pescas que decorria ao mesmo tempo e nas negociações de corredor e gabinete por causa das indemnizações. «O coroamento da contra-revolução legislativa, o coroamento da recuperação capitalista, latifundista e imperialista» — como a classificaria Carlos Carvalhas. Entretanto, a Assembleia reabrirá extraordinariamente apenas a 9 e 10 de Agosto para debate na especialidade das Bases Gerais da Reforma Agrária e da Lei do Arrendamento Rural, bem como as autorizações legislativas a conceder ao Governo.

IMPRENSA E FASCISMO

Entretanto, o Partido Comunista apresentou um requerimento ao Governo a propósito da Reestruturação da Imprensa, colocando questões fundamentais para o futuro da Imprensa, como seja o caso do «Século», os estatutos da Anop, da Livraria Morais Editores. «Que medidas tenciona o Governo adoptar para assegurar o efectivo pluralismo de informação na Imprensa estatizada e restante comunicação social, impedindo o seu controlo partidário? Tenciona o Governo conceder medidas de apoio à Imprensa que beneficiarão indiscriminadamente a Imprensa democrática e a Imprensa fascista?» — pergunta o PCP. Resposta do Governo: aguarda-se.

Também, por último, o PCP entregou ontem ao presidente da Assembleia da República um projecto-lei sobre organizações fascistas. No projecto de lei agora apresentado, considera-se ideologia fascista «a que consiste na defesa do salazarismo, do corporativismo, do colonialismo, do delicismo e do racismo, bem como na exaltação de expoentes, princípios e métodos do regime suprimido em 25 de Abril de 1974». Apresentando na Assembleia da República estes projectos de lei «o PCP procura dar expressão legislativa ao firme desejo que anime todos os portugueses de sentimentos democráticos de verem severamente castigadas as actividades e provocações fascistas, de verem defendida a Revolução iniciada em 25 de Abril, que só a luta do povo português e dos militares tornou possível».

F. M.

SEGUNDO A FRATERNIDADE OPERÁRIA

Viragem na vida política portuguesa

«Uma viragem na evolução da vida política portuguesa» é como a Associação de Cultura Socialista — Fraternidade Operária qualifica em comunicado ontem distribuído os mais recentes acontecimentos da vida política portuguesa, nomeadamente o acordo PS/PSD, os diplomas aprovados na Assembleia da República, a escalada autoritária e os contactos privilegiados do Governo com a «Carta-Aberta».

As leis da Reforma Agrária, do controlo de gestão e as propostas sobre indemnizações e autogestão são, segundo a F.O. «peças soltas dum mesmo processo: a criação de condições que permitam refazer o poder económico de uma burguesia, que sempre teve nas altas taxas de lucro assentes na exploração de uma mão-de-obra barata o principal alicerce do seu poder».

As novas leis, exprimindo uma «cedência ao patronato e à burguesia nacional», «implicam uma dinâmica que conduzirá a prazo ao refazer da base de apoio do salazarismo e ao fascismo derrubado em 25 de Abril».

Reportando-se ao acordo PS/PSD, o comunicado da Fraternidade Operária considera-o consequência inevitável da prática do Governo socialista, ou seja «da incapacidade crescente do Governo para se apoiar nos trabalhadores».

Considerando o Partido Socialista «prisioneiro da direita» a F. O. afirma que «o tempo se encarregará de demonstrar a profundidade e os termos do acordo celebrado entre o PS e o PSD. No entanto, o comunicado de 21 de Julho exprime já uma opção a que o Governo e o Partido Socialista não podem fugir».

Mais adiante e abordando problemas relacionados com a situação económica a F. O. considera que, depois do acordo, o Plano a Médio Prazo perde completamente a importância que poderia ter, atendendo a que «a política de submissão aos centros de decisão do capitalismo internacional, a política de endividamento externo, sem que se procurem contrapartidas diversificadas, fazem com que o verdadeiro Plano seja aquele que o F. M. I. e o Banco Mundial quiserem».

A terminar a F. O. realça que a burguesia terá de recorrer à repressão para refazer o seu poder e anular tudo quanto foram conquistas das classes trabalhadoras após o 25 de Abril, pelo que «traído o projecto constitucional de construção do socialismo, só a capacidade de mobilização das força de esquerda e a unidade de todos os trabalhadores poderá opôr uma barreira eficaz à recuperação capitalista que põe em perigo a própria democracia».

Auxílio a Moçambique

O Conselho Económico e Social da ONU aprovou ontem três resoluções que incitam os governos de todo o Mundo a incrementarem os fundos de apoio a Moçambique, ao Botswana e ao Lesoto, informa de Genebra a agência Anop.

As resoluções foram aprovadas por unanimidade, sendo a que se refere a Moçambique salientada pelo facto de aquele país ter de enfrentar pesados encargos que lhe advêm da aplicaçao de sanções contra a Rodésia.

Deputados "disciplinados" do PS abandonam F O

Rudolfo Crespo, porta-voz do Partido Socialista, confirmou ontem à ANOP que alguns deputados do PS que pertenciam igualmente à Fraternidade Operária abandonaram esta última associação.

A informação havia sido anteriormente confirmada por Lopes Cardoso, um dos membros fundadores da ACSFO.

O porta-voz do PS acrescentou que os deputados que saíram da Fraternidade Operária haviam cumprido a disciplina de voto do Partido na Assembleia da República, ao votarem favoravelmente o projecto do Governo sobre as «Bases Gerais da Reforma Agrária», pelo que não havia contra eles qualquer queixa na comissão de conflitos do PS.

Em relação aos deputados do PS que votaram contra a «Lei Barreto», mantêm-se as participações na comissão de conflitos, que está também a elaborar um parecer sobre a possibilidade de filiação simultânea no Partido Socialista e na Fraternidade Operária.

Noticiário breve

DEPUTADOS BRASILEIROS

Um grupo de dez deputados do Movimento Democrático Brasileiro, partido da oposição, foi recebido ontem pelo Primeiro-Ministro Mário Soares. Tratou-se da última entrevista daqueles políticos brasileiros com estadistas europeus, realizadas ao longo deste mês.

BRUNO FRIEDERICH

O vice-presidente do grupo parlamentar do PSD da Alemanha Federal avistou-se ontem com Mário Soares, travando conversações em que foram abordados temas como a situação política europeia e a posição do nosso país naquele contexto.

CARLOS AZEREDO

Não é verdade que haja qualquer processo contra o coronel Carlos Azeredo» — informa a ANOP citando um informador do EME. Notícias vindas a público esta semana referiam que o coronel Carlos Azeredo seria delinquente num auto mandado levantar em virtude de insultos proferidos contra o major Melo Antunes durante o julgamento de Vera Lagoa.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGANÇA

Em telegrama endereçado ao ministro da Administração Interna os presidentes de 12 câmaras municipais do distrito de Bragança pediram a substituição urgente do respectivo governador civil, Verdasca Vieira, acusado de falta de colaboração com as autarquias locais.

COMISSÃO DO AMBIENTE

A Comissão Nacional do Ambiente reuniu ontem sob a presidência do eng. Correia da Cunha. Foram apreciadas as actividades desenvolvidas por aquela comissão em 1976 e primeiro semestre deste ano e discutidos alguns dos principais problemas que afectam neste momento as condições de vida do povo português, concluindo-se pela necessidade de política de desenvolvimento em vias de definição para os Planos a médio e longo prazo.

SANTOS RAMALHEIRA

Chegou hoje a S. Miguel o secretário de Estado do Orçamento, Santos Ramalheira, ido da ilha Terceira, completando assim uma digressão pelos Açores durante a qual contactou com serviços dependentes do seu departamento.

ASSEMBLEIA DA MADEIRA

Realizou-se ontem o centésimo plenário da Assembleia Regional da Madeira, o qual encerrou a primeira sessão legislativa daquele órgão. A ordem do dia constou de um único ponto: leitura da redacção final do projecto de decreto-lei sobre a extinção do regime de colonia.

post-scriptum

A Pide e os anjos do Inferno

Sereno e categórico (diria confiante e arrogante) o implacável Tinoco subiu à barra e desmentiu veementemente as «caluniosas» acusações que sobre ele recaem. Ele nunca agrediu antifascistas, tal como «nunca ameaçou ninguém». Sem dúvida que é uma alucinação desses pérfidos comunistas isso de ele gritar «Você sai daqui para a morgue ou para o Júlio de Matos». Nega ter a ver alguma coisa com esses processos e garante não conhecer as vítimas. Temerário e arrojado, prepara-se para sustentar a posição provocadora de amnésia total perante os 47 antifascistas que massacrou. Isto não revela só uma desfaçatez inaudita como deixa adivinhar um certo ambiente de confiança, forças obscuras nos bastidores que lhe estimulam a ignorância e o esquecimento.

Por outro lado, a torcionária «Leninha», célebre pela brutalidade e maus instintos; pelo seu sadismo exacerbado, adopta a mesma táctica de amnésia e ignorância do que se passava na casa de Silva Pais. De todos os sádicos, tarados e neuróticos que passaram pela PIDE, estes dois anjos do inferno ganharam justa posição de destaque pela ferocidade e satanismo das suas torturas e espancamentos. Aguardemos o «castigo» que lhes está destinado.

O carácter provocador dos julgamentos dos pides é absurdo comummente aceite que já não espanta ninguém. A farsa tornou-se rotineira. A vergonha da tibieza em condenar o fascismo há muito que nos amachucou. Não sei se isto tem alguma coisa a ver com os sentimentos religiosos do nosso povo, mas a verdade é que já demos uma face e, num original alarde de masoquismo, preparamo-nos para voltar a outra. E decerto que eles não se vão acanhar.

Como se assinalou há tempos «enquanto não condenarmos o fascismo não somos dignos da democracia». Fascismo, no sentido restrito do termo, é tão-somente uma palavra do nosso léxico, não personifica exactamente nada. E o regime socio-político que define é outra coisa abstracta. Portanto, só são palpáveis, digo, possíveis de condenação ou absolvição, os seus instrumentos de terror e miséria, os apologistas da escravidão e do crime: os fascistas. Só se pode condenar o fascismo dando o justo castigo às forças tenebrosas e omnipotentes que o sustentaram durante 48 anos de caciquismo sistemático.

Mas que vê a gente?

Santos Júnior, ministro do Interior aquando do assassínio de Humberto Delgado, há muito tempo que foi libertado; Silva Cunha, Kaúlza e outros principais mentores e responsáveis pela guerra colonial, foram premiados com igual benevolência; Moreira Baptista, o homem da Censura, o castrador da cultura popular, também foi libertado e de nada é acusado; um corrupto administrador da Petrosul foi saneado e logo recompensado com 650 contos: Gouveia, o n.º 3 da hierarquia da PIDE, o tal que dizia «aqui, no 3.º andar da António Maria Cardoso, a lei nunca entrou», foi posto em liberdade até ser julgado; o processo do 1.º pide a ser remetido a tribunal, foi libertado da instância por acórdão, sem julgamento (a seguir-se este critério, baseado no obsoleto direito tradicional do antes 25 e na célebre lei 8/75, não tinha havido um Nuremberg); Silva Santos, o bombista e assassino que destruiu a sede do PCP da Av. da bém foi libertado até ser julgado: um juíz que foi expulso de Angolas e esteve preso em Caxias, foi colocado em Torres Vedras, onde entrou com o pé direito (claro), boicotando as listas da FEPU; oito criminosos da FAC foram integrados na Petrogal, onde logo recrudesceu o terrorismo e a coacção; 19 altas individualidades do fascismo, entre eles o Evangelista e o Furtado, foram reabilitados e alguns deles integrados no aparelho do Estado; Jorge de Brito foi a Tribunal para ouvir elogios «ao regime deposto»; e o assassino de Dias Coelho apanhou uma pena irrisória (agravada depois do recurso da acusação), sorte que se estendeu ao Seixas, o tal que dizia aos presos do Tarrafal «tu vens para cá para morrer ou enlouquecer», responsável pela «frigideira» e patrono da chamada «Brigada Brava».

A lista é longa e seria fastidioso enumerar aqui todos os casos de escandalosa benevolência com que têm sido premiados os fascistas. Mas, verdade seja dita, outra coisa não seria de esperar entregando essa missão a um juíz que declara a Constituição anticonstitucional e faz pausas para os pides arrasados beberem uma «bica» relaxante, e tribunos como Valentim e Quental, que têm tido o desplante de citar frases de Salazar e orgulharem-se de terem pertencido à UN ou Legião.

É claro que alguns destes «ex-agentes de segurança», todos eles «bons pais de família» e «pessoas de bons sentimentos», não têm desperdiçado a confiança no seu inequívoco humanismo e ei-los a militar no ELP/MDLP, nos bandos fantoches de África ou a trabalhar afincadamente durante o chamado «Verão Quente».

Entrementes, o resto da escória mais empedernida e ambiciosa, reagrupa-se em torno de Kaúlza e surge o MIRN, organização eminentemente fascista, que já foi considerada pelo Primeiro-Ministro «uma coisa tenebrosa»; os bombistas continuam a sair das prisões e o terrorista «Corrêcio», depois de se dar ao luxo de fugir do tribunal antes de ouvir a sentença, bebe «bicas» em Braga e dá autografos na recente festa de aniversário do CDS.

Por último, acabamos de saber que Mons. Lefèbvre, o bispo ultradir e i tista que preconiza que «a Igreja e o Estado têm de ser reaccionários senão desaparecerão», foi convidado para, depois de terminar a «tournée» pelo Chile, ir pregar aos caciques dos Açores.

De fascistas absolvidos, libertados, reagrupados e abençoados, só temos a esperar uma coisa: o recrudescimento do terrorismo, a perseguição e ultrajes à democracia. A luta esforçada pela inversão da História. Até quando vamos permitir que carimbem de anjos estes diabos do inferno mais terrível?

Pires Campaniço
BEJA

ENERGIA... CERTEZAS E INCERTEZAS

JOÃO BARRETO

«A energia nuclear é uma das áreas mais incertas no campo do abastecimento futuro da energia. O debate público continua em muitos países a diferentes níveis de intensidade e tem originado a redução e adiamento de programas nacionais para desenvolver a produção de energia nuclear. O nível real de produção de energia nuclear no futuro dependerá em larga medida de como e quando este debate for resolvido.»

Assim começa o capítulo dedicado à energia nuclear num texto recentemente publicado na revista «BP Shield International» e subscrito por um dos participantes num grupo de trabalho (Workshop on Alternative Energy Strategies – WAES) dirigido pelo professor Carrol Wilson do célebre Massachussetts Institute of Technology (MIT).

O grupo de trabalho dedicou-se, durante um período de dois anos e meio, iniciado no Outono de 1974, ao estudo da problemática da energia, na sequência da crise do petróleo de fins de 1973. Nele participaram cerca de trinta pessoas originárias de 15 países, na sua maior parte de países industrializados do Ocidente, mas que no seu dia a dia estavam ligados a qualquer das actividades que o campo da energia engloba. O grupo reuniu basicamente professores universitários, directores e funcionários superiores das grandes empresas petrolíferas e funcionários superiores de agências governamentais relacionadas com a energia.

O grupo de trabalho não apresenta conclusões ou factos verdadeiramente novos sobre a problemática da energia, mas nem por isso deixa de ser importante a contribuição deste grupo ao confirmar posições e factos já conhecidos e ao apresentar dúvidas e sugestões que a todos nos interessam porquanto têm em vista a solução de um dos maiores, se não o maior dos problemas que a humanidade enfrenta e terá de resolver para sobreviver.

A redacção do texto referido reflecte um grande cuidado por parte do autor (que cremos seguir a linha de actuação do próprio grupo de trabalho de que fez parte) em não tomar posições definitivas ou categóricas em relação às soluções possíveis e às sugestões apresentadas, dando assim a devida importância ao elevado grau de incerteza inerente a muitos aspectos de toda a problemática energética.

Tem interesse observar a maneira cuidadosa como também a precisão do esgotamento das reservas de petróleo, em período não muito longo, é apresentada: «O grupo de trabalho concluiu que o maior problema energético que o mundo enfrenta é o provável declíneo do petróleo – correntemente a maior fonte de energia – na última década deste século.»

Chama-nos à atenção nesta frase, a aplicação da palavra «provável» a um acontecimento que por tanto se ter já falado e escrito sobre ele, se tende a torná-lo como uma certeza indiscutível, quer ao nível do grande público, quer mesmo em muitos sectores da actividade relacionada com a problemática da energia.

Não pretendemos especular sobre o grau de probabilidade inerente ao esgotamento das reservas de petróleo, até porque, nós próprios, estamos convencidos que é necessário, e quanto antes, substituir a queima do petróleo como fonte de energia principal por outras fontes energéticas, porquanto ele deve ser preservado para outras aplicações muito mais úteis e valiosas para a humanidade no presente e no futuro. Em todo o caso cremos que parte da explicação para a incerteza revelada na conclusão do grupo de trabalho se relaciona com a constatação referida no mesmo texto de que, em média, 65 a 70 por cento do petróleo existente num dado campo petrolífero tem de ser lá deixado porque a tecnologia actual não permite recuperar mais do que cerca de um terço.

Há aqui portanto, um vasto campo de obtenção adiccional de reservas energéticas, se se conseguir desenvolver meios que permitam aumentar substancialmente as quantidades recuperáveis do petróleo existente nos reservatórios já descobertos e em exploração e noutros que venham a ser descobertos.

No mesmo sentido vai o desafio lançado aos cientistas e técnicos pois apenas se consegue aproveitar um máximo de 40 por cento (e isto nas instalações mais modernas e eficientes) do valor calórico dos combustíveis queimados para produção de outras formas de energia, como é o caso da electricidade produzida a partir das centrais térmicas convencionais, onde para cada 3 unidades de energia queimadas (em fuelóleo) apenas se consegue lançar na rede eléctrica o equivalente a uma, ou pouco mais, dessas unidades.

Voltando ao relatório do grupo de trabalho vale a pena referir mais algumas das constatações ali referidas: no campo da utilização do carvão reconhece-se que as reservas conhecidas recuperáveis são cerca de 6 vezes superiores às do petróleo e que o carvão pode perfeitamente substituir aquele na produção de electricidade e de calor industrial; que a energia eléctrica produzida por via hídrica poderá duplicar pelo ano 2000, mas, mesmo assim, só representará cerca de 7 por cento do consumo de energia primária e que as outras fontes renováveis de energia (energia solar, eólica, marés, ondas) será necessário continuar a dedicar alta prioridade na investigação, desenvolvimento e experimentação, porquanto elas devem desempenhar um papel extraordinariamente importante para além do ano 2000, à medida que o petróleo e o gás natural continuam a decair.

Ainda no âmbito das conclusões do grupo de trabalho é reconhecido que a falta de petróleo pode ser preenchida, sem parar o crescimento económico, se – e só se – todas as alternativas: economias de consumo, carvão, nuclear, gás natural, solar e outras remováveis, forem desenvolvidas com o máximo vigor.

Com as notas que aqui deixamos não temos a pretensão de ter tratado com a merecida profundidade e extensão os aspectos focados sobre tão vasto problema como é o da energia; desejamos somente chamar a atenção para o facto de que são os próprios especialistas e estudiosos mais profundamente envolvidos no assunto a não apresentarem soluções mágicas definitivas e categóricas, continuando todos à espera que a ciência e novas tecnologias possam, no mais curto prazo possível, indicar-nos um caminho ou caminhos mais seguros para resolver tão magno problema da humanidade.

É neste contexto que muito nos surpreendemos ao depararmos com certezas vigorosas manifestadas em Portugal por alguns dos defensores da solução nuclear sobre a qual dizem ser indispensável decidir agora e já pela adopção de uma tecnologia que, só permite resolver uma pequena parcela das futuras necessidades energéticas do País, usando o urânio nacional. Com efeito, e ainda de acordo com o relatório que vimos citando: «É necessário proceder a mais investigações e experiências antes que possam ser seleccionados os métodos mais aceitáveis e adequados de reprocessamento e de tratamento dos resíduos radioactivos.» E não tenhamos dúvidas: estas investigações e experiências, pelos meios técnicos e financeiros que requerem, só poderão ser levados a cabo pelas nações economicamente poderosas; as outras terão de seguir, à distância, no tempo, esses progressos técnicos, mas não podem deixar-se apanhar na compra de tecnologias eventualmente ultrapassadas quando isso implique opções com grandes probabilidades de lhes comprometerem o futuro.

O SUICÍDIO EM CONGRESSO

Helsínquia — O IX Congresso Internacional para a Prevenção do Suicídio e para o Tratamento das Crises Psicológicas reuniu em Helsínquia uns mil psiquiatras, psicólogos, trabalhadores sociais e benévolos, vindos de mais de cinquenta países. Em cada dia discutiu-se um tema: o suicídio na Escandinávia, os novos métodos de prevenção, os jovens e o suicídio.

Muito se tem dito sobre o suicídio, depois de Durkheim. Não se pode, no entanto, deixar de aprovar Vef Ottó, especialista sueco do suicídio de crianças e adolescentes quando declara: **Aqueles de nós que se ocuparam do problema poderiam dizer, sem mostrar excessivo cinismo que sabem tudo àcerca do processo suicidário, excepto a razão que leva as pessoas a suicidar-se e a razão por que certas formas de suicídio estão a aumentar».**

De que valem as estatísticas? Os adversários do tipo de sociedade proposta pela Suécia sublinham a elevada percentagem de suicídios nesse país (22 em 100 000 pessoas). Mas como explicar que os seus vizinhos, os noruegueses, que têm o mesmo clima, a mesma cultura e o mesmo tipo de sociedade, tenham uma percentagem de suicídios três vezes menor? A diferença entre estas percentagens e as da Itália, por exemplo, muito baixas (6 por 100 000) não poderá ser explicada por preconceitos sociais e religiosos que muitas vezes levam a subestimar ou simplesmente a camuflar os casos de morte por suicídio?

Os países anglo-saxónicos representados no congresso, mostram mais honestidade. Se é possível ter algumas dúvidas sobre o significado desta ou daquela percentagem global, certas tendências parecem reflectir uma realidade nova. A taxa de suicídios está, por exemplo, a aumentar entre as pessoas idosas, as mulheres de meia idade e, principalmente, entre os jovens. Embora as tentativas sejam mais frequentes entre as mulheres, o suicídio conseguido continua a pertencer aos homens.

Para além das explicações genéticas, as que foram fornecidas ao congresso pelo professor Acheté, da universidade de Helsínquia, não deixam de ter interesse. Na sua opinião, a mulher, devido ao seu papel de ser assistida e subordinada, não sente dificuldade nem vergonha em procurar um psiquiatra ou em confiar os seus problemas a uma pessoa amiga ou conhecida. Os homens, pelo contrário, hesitam em mostrar a um terceiro que precisam de ajuda.

O suicídio compreendido como pedido de socorro de uma pessoa que quer viver, parece ser a nova orientação das reflexões actuais. Passou o tempo em que o suicídio e os estados de angústia que a ele podem conduzir, eram atribuídos a indivíduos «anormais». Embora as perturbações da personalidade e de outros factores psicopatológicos conservem a sua importância, teve início um movimento de ideias que tende a acusar a sociedade. Não é precisamente este o pensamento oficial na União Soviética, mas a presença de representantes seus no congresso mostra que o problema não é negado.

Para explicar as causas do suicídio, a literatura das ciências sociais fala da destruição da família e das rápidas modificações sociais, da crise dos valores e das mil provações a que o homem moderno tem de fazer face. Mas o homem sempre teve de fazer face às situações difíceis. No entanto, a pequena comunidade, a família alargada e a religião serviam-lhe de suporte, amparando-o (e vigiando-o) na sua vida quotidiana. Hoje, falta ao homem esse apoio quotidiano.

O que é necessário, disse o doutor Soubrica, secretário-geral do grupo de estudo e prevenção do suicídio em França é «desdramatizar e despsiquiatrizar» as crises psicológicas. Deve lembrar-se, neste domínio, a acção de organismos voluntários como «S.O.S. – Amizade», em França, e os «Samaritanos», na Grã-Bretanha. O método de escuta telefónica criado em Inglaterra pelos «Samaritanos» explicará a baixa de percentagem de suicídios nos locais onde existem esses centros? Durante o congresso houve controvérsias acerca disso.

O tema da solidão e da necessidade de comunicar veio muitas vezes à baila. Como reduzir a distância entre o ser psicologicamente angustiado e as instituições que podem ajudá-lo? É um problema que diz respeito a todos nós, especialistas ou não. Mas a prevenção do suicídio implica o conhecimento e a detecção do processo. A colaboração do psiquia-

Continua na pág. 4

o melhor filme de
INGMAR BERGMAN

CONSIDERADO POR 90 CRÍTICOS DE TODO MUNDO
NO ESCRUTÍNIO DA REVISTA "SIGHT AND SOUND"
COM UM DOS 10 MELHORES FILMES DE SEMPRE!

A MÁSCARA
Persona

BIBI ANDERSSON / LIV ULLMANN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
DOPERFILME

quarteto
HOJE
ÀS 15-17-19-21-23

A C. P. informa:

LINHA DO OESTE E FIGUEIRA DA FOZ - COIMBRA

Avisam-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 19 de Junho, são suprimidas, nos percursos indicados, as seguintes circulações:

— Automotora n.º 4024 — com partida de Alfarelos às 16.04 h. e chegada a Lisboa (Rossio) às 21.15 h.
— Automotora n.º 4112 — com partida de Figueira da Foz às 13.20 h. e chegada a Cacém, às 17.35 h.
— Automotora n.º 4232 — com partida de Torres Vedras, às 20 h. e chegada a Cacém, às 21.15 h.
— Automotora n.º 4334 — com partida de Figueira da Foz, às 16 h. e chegada a Amieira, às 16.18 h.
— Automotora n.º 4335 — com partida de Amieira, às 16.31 h. e chegada a Figueira da Foz, às 16.50 h.

Em sua substituição são criadas as novas circulações cujo horário se indica, para as principais estações e apeadeiros.

		P	Lisboa (Rossio)	C			21-26	
		C		P			21-02	
13-50	20-19	P	Cacém	C	17-16	17-47	21-01	21-30
14-15	20-47		Mafra		16-56	17-22	20-42	21-08
14-26	21-02		Malveira		16-50	17-14	20-36	21-00
15-00		C		P	16-20	16-32	20-07	20-19
		P	Torres Vedras	C	16-18		20-06	
			Óbidos •		15-31		19-21	
			Caldas da Rainha		15-25		19-15	
			Marinha Grande		14-24		18-15	
		C		P	14-11		18-02	
		P	Leiria	C	14-08		18-00	
			Monte Real		13-56		17-48	
		C		P	13-12		17-05	
17-06		P	Amieira	C	13-12		16-58	
17-10			Bifurcação de Lares(ap.)		13-08		16-54	
17-18			Fontela		13-01		16-46	
17-25		C	Figueira	P	12-55		16-40	
		P	Amieira	C			17-04	
			Vorride				16-54	
		C	Alfarelos	P			16-43	

Os comboios n.ºs 4227 e 4231 passam a efectuar-se diariamente.

A C. P. agradece a boa colaboração dos Srs. Passageiros.

hoje na tv.
no programa "A FEIRA"
Art Sullivan
apresenta o seu
novo single Leana
O SUCESSO DESTE VERÃO

FEPU DENUNCIA

Actuação ilegal da Câmara de Oeiras

Na última reunião pública da Câmara de Oeiras, realizada na passada quarta-feira, a FEPU apresentou uma declaração, da qual destacamos os seguintes passos:

. «Durante a passada semana uma brigada de trabalhadores municipais 'protegidos' por elementos das forças de segurança procederam pelo menos na Brandoa (e julgamos que também na Damaia) à limpeza de cartazes de determinada corrente política, não tocando em nenhum outro».

«Diziam cumprir ordens da Câmara».

«Hoje mesmo a Imprensa referiu que a GNR da Brandoa impediu a colagem de cartazes alusivos a uma iniciativa da CGTP/Intersindical Nacional.»

. «Dizia a GNR que cumpria ordens desta Câmara.»

«Fica assim este órgão autárquico responsabilizado por acções que constituem claros atentados às liberdades.»

. «Nenhuma destas decisões foi tomada colectivamente.»

. «Nenhuma delas foi objecto de qualquer análise em reunião pública ou de trabalho, vendo-se a FEPU envolvida num processo que não só condena com toda a veemência, como também delas só teve conhecimento através dos órgãos de Informação. O que, em qualquer dos casos, atenta frontalmente contra a Constituição».

«Consideramos estas medidas como anticonstitucionais, ilegais e ilegítimas, além de constituírem, no primeiro caso referido, uma afronta à população local e às próprias forças de segurança, obrigando-as a dar cobertura a tal tipo de medidas repressivas e discriminatórias.»

. «É ilegítimo colocar o aparelho municipal, com os seus meios técnicos e humanos, ao serviço de uma determinada opção partidária, contra qualquer opção política que se exprime ordenadamente no quadro definido pela Constituição. Aparelho municipal este que, em contrapartida, está longe de se ter empenhado totalmente na resolução dos problemas da população, nomeadamente da população da Brandoa que, só para dar um exemplo, há meses que espera o cumprimento da deliberação de reparar, imediatamente, a Rua da Paiã».

A declaração da FEPU, ao denunciar este tipo de acções cuja responsabilidade legal e constitucionalmente é da Câmara, mas cuja autoria atribui a parte dos seus membros que têm dirigido o município «com desprezo pela colegialidade», deixa bem claro que «lamenta profundamente que os responsáveis por aquelas 'ordens', em obediência a directrizes manifestamente extraconcelhias (já que factos semelhantes se registaram noutras regiões), ponham em causa a própria democracia».

Passa-se isto em Oeiras, onde, nas eleições para as autarquias, em Dezembro de 1976, foram eleitos para a Câmara, 5 membros do PS, 4 da FEPU, 1 do CDS e 1 do PPD (na Brandoa venceu a FEPU).

Quer dizer, um vereador (Helder Silva, do PS) decide por toda a Câmara de seu livre alvedrio, dando ordem aos serviços municipais e às forças de segurança para arrancarem cartazes na Brandoa, e o presidente reconhece essa atitude como correcta, não hesitando em afirmar que voltaria a tomá-la se a situação se repetisse!

. Confunde-se publicidade comercial com propaganda política e justifica-se a intervenção com o facto de haver uma firma concessionária de publicidade no concelho.

Não foi dada qualquer informação aos vereadores, nem antes, nem depois da actuação, e critica-se, na reunião pública da Câmara, a declaração da FEPU porque não tinha «solicitado» (sic) os esclarecimentos necessários!

. Os vereadores são assim tratados como simples munícipes que têm de «solicitar» esclarecimentos em vez de participarem colectivamente nas decisões.

Portaria regulamenta preços da fruta

O Ministério do Comércio Interno emitiu uma portaria que vem regulamentar o preço máximo da venda da fruta ao público, na qual se prevêem as margens de comercialização máxima para o armazenista e retalhista.

A portaria incide sobre cinco espécies de fruta tendo em conta as épocas em que estas surgem no mercado. Para o melão, no período de 1 de Agosto a 31 de Outubro, o preço máximo será de 9$00 e a margem de comercialização de 1$50, tanto para o retalhista como para o armazenista. Com a uva de mesa estabeleceram-se duas épocas; uma de 1 a 31 de Agosto e outra de 1 de Setembro a 31 de Outubro sendo o preço máximo para a primeira de 21$00 e para a segunda de 19$00 e as margens de comercialização atingem 2$50 para o armazenista e 3$50 para o retalhista.

Sobre a pera determina a portaria preços de 20$00 e 21$50 segundo as épocas que vão de 1 de Agosto a 31 de Outubro e de 1 de Novembro a 31 de Dezembro. As margens de comercialização para o armazenista e retalhista mantêm-se iguais nas duas épocas: 2$50 e 3$50 respectivamente. Quanto à maçã, abrangendo as épocas de 1 de Agosto a 31 de Outubro e 1 de Novembro a 31 de Dezembro, estabeleceram-se os preços 19$00 e 20$00. As margens mantêm-se as mesmas tanto nas duas épocas como no respeitante às que foram definidas para a uva de mesa e pera.

Novos funcionários tomam posse no MAP

Tomaram ontem posse ao fim da tarde, no Ministério da Agricultura e Pescas, os novos secretário-geral, adjunto do secretário-geral e director do Gabinete de Cooperação Internacional daquele Ministério, cargos ocupados respectivamente pelos engenheiros José Manuel Filipe Rocha, João Pimentel Freixo e António Lopes Ribeiro.

Presidiu à cerimónia o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto.

Islamita de Lisboa vai à Arábia

. Um representante da comunidade islâmica de Lisboa vai participar no campo internacional de trabalho que se realiza na Arábia Saudita em Agosto e para o qual foram convidados representantes juvenis de todas as comunidades islâmicas espalhadas pelo Mundo.

O campo de trabalho funcionará em Abha, de um a 15 de Agosto, permitindo reunir em confraternização jovens islamitas de numerosos países, a convite do Governo da Arábia Saudita.

"O suicídio em congresso"

Continuação da pág. 3

tra e do clínico geral, por exemplo, pode dar os seus frutos, como o disse um participante: **«A angústia psicológica passa por uma fase de somatização, que é observada primeiro pelo médico de clínica geral».**

O problema do suicídio entre os jovens foi abordado durante o último dia do congresso. Se houver uma história individual do suicida, tal como uma hospitalização, uma quimioterapia, a depressão, a morte de um parente próximo, os factores macro-socias como o prolongamento da adolescência e uma longa dependência dos pais, as escolhas para a vida futura, o desemprego, sintomas culturais como a dramatização da vida, a informação sensacionalista e catastrófica, a falta de modelo, tudo isto dá à nossa sociedade tendências para o suicídio. O suicídio e a droga não mostram somente desdém pela vida, mas também desprezo pela sociedade.

A Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio e das Crises Psicológicas, organizadora do congresso, tem o projecto de incluir entre as suas reflexões, problemas tão diferentes como os acidentes, os comportamentos destrutivos, a violência, a morte e os moribundos, os grandes desastres e os comportamentos de autodestruição, como o uso de drogas. Pode-se muito bem especular sobre a possibilidade de sucesso de um tal organismo internacional, mas a associação procura principalmente tornar-se conhecida e fazer saber que há uma infra-estrutura que serve para coordenar todas as iniciativas, se possível com a ajuda de uma Organização mundial da saúde. Todos os anos há nos Estados Unidos uma semana de prevenção do suicídio. Está prevista para 1979, uma primeira campanha internacional, que tem em vista mobilizar a opinião pública, e que se efectuará antes dos próximos congressos, que se efectuarão em Ottawa, em 1979, e em Paris, em 1981.

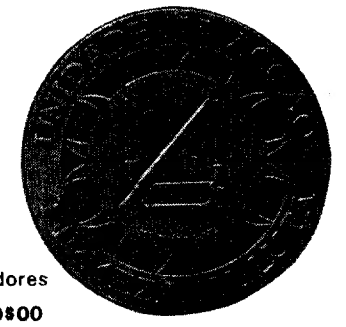
UNIDADE NA ACÇÃO
FIRMEZA NA LUTA

FRASES VOTADAS NO 1.º PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DOS MATADOUROS

MÓDULO 80 mm
BRONZE
300$00

ANVERSO

Preço para Trabalhadores dos Matadouros 250$00



REVERSO

PEDIDOS À COMISSÃO DE TRABALHADORES
DO MATADOURO FRIGORÍFICO DE LISBOA
R. CONSELHEIRO FERREIRA DO AMARAL — LISBOA

Encerrando seis meses de actividade, a Oficina de Teatro e Comunicação apresenta hoje à noite o último espectáculo da série realizada no Distrito de Setúbal com a peça «A Boda dos Pequeno-Burgueses». O espectáculo decorrerá no Clube 22 de Novembro, no Barreiro, e tem a colaboração do TEB (Teatro de Ensaio do Barreiro)

2400 contos "voam" de um cofre

2400 contos é o montante que desapareceu um tanto ou quanto misteriosamente do cofre de uma firma ainda em constituição durante a noite de ontem.

O caso ocorreu na Avenida 24 de Julho n.º 124, 1.º Esquerdo, onde a firma tinha escritório, sabendo-se que os gatunos forçaram a sua entrada e arrombaram o cofre utilizando pés-de-cabra e instrumentos semelhantes. O facto de terem sido descobertos no local dois pés-de-cabra e uma chave de fendas novas levam a supor que os gatunos adquiriram o seu «material» recentemente, admitindo-se, mesmo, que o tenham feito para aquela «operação».

EM TÁBUA

Violadores de septuagenária condenados a 10 e 13 anos

TÁBUA, 30 — Milhares de pessoas aguardaram ontem durante mais de dez horas a leitura da sentença dos dois indivíduos acusados de roubo e de terem violado uma septuagenária daquela localidade. Enorme aparato policial protegia o edifício e um dos réus (o único que compareceu ao julgamento) evitando a repetição dos incidentes que se verificaram em 19 de Abril, quando do início do julgamento e que colocou à morte um dos réus, pois a população tentou fazer justiça pelas suas próprias mãos.

Os dois réus, Albertino Dias Fernandes, o «Formiga», e Rogério Rodrigues Cabral, que tinha recentemente saído da Penitenciária de Coimbra, acusados de roubo e violação, foram condenados respectivamente em dez anos e meio e treze anos de prisão maior. A população, ao conhecer a sentença retirou-se sem quaisquer incidentes.

Tudo começou no dia 15 de Abril quando estes dois indivíduos assaltaram às três da manhã Adelina Abreu Figueiredo, residente na Quinta dos Lameirinhos. Depois de a terem violado, obrigado a práticas de actos sexuais aberrantes e espancado, fugiram com vários objectos de ouro, deixando-a amarrada.

Dois dias depois, ambos foram detidos pela Polícia Judiciária. Quando se encontravam no Tribunal daquela localidade, a população exigiu que os dois indivíduos lhe fossem entregues. Tentando evitar a invasão do tribunal, um dos guardas atingiu um dos manifestantes. Seguiu-se um pandemónio. O tribunal foi mesmo invadido e o Cabral e o «Formiga» espancados. Enquanto o «Formiga» recuperou, o Cabral continua em perigo de vida, não tendo comparecido ontem à leitura da sentença.

Presidiu ao julgamento o juiz dr. Manuel de Oliveira Matos com a participação de oito jurados.

"Activa resistência" à recuperação capitalista

. A Comissão Nacional do MDP/CDE, em comunicado hoje distribuído à Imprensa, anuncia que «o Movimento Democrático Português irá reforçar a sua acção, esclarecendo e intervindo nos diferentes domínios em que estão em jogo as condições de vida da população portuguesa».

No texto hoje divulgado o MDP/CDE considera que a opção do Governo minoritário PS é de «superação da crise económica e social do país através da recuperação dos mecanismos da grande concentração capitalista», pelo que este movimento vai «reforçar o movimento unitário de activa resistência em defesa da estrutura e legalidade democráticas».

O MDP/CDE afirma que se empenhará na denúncia de «situações que constituem atentados às liberdades democráticas» e no «desenvolvimento de formas de protesto, contribuindo assim para impedir que se instale um ambiente de intimidação contrário à convivência democrática».

A Comissão Nacional do MDP/CDE, no mesmo comunicado, faz o balanço do estado actual da organização do movimento, registando «um acréscimo considerável da mobilização e dinamização dos seus órgãos distritais».

"LEI BARRETO" VOTADA A 9 E 10 DE AGOSTO

Conhecidas na especialidade as cedências ao PSD e ao CDS

A Assembleia da República votará nos dias 9 e 10 de Agosto, globalmente, a «Lei Barreto — a votação chegou a estar prevista para hoje, mas numa semana excepcionalmente carregada, com uma agenda de trabalhos mais improvisada do que planeada, houve que adiar «em cima do acontecimento».

A «Lei», que permanecerá mais uma semana na posse da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, foi ao longo desta semana discutida na especialidade. E a «convergência» PS-PSD/PPD apareceu cada vez mais explícita, revelando sinais de alargamento «a três» com a aceitação, pelo Governo PS, de pelo menos 4 dos 5 pontos essenciais desde o início propostos pelo CDS.

Para o deputado comunista Vital Moreira, está-se em presença de um «acordo» com a direita (o Governo, não gosta do termo «pacto», mais apropriado no entanto) que agrava substancialmente a «Lei» no que ela já contém de lesivo para os interesses dos trabalhadores agrícolas e pequenos e médios agricultores.

Entre as diversas alterações introduzidas na «Lei», por propostas do Partido Socialista em «convergência» com PSD/PPD, destaca-se pela sua gravidade aquela que diz que a terra expropriada passa a ser domínio **disponível** do Estado enquanto no projecto Barreto se determinava que a terra expropriada passaria para o domínio privado **indisponível** do Estado. Esta alteração admite que o Estado se possa desfazer das terras expropriadas.

Da «convergência» PS-PSD/PPD resultou ainda uma alteração que vem favorecer nitidamente os agrários: excluiu-se da expropriação as chamadas Sociedades Agrícolas que embora existam poucas no momento, vão certamente aparecer muitíssimas mais, já que é natural que os agrários, aproveitando-se dos artifícios que a «Lei» lhes permite, constituam sociedades agrícolas para ficarem fora da alçada da expropriação.

Na «Lei» agora reforçada pela «convergência» PS-PSD, na discussão na especialidade, deu-se eficácia a actos de divisão de propriedade que tenham diminuído a área expropriada. Alargou-se ainda mais as hipóteses de entregas de reservas de 70 mil pontos a absentistas. Disposições que no projecto Barreto apareciam em termos ambíguos e de certa forma «tímidos». A partir de agora as reservas podem ir além dos 161 mil pontos, visto que se tornaram obrigatórias as majorações que no projecto eram facultativas.

Um dos aspectos mais elucidativos de como o Governo está «a cair de cedência em cedência» é a questão relativa à atribuição de reservas individuais a contitulares, com proprietários de uma herança ou... possivelmente a cada um dos cônjuges — esta também é uma interpretação possível. Diminuiu-se ainda de dez para seis anos o prazo durante o qual os abseentistas são obrigados a explorarem a terra ficando, assim, ao fim de seis anos, consolidada a reserva de 70 mil pontos. Por outro lado o PS propôs também diminuições do direito de preferência do Estado em relação à compra das terras de reservas.

De acordo com as declarações do deputado Vital Moreira «estas propostas do Governo são na sua maior parte uma cópia das propostas iniciais do PSD/PPD e fazem claramente parte de um acordo expresso entre os dois Partidos no sentido de piorar a 'Lei'». O deputado comunista justifica as suas afirmações acrescentando que os deputados socialistas quando solicitados a explicar a razão das suas propostas habitualmente não o fazem e por sua vez os deputados do PSD/PPD retiram as suas propostas a favor do Partido Socialista.

Vital Moreira considera, todavia, que as alterações verificadas na discussão da «Lei» na especialidade «são resultado directo da própria lógica do projecto Barreto». Salienta ainda que «se confirmam e se reforçam os objectivos contra a Reforma Agrária». Agravam-se e aprofundam-se os benefícios e privilégios concedidos aos proprietários e reservatários.

Portanto na opinião do porta-voz do PCP as alterações fazem com que a «Lei» seja «ainda mais uma lei de contra a Reforma Agrária, de favores aos agrários, uma resultante das cedências do Governo ac PSD/PPD e CDS».

ALERTA DOS COMUNISTAS DO PORTO

"Escalada repressiva atinge fundamentos da Constituição"

PORTO, 30 — «Em cada dia se torna mais patente o mal-estar e o descontentamento existente e o ambiente de protesto que se sente na imensa maioria dos elementos da PSP forçados a uma acção repressiva deplorável, de cariz abertamente político, sem qualquer fundamento legal minimamente válido» — salienta a DORN do PCP num comunicado emitido ontem em que denuncia que a somar a cerca de 150 casos, mais 4 militantes do PCP que andavam a afixar propaganda política foram levados à esquadra e identificados pela PSP, na noite anterior. Aqueles militantes afixavam cartazes anunciando um comício que se vai realizar no dia 5, no Palácio de Cristal, alugado pela Câmara para o efeito.

Depois de realçar o atentado que aquela actuação manifesta em relação ao Art.º 37 da Constituição, o PCP sublinha que «desde os primeiros momentos desta escalada contra a liberdade dos cidadãos do Porto, se tornou claro que não era qualquer preocupação com a higiene da cidade que movia os seus autores.» E explicita: «casos houve em que foram arrancados cartazes ou panos contra a «Lei Barreto», deixando-se ficar, ao lado, cartazes e panos do CDS ou de provas desportivas. Agentes da PSP perguntaram a jovens que cartazes levavam debaixo do braço, deixando seguir e colar os que não se referiam à «Lei Barreto»... Milhares de cartazes do CDS anunciando uma festa do 3.º aniversário foram colados sem qualquer interferência. As brigadas da Câmara arrancavam cartazes novos deixando os velhos, etc.» Por todo o lado, adianta o PCP vieram ao de cima as reais intenções e o conteúdo real da decisão aprovada por uma parte dos vereadores da Câmara: reprimir a liberdade de expressão e informação, do movimento popular e progressista, designadamente dos trabalhadores comunistas».

A propósito da decisão da Câmara em ressuscitar uma portaria de 1933 pergunta o PCP: «cabe a cada câmara (mesmo as de maioria comunista) a interpretação da Constituição? Pode cada câmara (mesmo as de maioria comunista), invocando os interesses da população legislar ao seu gosto de acordo com interesses partidários e sectários de alguns dos seus vereadores?»

Após salientar os atropelos à liberdade que se estão a verificar em vários pontos do Norte e na área de Lisboa, lê-se no comunicado que tudo isto vem por a nu a realidade duma acção repressiva concertada à escala nacional contra a liberdade dos cidadãos».

Por fim o PCP exorta todos os democratas e antifascistas «em especial todos os autênticos socialistas a oporem-se resolutamente a esta escalada de repressão política que atinge os princípios fundamentais da Constituição».

NOITE DE FADO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 30 • 21.30 h.

COM:

Alzira Canede • Joaquim Valente • José Amoedo • José Labaredas • José Manuel Osório • Luís Oliveira • Manuel Maia • Manuel Ribeiro • Maria Amélia Proença • Rui Olival • Acompanhados à guitarra, viola e viola-baixo por Jorge Canede, Mário Coutrim e Joaquim Costa.

Participação de
JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

ENTRADA LIVRE

PRIMEIRO SORTEIO DE BRINDES DAS EP
(Entradas Permanentes)
DA FESTA DO Avante!

COMPRE A SUA EP
A TEMPO DE PARTICIPAR NO PRIMEIRO SORTEIO

Brindes: 1 mobília completa • 1 tenda de campismo • 1 bicicleta • 1 televisor • 1 rádio c/relógio • 1 fritadeira eléctrica • 1 berbequim eléctrico Black & Decker • 1 geladeira • livros • assinatura de revistas, etc., etc..

TRABALHADORES DO COMÉRCIO:

O custo de vida subirá 47 por cento este ano

. O custo de vida aumentará 47 por cento durante o ano de 1977, prevê a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio. O estudo em que assenta esta previsão parte do princípio de que a habitação e diversos (higiene, cuidados pessoais, saúde, transportes, comunicações, instrução, cultura, divertimentos e tabaco) aumentarão no corrente ano o mesmo que aumentaram no anterior. Ainda: que a alimentação, vestuário, calçado e despesas de habitação aumentarão até ao fim do ano ao mesmo ritmo que cresceram entre Janeiro e Abril de 1977 (exceptuando o mês de Março que teve um conjunto de aumentos anormais motivados pelo lançamento do cabaz de compras e outros aumentos resultantes da liberalização do regime de preços).

Entretanto, e ainda segundo a Federação dos Sindicatos, o índice dos preços da alimentação tem continuado a registar aumentos incomportáveis

Assim, de Janeiro até Maio, os preços da alimentação e bebidas tiveram um aumento de 24,1 por cento.

Acresccente-se a estes números o facto de a alimentação entrar com um peso tanto maior no orçamento familiar quanto menor é o rendimento auferido, indo desde cerca de 26 por cento para as classes mais ricas até mais de 59 por cento para as com menores rendimentos.

VASCO LOURENÇO NA REVISTA "BALUARTE":

"Apartidarismo das FA não poderá ser cego"

. «O apartidarismo das Forças Armadas não poderá ser cego» afirma o general Vasco Lourenço num editorial publicado no último número da revista militar «Baluarte», ao mesmo tempo que alerta para «todas as manobras de bastidores, mais ou menos claras, que se desenvolvem no sentido de atingir fins inconfessáveis».

Intitulado «Ética Militar», o editorial começa por salientar que a instituição militar «tem obrigações nacionais tão transcedentes que terá de sobreviver a querelas ideológicas, partidárias ou outras de menor importância».

O Povo — escreve Vasco Lourenço — como essência da Pátria, terá de se apoiar numa consciência nacional sólida e em instituições capazes de garantirem não só a continuação dos valores histórico-culturais desse povo, mas também a criação autónoma e livre de valores novos. Só assim qualquer povo poderá sobreviver a situações antidemocráticas em que o coloquem».

O governador militar de Lisboa afirma mais adiante que «hoje como ontem, sem sombra de dúvidas, no futuro as Forças Armadas terão que ser nacionais, e não mais o instrumento — voluntário ou involuntário — de quaisquer forças políticas, tenham elas a cor que tiverem. Hoje, as forças políticas terão que ser capazes de garantir a institucionalização da democracia política, indispensável à caminhada para a democracia económica, social e cultural, o mesmo é dizer para o socialismo».

Vasco Lourenço dirigiu um apelo ao «sentido democrático dos militares» e recordou que «viver em democracia se torna difícil, nomeadamente quando a maioria não concorda com cada um de nós ou quando não se resolvem os problemas não se resolvem com a celeridade que se deseja».

Noutra passagem avisou os militares para não se deixarem manipular por quaisquer posições enganadoras, «desde autênticos apelos a uma intervenção militar — como foi a greve do lixo em Lisboa — até ao aplauso feito em intervenções públicas de militares, fora do seu âmbito restrito», sublinhando que «as Forças Armadas terão que defender a vontade popular como está expressa na Constituição da República» e «terão que defender a Constituição em vigor e estar assim ao lado de todas as forças, sem excepção que a respeitem, tal como terão também que estar contra todas as forças que a ataquem, também sem excepção». «E isto — escreve Vasco Lourenço — enquanto através de um acto perfeitamente democrático, o povo português não decidir modificar a sua própria Constituição».

A terminar Vasco Lourenço, condena «militares que ataquem militares por posições que defenderam em alturas críticas, quando esses críticos ficavam quedos e mudos» e lembra que «fora das instituições constitucionais próprias os militares se devem abster de práticas políticas».

Subsídio de refeição para funcionários públicos

. Entra em vigor na próxima segunda-feira o decreto-lei que determina a atribuição de um subsídio de refeição de 35 escudos diários aos trabalhadores da Função Pública.

O subsídio corresponde a um quantitativo mensal individual de setecentos escudos, e envolve um encargo anual de 2600 mil contos. Com este benefício, a Administração Pública porá fim à questão das senhas de almoço. Por outro lado, salienta o diploma, esta decisão não prejudica a implantação nacional de refeitórios, sobretudo nos centros urbanos».

O decreto, aprovado em Conselho de Ministros, foi hoje publicado no «Diário da República».

LIVROS

"Casas Pardas"

Desta música lida como nenhuma outra, destes ritmos, desta agógica, desta dinâmica, destes timbres, destes silêncios funcionais espaço-tempo de pausa, desta polifonia de falas, destas palavras-sons que são também cores e imagens, destas «pastas boas de sabor nos seus sítios de espécie», desta montagem cinética onde há ainda lugar para o teatro, desta arte total de nos mostrar no texto e no contexto, desta escrita nossa nova que apetece, aqui ficam apenas a notícia e o entusiasmo de leitor que a acompanha.

Caberá aos exegetas, aos especialistas, aos professores comentar e explicar ad multos anos» por que *Casas Pardas*, é, desde agora, um ponto de referência fundamental da nossa história literária. O leitor esse, contenta-se com «o prazer do texto».

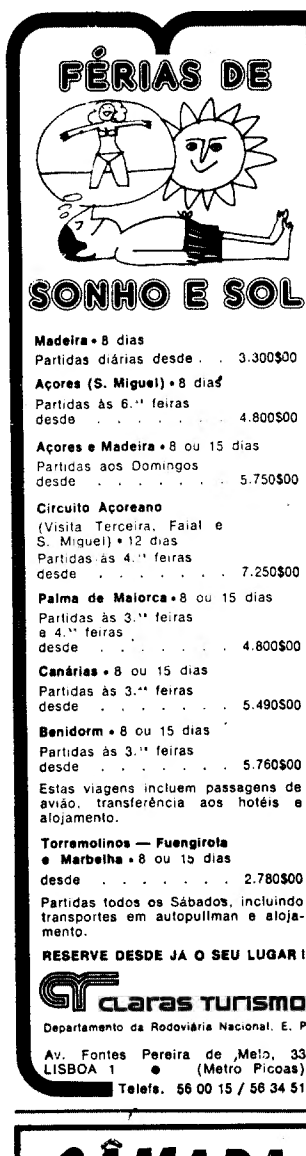
O romance de Maria Velho da Costa, actual Presidente da Associação Portuguesa de Escritores, apareceu agora editado pela Moraes e foi escrito de um jacto no espaço de três meses, no corrente ano de 1977.

M.V.C.

Filosofia na Universidade Católica

. A partir do próximo ano lectivo de 1977/78 o Curso Filosófico da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa começará a ser leccionado também em Lisboa. Trata-se duma extensão da Faculdade de Filosofia de Braga.

Em ordem ao proximo ano lectivo estão abertas as inscrições para o ano propedêutico. As inscrições para as provas de aptidão ao referido ano propedêutico estão abertas na Secretaria da Universidade Católica.



Madeira • 8 dias
Partidas diárias desde . . 3.300$00

Açores (S. Miguel) • 8 dias
Partidas às 6.ªs feiras desde . . . . . 4.800$00

Açores e Madeira • 8 ou 15 dias
Partidas aos Domingos desde . . . . . 5.750$00

Circuito Açoreano (Visita Terceira, Faial e S. Miguel) • 12 dias
Partidas às 4.ªs feiras desde . . . . . 7.250$00

Palma de Maiorca • 8 ou 15 dias
Partidas às 3.ªs feiras e 4.ªs feiras desde . . . . . 4.800$00

Canárias • 8 ou 15 dias
Partidas às 3.ªs feiras desde . . . . . 5.490$00

Benidorm • 8 ou 15 dias
Partidas às 3.ªs feiras desde . . . . . 5.760$00

Estas viagens incluem passagens de avião, transferência aos hotéis e alojamento.

Torremolinos — Fuengirola e Marbelha • 8 ou 15 dias
desde . . . . . 2.780$00

Partidas todos os Sábados, incluindo transportes em autopullman e alojamento.

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR!

claras turismo
Departamento da Rodoviária Nacional, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
LISBOA 1 • (Metro Picoas)
Telefs. 56 00 15 / 56 34 51

CODIPROAL S.C.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A pedido da direcção, e ao abrigo do artigo 33.º convoco todos os Sócios para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 17/8/77 pelas 21 horas, na Rua Luciano Cordeiro, 56 — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º **Informações**
2.º **Análise da Situação da Cooperativa**

Assina o Presidente da Mesa da Assembleia Geral

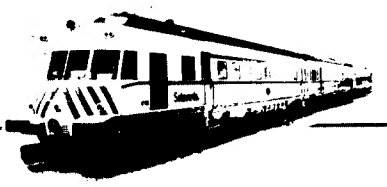
António Joaquim Silva Gomes

agora o
Algarve
está mais perto de
Lisboa

SOTAVENTO
3,30 h de viagem!
do coração do Algarve

Tempos de viagem até ao Barreiro:

– de Albufeira	– 3 horas 31 minutos
– de Faro	– 4 horas 05 minutos
– de Portimão	– 4 horas 27 minutos



O Sotavento que parte de Faro às 19,55 horas tem ligação de V.R. de Sto. António às 18,45 horas e de Lagos às 19,10 horas, chegando ao Barreiro às 24,00 horas.
O comboio automotor Sotavento só tem primeira classe.

Caminhos de Ferro Portugueses

o prazer de viajar... novamente!

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE CORTIÇA

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, na sua reunião ordinária realizada no dia 29 de Junho de 1977, deliberou abrir concurso público para venda da cortiça existente nas suas instalações do Vale do Romão e no logradouro anexo ao edifício escolar da Quinta da Lomba, ambas situadas na Freguesia de Santo André, deste Concelho, e cuja quantidade foi estimada em cerca de 280 (duzentas e oitenta) arrobas.

Assim, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», recebem-se propostas em carta fechada, para a venda em referência.

As propostas serão abertas na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do citado prazo, perante a Câmara Municipal.

Paços do Concelho do Barreiro, 22 de Julho de 1977.

O Vereador, servindo de Presidente da Câmara
José António Cabrita Batista

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Rua da Manutenção N.º 39
LISBOA

Convoca-se todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede, no próximo dia 6 de Agosto, pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Informações**
2 — **Aprovação do Relatório e Contas da Direcção, do exercício de 1976-77.**
3 — **Eleição dos Corpos Gerentes para 1977/1978.**

A Mesa da Assembleia Geral
Manuel Alves Carvalho
Vice-Presidente

"Testemunhas de Jeová" em Congresso no Restelo

. Iniciou-se ontem no Estádio do Restelo, em Lisboa, o Congresso das «Testemunhas de Jeová» que se prolongará até ao próximo dia 31 do corrente.

Sob o tema geral «Trabalhadores Jubilantes» o Congresso conta com a participação de alguns milhares de pessoas provenientes de 140 congregações e encerrará com uma sessão pública subordinada à ideia de que «nenhum das centenas de Governos sob os quais a humanidade tem vivido tem dado satisfação a todas as pessoas».

As «Testemunhas de Jeová» apontam como solução «o Governo de Deus por meio de Jesus Cristo» em que, segundo afirmam «não haverá doença nem morte».

ADIAMENTO DOS DESPEJOS

Prazo termina na sexta-feira

O prazo de pedido de diferimento do despejo já ordenado, mas não executado, termina em 5 de Agosto de 1977 — alerta a Associação dos Inquilinos Lisbonenses para todos os ocupantes de casas no intuito de rapidamente cumprirem as exigências legais para o início do processo de regularização.

Dos documentos a apresentar fazem parte um atestado da junta de freguesia que comprove a situação económica e social do agregado familiar em causa, referindo se algum dos elementos do agregado familiar está desempregado ou doente e se fazem ainda parte desse agregado familiar pessoas idosas ou inválidas; certificado da entidade patronal atestando o vencimento mensal e atestado médico comprovando a existência de alguma pessoa bastante doente.

Se eventualmente a junta de freguesia se atrasar na passagem do referido atestado, poderá em substituição juntar os seguintes documentos: atestado comprovativo de que está desempregado (do Fundo do Desemprego ou qualquer entidade competente); fotocópias das cédulas pessoais dos filhos menores; documento do FFH ou da câmara municipal que comprove a inscrição do requerente nas listas para obtenção de casa (se tiver) e certificado da entidade patronal de quais os vencimentos dos elementos do agregado familiar.

Ministro árabe em Portugal

No âmbito da cooperação entre Portugal e os Estados Árabes chega na segunda-feira a Lisboa, o dr. Mana Said Al Otaida, ministro Federal dos Recursos Minerais dos Emiratos Árabes Unidos e presidente da Companhia Petrolífera Nacional do Abu Dhabi.

Estão previstos encontros com o Primeiro-Ministro e com o ministro da Indústria e Tecnologia.

TMT de Coimbra condena detentores de explosivos

. Terminou na passada quinta-feira em Coimbra o julgamento dos indivíduos implicados num caso de detenção ilegal de explosivos.

O julgamento, que decorreu no Tribunal Militar de Coimbra tinha como réus Abílio Moreira, sua mulher, Lucinda da Silva Miguel Soares de Vasconcelos e o cidadão francês Daniel Christ, acusados de posse ilegal de explosivos e de associação de malfeitores.

Lucinda Silva e Miguel de Vasconcelos foram ambos condenados por associação de malfeitores, em dois meses de prisão, para ela considerados cumpridos pela prisão preventiva (os réus foram presos em 22 de Julho do ano passado) e ele em dois anos e dois meses de prisão maior.

Os restantes réus foram condenados cada um em dois anos e meio de prisão por associação de malfeitores e igual tempo pela detenção dos explosivos. A ambos foi aplicada uma multa de doze mil escudos.

Entretanto o advogado dos dois portugueses condenados a prisão maior não se conformou com as penas e, dentro de dias, apresentará por escrito os recursos para o Supremo Tribunal Militar.

Segundo a Polícia ainda não foram apurados os objectivos que os réus procuravam atingir com os explosivos, embora contra eles corram mais processos em tribuanis civis, por prática de furtos.

INE prevê mau ano agrícola

De acordo com o Boletim do Instituto Nacional de Estatística prevê-se que a produção da azeitona, deste ano, seja superior em 20 por cento à da campanha do ano passado, mas inferior em 16 por cento à média dos últimos dez anos.

Estas previsões confirmam, no entanto, a obtenção de «resultados pouco animadores das culturas de sementeira outono-invernal» devido às condições climatéricas que afectaram o seu desenvolvimento.

Assim as previsões do INE, no final de Junho, referente ao rendimento por hectare de trigo, centeio, aveia e cevada indicam decréscimos, relativamente ao ano passado, de 60, 33, 56 e 58 por cento respectivamente. Quanto à produção da fava acusa descidas de 40 por cento relativamente ao ano transacto e de 47 á média dos últimos dez anos.

Para o feijão e batata de sequeiro espera-se que os rendimentos por hectare sejam inferiores aos do ano passado em 6 e 3 por cento e em 39 e 43 por cento relativamente à média do último decénio. No respeitante ao grão-de-bico preveêm-se rendimentos iguais aos do ano passado embora abaixo das médias decenais.

Sobre as culturas de regadio afirma-se que as áreas semeadas da batata excedem as do ano passado e a média do decénio em 6 e 5 por cento respectivamente. Por outro lado, as disponibilidades de água nas albufeiras e nascentes, possibilitaram um aumento significativo da área de cultivo do arroz que ultrapassa em 52 por cento a do ano anterior, sendo contudo inferior em 7 por cento em relação à média do último decénio.

No que diz respeito à produção da uva estima-se um decréscimo de 25 a 39 por cento respectivamente em relação ao ano anterior e ao último decénio. Em contrapartida aguarda-se que as cotas de produção da ameixa, maçã de Inverno, pêra de Verão e pêssego sejam inferiores às de 1976. E calcula-se para a cereja uma quebra de produção na ordem dos 55 por cento.

Roque Lino nos Açores

O secretário de Estado da Comunicação Social parte amanhã para os Açores em visita de trabalho.

Roque Lino visitará naquele arquipélago os jornais diários de Angra, Ponta Delgada e Horta, bem como as delegações locais da RDP e da RTP e ainda o Rádio Clube de Angra.

Entretanto os trabalhadores do «Século» ameaçado de fechar pelo projecto de reestruturação da Imprensa apadrinhado por aquele membro do Governo, emitiram mais um comunicado manifestando o seu desejo de ser ouvidos sobre o que se passa na empresa, considerando que a sua situação «é uma afronta a quem deseja ser remunerado sim, mas no exercício normal das suas tarefas».

Por outro lado «A Capital», também ameaçada de encerramento por ser considerada não rentável, publicou ontem depoimentos de várias personalidades da vida política portuguesa sobre os objectivos do secretário de Estado Roque Lino.

Maria Barroso, Vasco da Gama Fernandes e deputados de todos os partidos representados na Assembleia da República manifestaram-se unânimemente pela manutenção da publicação daquele vespertino. Também Manuel Alegre, colega de Governo de Roque Lino, manifestou a opinião de que o jornal se deveria continuar a publicar.

Investidores estrangeiros respondem a um anúncio

A partir de um anúncio inserido pelo Ministério do Plano no jornal britânico «The Economist», convidando investidores estrangeiros a informarem-se das condições em que poderiam aplicar os seus capitais no nosso país, têm chegado àquele Departamento respostas de todo o mundo e, sobretudo, dos Estados Unidos e da Europa.

Os interessados, em número de mais de duas centenas, na sua maior parte empresas particulares, estão agora em contacto com o Ministério do Plano que lhes irá fornecer os «dados completos com as indicações pretendidas».

Dinheiro faz Dinheiro

MAIS DO DOBRO

Sim, pode aumentar o seu dinheiro para mais do dobro.
Os Títulos de Fomento de Investimento Público, Classe B, dão-lhe 8% ao ano e um prémio igual ao capital investido.
Duplique o que tem e contribua para o crescimento económico do País.
Compre FIP. Títulos de Fomento de Investimento Público.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO - FIP/77
classe B
- valor nominal 1.000$00.
- títulos de 1 e 10 obrigações
- juro de 8% ao ano pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
- isenção total de impostos.
- amortização em parcelas anuais de 10% cada, a partir de 1978. A primeira é paga em 15 de Dezembro de 1978.
- prémio de reembolso igual ao total do valor subscrito.

FOMENTO DE INVESTIMENTO PÚBLICO · OBRIGAÇÕES DO TESOURO · fip 77

investir dá força ao seu dinheiro

Consulte as Instituições de Crédito

APÓS O ASSALTO DA POLÍCIA A CARABANCHEL

O Governo espanhol prepara uma reforma prisional

Cedo ou tarde os regimes penitenciários acabam por necessitar ser readaptados

CHARLES VANHECKE (Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL")

Madrid — Carabanchel, em Espanha, era o próprio símbolo do sistema prisional. No tempo do franquismo muitos clandestinos perseguidos pela ditadura passaram anos nessa prisão de tijolo cor-de-rosa, situada na periferia de Madrid, e que acaba de conhecer uma das mais violentas revoltas de prisioneiros. Marcelino Camacho e Simón Sánchez Montero, os dois grandes reclusos do Partido Comunista, viveram parte da sua vida militante nessa fortaleza que parecia impenetrável e que, vista de longe, tem a cor e a forma dos prédios de renda limitada que ficam perto.

No dia 21 de Julho Carabanchel foi dominada. Após quatro dias de amotinação, os setecentos prisioneiros que fizeram frente à polícia entregaram-se, mas transformaram a cadeia num lugar inabitável. À tarde, quando a calma voltou, a polícia abriu as grades aos jornalistas. Nada resistira. As portas das celas eram blindadas. Estavam todas golpeadas. A rotunda central de onde os guardas vigiavam as oito galerias da prisão foi reduzida a um amontoado de pedras e de vidro. As suas vidraças estão esmigalhadas. Resultados dos destroços: sobrados cobertos de colchões, de mesas, de enxergões, de roupas, de sapatos rotos ou rasgados. Lá em cima, no terceiro andar, um tecto falso de poliester todo quebrado. No primeiro dia rasgaram-no com barras de ferro a fim de abrir um buraco no tecto-terraço.

Foi nos terraços que os revoltosos se mantiveram durante quatro dias, com um helicóptero sobre as cabeças e, em baixo, os capacetes, as espingardas de várias brigadas antimotim. Quando a polícia atirava balas de borracha, escondiam-se debaixo dos colchões. De longe, saudavam os jornalistas, os parentes, os curiosos que os olhavam através de binóculos ou de teleobjectivas. De alpergatas e tronco nu sob o fortíssimo sol de Madrid no Verão, conseguiram desfraldar duas bandeiras: uma delas com a sigla COPEL (Comité dos prisioneiros em luta), organização que nasceu o ano passado, quando os primeiros presos se amotinaram, a outra, vermelha de um lado, e, do outro, com as côres do País basco.

MIL E TREZENTOS DETIDOS

Quando os polícias começaram a abrir passagem com explosivos e granadas lacrimogéneas, a fim de fazer o assalto final, os **«prisioneiros em luta»** lançaram o seu último SOS. Desde a anteveséspera que não comiam nem bebiam. A água tinha sido cortada na prisão. Durante os assaltos ou tentativas de assalto que se haviam seguido, tinham sido feridos quinze homens. Na sua mensagem os revoltosos pediam a intervenção da Cruz-Vermelha internacional. **«Somos lixo ou seres humanos?»** perguntavam. AS 18 horas tudo estava acabado. Desceram, um após outro, de mãos no ar. Dois feridos tinham sido evacuados com o auxílio de um guindaste accionado pelos bombeiros.

Dos mil e trezentos prisioneiros encarregados de Carabanchel, uns seiscentos não haviam participado na amotinação e tinham sido transportados para outros estabelecimentos. Os amotinados foram levados, de calças ou de slip, para outras celas. Muitas das que antes tinham ocupado e que eram mostrados aos jornalistas, estavam impossíveis de ser utilizadas. Armários abertos com fotografias de mulheres nuas. Nas paredes desenhos de artistas amadores, retratos de família esquecidos debaixo dos enxergões. Muitos livros de quadradinhos.. Livros mais sérios no andar dos presos políticos. A maioria dos revoltosos eram de «direito comum» ou, como se diz em Espanha, «deliquentes sociais». Cento e cinquenta tinham menos de vinte e um anos e viviam numa galeria à parte chamada «reformatório». Mas havia também algumas dezenas de políticos: militantes da GRAPO (organização que cometeu numerosos atentados e vários raptos) e seis militantes de extrema direita.

«Comparado com o de outros países o novo sistema prisional é mais justo, mais católico e mais humano...» Na sala de entrada de Carabanchel, o rosto de Franco surge junto dessa citação que tem bem a sua marca. A limpeza e o conforto das celas parecem dar razão ao ditador morto. Os guardas, alguns jovens — por vezes estudantes — explicam o regime em vigor: o direito a duas visitas de meia hora por semana, mais um domingo por mês; o trabalho manual remunerado; os jogos de básquete no pátio; e a «solitária» com uma hora de saída por dia, em caso de falta grave.

OS AMOTINADOS PEDIAM A AMNISTIA

«Por que se revoltaram? Porque desde que Suarez está no governo foram dadas várias amnistias a presos políticos. Então, os presos «sociais» acharam que também tinham direitos. Pedem uma amnistia geral». Esta explicação, dada em Carabanchel foi várias vezes ouvida nos últimos dias.

Quando os advogados dos prisioneiros falaram com eles, numa última tentativa de mediação, ouviram uma série de reivindicações consideradas inaceitáveis pelas autoridades.

Os amotinados não só queriam as garantias indispensáveis ao fim da revolta (respeito pela integridade física, ausência de punição, transferência para outras prisões em boas condições), como também exigiam uma amnistia geral e a elaboração de novas regras prisionais com a participação dos detidos, dos advogados e das associações de defesa dos prisioneiros.

«Em suma, punham em causa a autoridade do Estado», disse por várias vezes o governador civil de Madrid durante uma conferência de imprensa. Foi por os prisioneiros «atacarem o Estado» que as autoridades romperam as negociações e deram ordem de acabar com o caso, embora evitando fazer vítimas. O director-geral da polícia foi por essa altura felicitado pelo seu sentido psicológico: ordenou o assalto, em pleno dia, a uma hora em que os prisioneiros que várias vezes tinham gritado «Amnistia ou morte!» estavam exaustos pelo calor.

Não houve mortos e não haverá, decerto, amnistia. O governador anunciaria, porém uma reforma de um sistema prisional que, nas suas grandes linhas, data do século passado.

A Guardia Civil patrulhando a «Espanha profunda»

Governo quer dar aos Melos 13 milhões de contos

— CTs do grupo CUF denunciam lei das indemnizações

. A família Melo poderá vir a embolsar impunemente treze milhões de contos, a título de «indemnizações», caso venham a ser aprovados na Assembleia da República os termos de uma proposta de lei sobre o assunto, apresentada pelo Governo.

O alerta partiu da Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores do Grupo CUF, que, ontem, num encontro com órgãos de Informação revelou as consequências que podem advir para o País da lei das indemnizações proposta e do «concertar de planos de direita e da extrema direita a que o Governo, de cedência em cedência, de aliança, em aliança, tem dado fiel execução».

Aquele órgão coordenador das organizações de trabalhadores das empresas do grupo CUF criticou o Governo por não ter dado aplicação ao diploma legal sobre sabotagem económica no caso dos Melos poderosa família industrial e financeira do nosso País, com íntimas ligações ao capital estrangeiro. Se o tivesse feito «não só os Melos não receberiam um tostão sequer de quaisquer indemnizações, como já lhes teriam sido confiscados todos os bens que possuem».

Afirmam as CT's do grupo CUF: «De facto, o Governo sabe, desde Março de 1976, através de relatórios oficiais que mantém confidenciais, das fraudes que os Melos fizeram no Brasil, com a venda das acções que a Sociedade Geral e a CUF possuiam na Companhia de Fumos Lopes de Sá e Rothmans e na Isacuf do Brasil, respectivamente, sem que as divisas resultantes de tal operação tenham regressado ao Banco de Portugal como legalmente está estabelecido».

Expondo detalhadamente os factos respeitantes aos dois casos, e que são do conhecimento do Governo, a Comissão Coordenadora da CUF lembrou que foi precisamente com base nos elementos respeitantes a essas «graves fraudes» que os trabalhadores da Lisnave exigiram a nacionalização do capital dos Melos nesta empresa, sem qualquer indemnização.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores da Lisnave exigiam a completa definição de um plano global para a indústria naval portuguesa, por terem a «perfeita consciência de que nem esta empresa nem o conjunto da indústria naval portuguesa, nem sequer a política a seguir neste importante sector da nossa economia poderá garantir-se que seja posta ao serviço dos interesses nacionais enquanto os Melos detiverem o poder que têm» ali. A estas pretensões respondeu o Governo com o silêncio apesar do apoio de que elas beneficiaram em todo o sector.

«E o Governo não só continuou sem responder como se preparava para dar o seu sim à reeleição do sr. José Manuel de Melo para a Presidência do Conselho de Administração da Lisnave, cargo que ocupa desde 31 de Março de 1974 até hoje. O protesto dos trabalhadores impediu que tal manobra se concretizasse, mas mais não foi feito do que um adiamento que permitisse alterar os estatutos da empresa de forma a que o mesmo senhor, apesar de todas as vigarices que o Governo bem conhece, possa vir a ser reeleito e conservar bem intacta a sua posição e o seu poder».

As comissões de trabalhadores sentem-se por isso inclinadas à encarar o silêncio do Governo como significando «a mais vergonhosa cumplicidade», e não estão dispostas a «assistir sem reagir» a tal situação. «A atrever-se-á ainda o Governo a desmentir que está inteiramente ao serviço dos grandes monopólios, lançado em plena recuperação capitalista que tenta mascarar de recuperação económica? A atrever-se-á ainda o Governo a negar que o seu conceito de diálogo com os trabalhadores mais não é do que, na prática, voltar cada vez mais as costas?» — pergunta a coordenadora do grupo CUF.

REESTRUTURAÇÃO

. As comissões do grupo criticam, por outro lado, um despacho ministerial, que, no passado dia 18, extingiuu a Comissão de Reestruturação do Denominado Grupo CUF, criada em Abril de 76. Com efeito, aquele despacho «não contempla a participação activa dos trabalhadores como até aqui estava garantido, legando-lhes apenas, sem qualquer garantia, possibilidade de serem ouvidos».

Aspecto da mesa que preside aos trabalhos do plenário sindical de Lisboa: presentes 42 sindicatos, 14 dos quais não filiados na CGTP-IN

Eleições nas uniões sindicais de Lisboa e Porto

Por 255 votos dos 288 entrados nas urnas foi eleito, ontem, o novo Secretariado da União dos Sindicatos do Porto proposto pelos dirigentes cessantes. Os restantes 33 votos foram brancos, tendo-se verificado a participação de 43 sindicatos (alguns não filiados na CGTP-IN) o que representa mais de 75 por cento dos trabalhadores do distrito.

Durante a sessão pública de tomada de posse e apresentação do novo Secretariado, que decorreu à noite na sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte, foi realçada a unidade crescente entre os trabalhadores e os sindicatos. Francisco Sá Pereira, um dos novos dirigentes, depois de sublinhar que a defesa dos interesses dos trabalhadores passa inevitavelmente pelo desenvolvimento da unidade do Movimento Operário e Sindical deu exemplos concretos dos resultados dessa unidade, em sectores profissionais, em empresas e na jornada de luta de 22 de Junho. E acrescentou: «Temos confiança de que dentro de três anos será ainda maior a unidade no nosso distrito e no País... Nenhum capitalista, nenhum Governo, nenhum divisionista poderá evitar que os trabalhadores caminhem para a sua total libertação.»

. Em Lisboa, por seu turno, decorria ainda às primeiras horas da tarde um plenário de sindicatos para aprovação do programa mínimo da União dos Sindicatos de Lisboa e eleição do respectivo Secretariado. Entre os sindicatos presentes encontram-se muitos não filiados na CGTP-Intersindical.

ELEIÇÕES HOJE NOS PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA (NORTE)

Decorrem hoje, das 17 às 23 horas, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte. Concorre apenas uma lista (unitária) proposta pela direcção cessante e composta por trabalhadores de vários pontos do Norte e de Coimbra.

Os novos dirigentes propõem-se lutar por um sindicato ao serviço dos trabalhadores e em defesa da saúde pública, pela defesa de legislação favorável aos trabalhadores, pela dignificação e valorização profissional, pela melhoria de condições de vida e de trabalho dos ajudantes de farmácia, e pela participação activa dos ajudantes de farmácia na reestruturação da farmácia portuguesa».

179 VOTOS PARA A «CARTA»

Pela primeira vez desde há muito tempo a linha sindical afecta ao grupo da «Carta Aberta» venceu umas eleições. Foi na Guarda, no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório: com 179 votos derrotou a lista opositora, que teve menos 26.

Confecções Cintlei (Ermesinde)

Desemprego à vista para 150 trabalhadores

. Mais 150 trabalhadores estão sob a ameaça do desemprego numa fábrica portuense de vestuário, perante a indiferença do Governo, conforme foi denunciado ontem durante uma conferência de Imprensa efectuada no Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Porto. Trata-se da Fábrica de Confecções Cintlei, sita em Ermesinde, unidade bem equipada, tecnicamente viável e onde os trabalhadores em dois meses apenas receberam 1900 escudos.

Propriedade de dois sócios, eng.º Jorge Sá Rebelo e Jacinto Martins de Oliveira, a empresa entrou há cerca de um ano em acentuada crise, à medida que cada um deles «manifestando progressivo desinteresse, enveredou por novos negócios, possivelmente mais rendosos». Conforme foi afirmado pelo sindicato, «o eng.º Rebelo montou outra empresa de confecções, concorrente da Cintlei e o sr. Oliveira criou uma organização de exportações». Resultado: «Abandono da Cintlei nos campos técnico, administrativo e comercial e falta de encomendas suficientes para manter a laboração em termos normais, por claro desvio de encomendas, quer para a unidade fabril do eng.º Rebelo, quer para outras empresas».

A situação tem vindo a degradar-se progressivamente, até que em Junho os trabalhadores não obtiveram garantia de salários, vindo a ser informados de que havia intenção de declarar a falência da firma.

Para a direcção do sindicato «esta é mais uma história pouco edificante do que é capaz a iniciativa privada capitalista». E acrescentam: «Os interesses individuais, os jogos do capitalismo, o máximo lucro querem, mais uma vez, ditar as suas regras».

Perante esta situação, afirmou-se durante a conferência que «o Ministério do Trabalho, se limita a destacar um funcionário a quem é atribuída uma notável missão: Redigir actas».

Lembra o sindicato a ameaça de desemprego que paira sobre os trabalhadores de outras empresas do sector, recordando que foram apontadas medidas de reconversão da indústria, «só que a dos trabalhadores mais uma vez não foi ouvida e vemo-nos, assim, perante a reconversão capitalista que é e será sempre o desemprego e a miséria».

Por fim, foi sublinhado que «o Governo entendeu por bem convencer-se que no sector só sobreviverão 12 empresas, conforme afirmou o tenente-coronel Vasco Martins, adjunto do secretário de Estado da Indústria Ligeira».

Força das armas repõe patrão na Copam

. Os trabalhadores da Copam-Companhia Portuguesa de Amidos pararam a laboração ontem, desde o momento em que a antiga administração deu entrada na empresa protegida por forças da GNR, que davam cumprimento à decisão tomada pelo Governo de devolver aquela intervencionada aos seus «titulares».

O protesto dos trabalhadores funda-se nos esforços e sacrifícios que desenvolveram durante o período de intervenção estatal no sentido de recuperar a empresa: abdicaram de aumentos salariais, aumentaram o volume de vendas e da produção, criaram-se 40 postos de trabalho, obteve-se um lucro de 20 mil contos. No momento em que foi intervencionada a Copam encontrava-se em má situação económico-financeira, «consequência dos desvios e má gestão do patronato», e apontavam-se irregularidades por este praticadas (há dois processos-crime em tribunal).

Ao tomar conhecimento do regresso do principal administrador, imposto pela força das armas, o executivo do Conselho de Trabalhadores de Sacavém emitiu um veemente protesto contra «mais um acto repressivo do Governo, única forma de conseguir pôr em prática um programa de governo que não serve os interesses dos trabalhadores e da economia nacional». Salientando que, entre o patronato sabotador e os trabalhadores que fizeram sacrifícios para recuperar as empresas o Governo escolheu o primeiro, o Conselho das CTs de Sacavém deixa algumas perguntas: «Que fez o Governo do programa que apresentou há um ano ao País? Que fez o Governo do programa do PS? Que fez o Governo da Constituição?».

Na Copam os trabalhadores vão manter-se paralisados na próxima segunda-feira de manhã. À tarde reunirão em plenário para analisar de novo a situação e decidir formas de luta futuras. Entretanto insistem junto do Governo para que este aceite dialogar com eles.

Têxteis vão ficar sem novos salários?

. Através do Ministério da Indústria, o Governo prepara-se para recusar qualquer aumento salarial para o sector têxtil, segundo afirmaram ontem à tarde, em conferência de Imprensa efectuada no Porto, elementos da comissão negociadora sindical para o CCTUV dos Têxteis.

Com efeito, segundo a denúncia feita, «o pensamento e a sensibilidade do actual responsável pela Secretaria de Estado da Indústria no que respeita ao conhecimento do sector era de que não seria possível qualquer aumento salarial devido à «crise», não só actual, mas também uma sua agudização no futuro que aquele adivinha para muito próximo». Esta posição fora manifestada aos representantes dos trabalhadores pelo representante daquele Ministério na comissão técnica.

Entretanto, cerca de 300 000 trabalhadores do sector continuam a receber o salário médio mensal de 5000 escudos, aproximadamente, o ordenado mais baixo no conjunto da indústria transformadora, «apesar de constituirmos o sector de actividade mais importante da economia nacional em termos de valores exportados». Recorde-se que aquele salário não sofreu qualquer alteração de há 28 meses para cá, apesar do vertiginoso aumento do custo de vida.

Caracterizando esta situação a CNS afirma num texto distribuído: «Carregamos desde há anos o fardo da miséria, repressão e exploração para que o parasitário patronato da têxtil vá existindo, e com ele o chorrilho de incapacidade de gestão, de fraudes e sabotagens que já não enganam ninguém».

Relativamente à posição do secretário de Estado da Indústria sublinhou-se que «sem fundamentar objectivamente o seu «pensamento» e a sua «sensibilidade», sem sequer tomar conhecimento e analisar os estudos já elaborados, quer o do próprio MIT, quer o dos sindicatos, despreza todos esses indicadores, coloca-se descaradamente ao lado do patronato parasitário têxtil e emite considerações que revelam um claro e nítido desconhecimento do que se passa actualmente no sector».

Depois de aludirem aos aumentos que o patronato já tem feito, voluntariamente, para tentar desmobilizar o espírito de luta dos trabalhadores, frisaram os membros da CNS que a apregoada «crise» no sector (da qual a banca melhor poderá falar) «assenta fundamentalmente na mentalidade capitalista parasitária que tem servido ao longo de todos estes anos para acumular mais-valias no sector, à custa dos baixos salários pagos, para logo de seguida, desviar para fora do sector, descapitalizando assim as empresas».

Tarda a portaria para o ensino particular

O Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa acaba de lançar um público alerta a todos os professores do ensino particular «para o boicote que deliberadamente o Ministério do Trabalho está a levantar à saída da portaria de regulamentação de trabalho deste sector».

A direcção do Sindicato manifesta-se apreensiva com a situação, já que os professores do ensino particular não beneficiam de aumentos desde Outubro de 75, embora note que as mensalidades dos estabelecimentos de ensino já foram actualizadas em função dos aumentos previstos. Por outro lado, «quanto mais tarde a portaria for publicada, maior número de despedimentos poderá surgir».

O Sindicato revela que o Ministério do Trabalho vem faltando aos compromissos sucessivamente assumidos no que respeita à publicação do instrumento de regulamentação colectiva do trabalho. «Como último entrave só agora foi exigido a este Sindicato elementos que dificilmente serão obtidos, fazendo depender desses elementos a referida publicação».

Tudo isto no momento em que os estabelecimentos de ensino se encontram praticamente encerrados para férias...

Em fins de Junho, no Porto, reuniu-se um grupo de militantes sem partido da Unidade Popular (como se autodefine), uns saídos do MUP e do movimento que se gerou em torno da campanha eleitoral de Otelo para a Presidência da República, outros com origens diversas.

Nos seus propósitos o debate sobre a situação política portuguesa e sobre a necessidade de organização e luta dos revolucionários.

A título individual falaram ao «DL» dois dos participantes do encontro — Luís Filipe Salgado Matos, economista e ex-director do «Jornal do Comércio», e José Magro, activista sindical, actualmente membro dos corpos gerentes do Sindicato dos Professores.

O passado, o presente e o futuro da Unidade Popular nas palavras daqueles que são conhecidos como «independentes», embora a esta expressão prefiram a de «militantes sem partido da Unidade Popular».

MILITANTES SEM PARTIDO DA UNIDADE

Os trabalhadores a
nenhuma derrota h

DL — Qual o significado que atribuem ao encontro do Porto?

. . José Magro — O encontro que se realizou no Porto a 26 de Junho e que teve representações de vários pontos do País, de Lisboa, de Coimbra, de Vila Real, de Guimarães e do Porto foi a nosso ver um ponto de partida importante porque dele saiu uma proposta de organização para os militantes sem partido da Unidade Popular.

Por outro lado, a proposta organizativa aprovada, para juntar núcleos que dinamizem e façam dinamizar actividades que agreguem militantes sem partido, é, digamos, um ponto de chegada de um trabalho que desde o último Congresso do MUP este grupo de pessoas vem desenvolvendo. E é um ponto de partida na medida em que temos agora na nossa mão uma proposta de organização que pode, a nosso ver, chamar militantes sem partido que devido a desagregação do MUP se dispersaram e desmobilizaram.

Para além doutro material que o encontro forneceu, e que tem que ver com o processo das comissões de trabalhadores, com a situação dos moradores e ainda com o papel da mulher na actual sociedade, para além destes materiais, dizia, o encontro foi rico, ao longo dos debates, em análises sobre a situação política bem como no estudo das diversas frentes de luta, em que se chegou a algumas conclusões e se apresentaram algumas pistas de trabalho futuro.

NOVO PARTIDO?

DL — É vossa intenção criar, a partir da proposta organizativa que apresentam, um novo partido político?

. . JM — Não, não pensamos na criação de um novo partido político. Propomos apenas uma organização que tente coordenar e ligar os núcleos de trabalho dos militantes sem partido.

Salgado Matos — A proposta que foi aprovada no Porto, por larga maioria, consiste no seguinte: a criação de uma federação de grupos militantes nas várias frentes de luta e nos vários tipos de actividade. Esses grupos militantes encontram-se e escolhem uma comissão que coordene as suas actividades. Esta proposta sai do encontro do Porto para o movimento popular, para os trabalhadores que não estão organizados e que sentem a necessidade de ligar as lutas das fábricas, dos escritórios e da escola em que trabalham com a luta doutros camaradas. É um processo muito diferente dos processos de constituição partidária que nós conhecemos.

Normalmente os partidos constituem-se a partir de um núcleo inicial, mais ou menos grande, dotado de uma doutrina política e de uma análise teórica da situação de classes aprofundada e desenvolvida. Esse grupo de militantes selecciona os militantes de acordo com a adesão prática e ideológica a esses princípios.

O processo que nós propomos é perfeitamente diverso deste. É um processo em que não há nenhum núcleo inicial que seleccione os militantes,

Luís Salgado Matos — Criar uma unidade real a partir da discussão e do debate na luta

são os militantes que se escolhem a si próprios, formando grupos que coordenem a sua actividade. O que foi aprovado no Porto é, portanto, uma proposta e não ainda uma federação. Também aprovámos um calendário que prevê, quanto ao essencial, reuniões locais de discussão da proposta organizativa ainda durante o mês de Julho e, mais tarde, uma reunião nacional, em princípio marcada para Outubro, em que, se os camaradas interessados quiserem, se constituirá formalmente a federação. Fazemos isto porque não foi possível ainda contactar muitos dos grupos que existem e porque pensamos que daqui até lá se constituirá um número razoável de núcleos de trabalhadores sem partido.

DL — Que tipo de pessoas pensam enquadrar nos núcleos militantes e que influência pensam vir a ter no movimento popular?

. . Pensam que é possível reorganizar os militantes que estiveram nos GDUP's?

. . JM — Mobilizar pessoas não depende apenas de uma proposta, mas depende também da situação política. Por isso, a actual desmobilização das pessoas passa, também, pela desagregação do MUP, mas passa ainda por situações concretas, pela agudização de tensões sociais e por isso este quadro é importante para a resposta a essa pergunta.

SM — Havia uma coisa que eu queria esclarecer. Nós não pensamos que no imediato vamos substituir todas as organizações de trabalhadores, ou todas as organizações revolucionárias, ou alguma delas. A situação de que nós partimos é de que os trabalhadores estão divididos politicamente num certo número de organizações e temos de arranjar um processo de criar uma unidade real e não fictícia a partir da discussão e do debate na luta, a todos os níveis. Esperamos conseguir um êxito substancial, mas isso vai depender das pessoas.

O PROJECTO MUP

DL — Que relação existe entre o vosso projecto político e aquele que esteve subjacente à criação do MUP depois da campanha eleitoral de Otelo?

. . SM — Nós pensamos que o MUP tal como deveria ter existido exprime um desejo que nunca foi suficientemente clarificado e pensamos ainda que, na altura, todos nos enganámos, todos cometemos erros. Por outro lado, o facto de o major Otelo não estar em liberdade plena é um factor que dificulta a agregação de todas as forças e que não permite supor que no imediato seja possível restabelecer o projecto com a amplitude inicial, com a amplitude que teve a campanha e os primeiros passos do Movimento de Unidade Popular, embora a este já faltasse a figura de Otelo.

DL — Quais são, a vosso ver, as principais falhas do projecto e da prática do MUP?

. . JM — Vou tentar apontar os marcos principais desse processo e das nossas críticas. O primeiro é o documento divulgado durante o Congresso, subscrito por sessenta delegados ao Congresso, militantes independentes e membros da CNUP. Depois há um outro que é o que formaliza o nosso abandono do MUP.

S. M. — A razão básica por que nós saímos do MUP reside no facto de se ter tornado claro para nós que, a partir de certa altura, o MUP não correspondia de maneira nenhuma ao projecto de Otelo e ao que tinha sido a campanha eleitoral — momento de unificação do campo popular, não só em termos partidários, mas também e sobretudo, em termos de alianças de classe.

A partir dessa altura o MUP deixa de ter razão de existir e tornou-se necessário arranjar novas formas de organização. Quais as causas desta situação? Há uma, que vem referida na carta de saída e que fará a unanimidade entre os camaradas sem partido — a transformação do MUP numa frente de partidos. Há outras questões, outras opiniões, que eu resumiria da seguinte maneira: o MUP como organização não foi capaz de estabelecer uma relação autónoma e directa com os trabalhadores. Não foi capaz de estar nas lutas dos trabalhadores e aprender com essas lutas e de as fazer avançar. Isso tem a ver com a frente de partidos mas é um aspecto autónomo da questão. Por outro lado, o projecto inicial do MUP constituiu um erro, do ponto de vista de muitos camaradas. Havia a convicção que era possível fazer uma organização muito ampla, organizando todo o povo, ou pelo menos a vanguarda politicamente organizada no campo popular, fazendo de conta que não existiam partidos e que não existiam divergências. Esse projecto revelou-se excessivamente ambicioso e errado, face às condições em que nós vivíamos na altura, que não eram de ofensiva popular, antes pelo contrário. Mas isto são opiniões que eu tenho.

DL — Quais são as responsabilidades dos partidos no fracasso do MUP?

SM — Nós não representamos ninguém e o estado em que se encontra o debate interno que temos travado com outros camaradas não permite que se ande a distribuir «fruta» pelos partidos. Além disso, eu, pessoalmente, julgo que esse não é o método correcto, julgo que não adianta nada. Aquilo que é preciso é descobrirmos uma proposta que, em termos positivos, em termos que tenham em conta as contradições reais e que, ao mesmo tempo, permita avançar, unifique os militantes revolucionários. Eu julgo que dentro de algum tempo nós teremos propostas concretas que confrontem os militantes sem partido e as organizações políticas com actividades concretas.

O MOVIMENTO POPULAR

DL — Passando agora a outro ponto, qual a análise da

«A campanha eleitoral de Otelo foi um momento de unificação do campo popular, não só em termos partidários, como em termos de alianças de classe

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/35013, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Fafe, de uma linha aérea a 15 kV, com 150 metros, do apoio n.º 16 da linha para o Posto de Transformação de Moreira do Rei, da Câmara Municipal de Fafe (da EDP-Ex-Chenop) ao Posto de Transformação de Leite de Castro & C.ª, Sucrs, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59727, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia da Palmeira, concelho de Braga, de uma linha aérea a 15 kV, com 130 metros, do apoio n.º 50 da linha Braga-Ponte do Bico ao Posto de Transformação da Palmeira Lamela, da Câmara Municipal de Braga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CARRIS

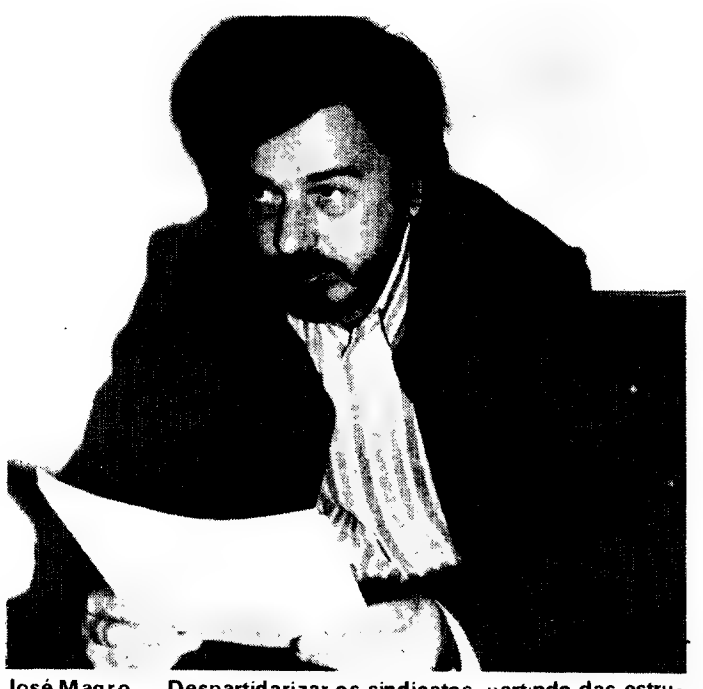
A CARRIS INFORMA

Elevador da Glória

Por motivo de reparação geral periódica, este elevador não funciona de 1 de Agosto a 6 de Setembro.

DADE POPULAR FALARAM AO "DL"

ainda não sofreram histórica



José Magro . Despartidarizar os sindicatos, partindo das estruturas fundamentais do Movimento Sindical . . as Comissões Sindicais

njar
ção.
si-
efe-
que
os
– a
uma
tras
que
ma-
ani-
abe-
a e
res.
lu-
ren-
as
ver
mas
da
pro-
tuiu
de
a a
fa-
am-
ovo,
po-
am-
onta
s e
ias.
ex-
er-
e m
ura,
po-
rio.
eu

on-
fra-

nta-
em
ter-
ou-
mite
ita»
eu,
sse
lgo
uilo
mos
mos
te-
tra-
mo
nifi-
cio-
de
pro-
on-
ido
cas

ou-
da

ão
em

situação política que vocês fizeram no Porto e que perspectivas de trabalho se abrem a partir de agora?

. . *SM* — A discussão que se fez no Porto e ocupámos praticamente todo o dia de sábado com a análise da situação política, julgo que definiu um certo consenso em relação a duas ou três coisas.

A questão fundamental é que o movimento popular continua a estar numa fase de resistência, e numa situação defensiva em que não tem capacidade de iniciativa em relação ao poder de Estado.

A segunda característica, em relação à qual também se conseguiu obter consenso, é que existem vários sintomas, em áreas diversas, de que há uma recuperação substancial das forças populares. No Verão de 75, por exemplo e de uma forma apressada, podemos dizer que os trabalhadores dos serviços aceitaram a direcção política da direita e da burguesia e tiveram um papel relevante na coligação burguesa. Os resultados das ultimas eleições nestes sindicatos mostram, de uma forma indicativa somente, que os trabalhadores dos serviços estão agora a tomar um caminho diferente. É o que se verifica nos Sindicatos dos Jornalistas, dos Professores, dos Escritórios, dos Bancários, dos Trabalhadores do Comércio, e o que já se tinha verificado, há mais tempo, no da Função Pública.

Todos estes casos correspondem a posições políticas diferenciadas, mas há neles uma tónica comum – as listas de frente ampla ou de esquerda, conforme os casos, ganham as eleições ou obtêm posições muito substanciais. Isto é claramente revelador de que a situação esta a evoluir e as pessoas sentem-no nos locais de trabalho.

A terceira característica que nos pareceu importante, mas que não foi suficientemente aprofundada – lançámos só algumas pistas – é a necessidade de se preparar a contra-ofensiva. Ou seja, existem condições para que a actual situação defensiva seja aproveitada para se relançar a contra-ofensiva e isto porque a classe operária e os trabalhadores não sofreram nenhuma derrota histórica até ao momento.

Já agora, em relação a estas questões, à discussão da situação política que nós tivemos, é importante salientar que vamos publicar as actas e todos os documentos do encontro do Porto. Isto é uma prática pouco habitual nas organizações de esquerda portuguesas, mas em Itália é normalmente feito pelas organizações revolucionárias e proletárias, porque permite confrontar os militantes com a classe e o conjunto dos trabalhadores.

DL — A vossa análise debruçou-se também sobre o poder de Estado e as contradições que o atravessam?

SM — Esse tema não foi analisado de forma a permitir a definição de um consenso. Portanto é um bocado difícil falar dele.

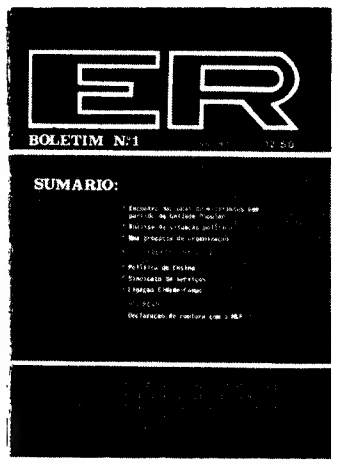
Havia uma proposta que foi levada para debate, mas a maior parte dos militantes intervieram sobre as relações entre o seu local de militância e de trabalho com o poder, mais do que sobre o funcionamento do poder político e as relações de força em termos de poder central.

OS SINDICATOS

DL — Quais são as vossas perspectivas de trabalho para o campo sindical?

. . *JM* — Eu aqui falo um bocado com base na experiência concreta de formação de uma lista, na medida em que sou dirigente sindical, eleito por uma lista que obteve a vitória no Sindicato dos Professores e porque penso que essa experiência é significativa, porque original no seu processo.

Ela partiu de um princípio base – a despartidarização dos sindicatos e foi feita através de estruturas fundamentais do Movimento Sindical – as comissões sindicais. Trabalhámos sempre através de discussões na base, recusando



Boletim ER um ponto de encontro para os militantes sem partido da unidade popular

acordos de cúpula e de gabinete, e mostrando claramente como é que o processo se ia desenrolando, não o escondendo aos sindicalizados. A lista para a direcção do sindicato que saíu desse processo podemos dizer que é uma lista de unidade sindical, já que nenhuma organização política a hegemoniza.

Parece-me que esta é uma experiência importante, que pode ser analisada e posta à prova em sindicatos de serviços, porque o nosso é um sindicato de serviços.

Aliás, nós pensamos que os militantes sem partido têm uma palavra a dizer no Movimento Sindical e uma das propostas aprovadas no encontro do Porto foi a realização de uma reunião nacional de activistas sindicais sem partido, prevista para a primeira metade de Setembro, na qual tentaremos traçar uma linha para as questões que se põem aos militantes sindicais, quer no que toca às relações com a Intersindical, quer no que se refere às uniões de sindicatos. Será assim uma resposta dada através de experiências concretas, que pode perfeitamente ser um pontapé de saída para o Movimento Sindical.

DL — E quanto aos sindicatos operários?

. . *JM* — Repara que nós, no Sindicato dos Professores procurámos cobrir um espectro político que vai desde o PS até à UDP, incluindo nele todas as forças que têm uma certa acção na vida sindical portuguesa.

Relativamente aos sindicatos que não são de serviços pensamos que as propostas a apresentar dependem um pouco da correlação de forças, o que é evidente. Mas pensamos que em princípio o nosso método se poderá aplicar em qualquer sítio.

O que é de privilegiar na prática sindical, e eu realço este aspecto, é que a despartidarização dos sindicatos fez-se porque partimos de uma estrutura base do Movimento Sindical – as comissões sindicais – e recusámos sempre acordos de gabinete e acordos de cúpula.

SM — Eu gostava de referir duas ou três coisas.

Penso que a questão que se põe em relação aos sindicatos é que as pessoas que têm alguma militância sindical sentem que é necessário que os partidos se submetam à necessidade de unidade da classe, da unidade dos trabalhadores, da unidade popular. Há trabalhadores que militam em partidos. É um dado de facto. A proposta que vamos fazer e que julgo resulta do conjunto de discussões que tivemos, reside em que os trabalhadores militam nos partidos que preferirem, mas a dinâmica sindical não pode ser subordinada à dinâmica do partido A, B ou C...

DL — Dentro do vosso programa de actividades está previsto o estabelecimento de contactos com outras organizações partidárias?

. . *SM* — Há contactos entre militantes que fazem parte de várias organizações e grupos. Umas vezes mais íntimos, outras menos.

Quando foi do encontro do Porto vários camaradas discutiram se deviam ou não convidar especificamente organizações políticas para estarem presentes. E decidiu-se que não. A única organização que não é um partido político com que contactámos foi a BASE-FUT, porque tinha mos tomado posições muito semelhantes quando foi do MUP.

Outros contactos que se fazem são meramente informativos e a título individual, embora não estejamos fechados a outros contactos.

JM — Há uma outra coisa. O encontro foi aberto e portanto deu a possibilidade de, no caso de assim o entenderem, as organizações políticas estarem presentes através de militantes seus.

DL — Antes do encontro do Porto foi publicado o primeiro número do boletim ER. Que papel lhe reservam no vosso projecto organizativo?

. . *JM* — Este boletim era uma das nossas bases de trabalho para o encontro do Porto. Nele se fazia o ponto da situação, se apresentava a ordem de trabalhos e se convidava as pessoas a participarem e intervirem. Ele constituiu a súmula dos trabalhos desenvolvidos desde que abandonámos o MUP e, acima de tudo, servia para mostrar que havia pessoas que ainda acreditam na Unidade Popular.

Muitas das intervenções feitas no Porto partiam das teses publicadas no ER.

Nele vamos publicar os elementos sobre o debate que travámos no Porto.

Pensamos ainda que o boletim, através dos contactos feitos para o Apartado 4014 pode constituir um pólo importante de aglutinação dos militantes sem partido da Unidade Popular.

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

... E POUPE DINHEIRO
A CERTEZA DA COMPRA ÚTIL E ECONÓMICA

4 CONJUNTOS DE FÉRIAS DIFERENTES

DESDE 1399.

KF7
•Berbequim 10mm 1 vel •serra circular •e o livro
FAÇA VOCÊ MESMO
PREÇO 1399.
PREÇO NORMAL 1759
POUPA 360.

KF52
•Berbequim 10mm 2 vel •serra circular •e o livro
FAÇA VOCÊ MESMO
PREÇO 1699.
PREÇO NORMAL 2 259
POUPA 560.

KF528
•Berbequim 10 mm 2 vel •serra circular •lixadora vibratoria •e o livro
FAÇA VOCÊ MESMO
PREÇO 2099.
PREÇO NORMAL 2 749
POUPA 650.

CS6
•Berbequim 13 mm, 2 vel percussão •serra circular •lixadora vibratoria •esmerilhadora •Sup horizontal •ferro de soldar •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO
PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 4 874
POUPA 875.

em sua casa há sempre um trabalho que espera por si... faça-o você mesmo com Black & Decker e poupe dinheiro

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59655, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia e concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 22 metros do apoio n.º 4 da linha para o Posto de Transformação da Famapor Fábrica Portuguesa de Máquinas de Costura, SARL, da (Ex-CHENOP) ao Posto de Transformação da Feira Cavaco Posto de Transformação n.º 2, da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59839, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Carregosa, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 159 metros do apoio n.º 9 da linha para o posto de transformação de Carregosa-Asagões ao posto de transformação de José Maria Gomes de Oliveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Águeda em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP a que se refere o processo 8/59819, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Águada de Baixo, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV com 538 metros, do apoio n.º 29 da linha de ligação da linha Mogofores-Aveiro (Sangalhos) à linha Mogofores-Águeda (Aguada) ao posto de transformação da CETIPAL Cerâmica de Tijolos e Pavimentos, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP-(ex-UEP-Norte) a que se refere o processo 8/59634, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 394 metros, do apoio n.º 3 da linha para o Posto de Transformação de Rio Tinto Campainha ao Posto de Transformação de Rio Tinto Cavadas, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59701, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha mista a 30 kV, entre a Subestação de S. Sebastião e a Movauto-Montagem de Veículos Automóveis, com o estabelecimento de um troço aéreo com 425 metros, entre o apoio n.º 35 da linha LI 30-92 S. Sebastião Cachofarra, e o apoio n.º 2 da linha LI-30-44 Cachofarra - Movauto LI-30-44 S. Sebastião-Movauto (PTC-1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59757, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arrifana, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 499 metros, do apoio n.º 4 da linha para o Posto de Transformação de Arrifana-Outeiro, ao Posto de Transformação de Arrifana - Outeiro Posto de Transformação n.º 4—da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Junho de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, n. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/59865, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 542 metros, do apoio n.º 9 da linha RA-30-70-15 C.T.T., para o Posto de Transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém RA 30-70-15-1 Câmara Municipal de Santiago do Cacém (Hospital PTC-4).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

JULGAMENTO DE RUI GOMES

Capitão dos "comandos" e deficiente das F.A. foram ontem acareados

Prossegue na segunda-feira o julgamento do estudante Rui Gomes, após interrupção da sessão de ontem a fim de o réu se deslocar ao Instituto de Medicina Legal para fazer um exame pericial das cicatrizes dos seus ferimentos.

O julgamento terá, além da sessão de segunda-feira ainda outras duas, devendo terminar na primeira semana de Agosto já dentro do período das férias judiciais.

Na sessão de ontem foram acareadas as testemunhas António dos Santos, maqueiro do Hospital de Santa Maria que recebeu Rui Gomes, e Manuel Castelo, escriturário do mesmo Hospital que preencheu a ficha de entrada do estudante. O maqueiro confessou no tribunal que não pode garantir uma vigilância permanente sobre as roupas de Rui Gomes que lhe foram entregues e que constituem um ponto importante do processo.

O capitão Apolinário, dos comandos» da Amadora, e Luís dos Santos, deficiente das Forças Armadas, também foram acareados na última parte da audiência de ontem, com vista a serem esclarecidos factos relacionados com a manifestação dos deficientes das FA em S. Bento, dispersa pelas forças então comandadas pelo primeiro. Nos dois testemunhos permanece uma divergência irreconciliável. Enquanto Luís dos Santos afirma que viu vários comandos» a disparar com as suas «G-3», o capitão Apolinário insiste em que apenas ele desfechou duas rajadas.

De dois e três tiros» — precisou o comando».

Também foram acareadas as testemunhas José Manuel Paixão e José Manuel Esteves, que transportaram Rui Gomes para o Hospital de Santa Maria, a fim de receber tratamento dos seus ferimentos.

COMISSÃO DE LUTA: «UMA SÓ SOLUÇÃO»

Entretanto, a Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes distribuiu mais um comunicado de Imprensa, no qual alerta para a defesa das conquistas de Abril, contra a repressão pela liberdade» e conclui que três semanas depois da primeira sessão do Tribunal, só há uma solução: a absolvição».

Lê-se a dado passo do referido comunicado: «Depois da sexta sessão do tribunal salta aos olhos de todos a fragilidade da acusação nada têm, nem podiam ter, que prove a sua tese. As testemunhas por eles apresentadas sucederam-se, nenhuma delas conseguiu provar nada contra Rui Gomes (...) Para quem pretendia com este julgamento acusar um antifascista, julgar o 25 de Abril, o tiro saiu-lhe pela culatra».

Sobre o depoimento do capitão Apolinário, o comunicado precisa: «Caiu durante o interrogatório em várias contradições e absurdos, pelo que o seu testemunho não oferece qualquer crédito, tentando assim desculpar a brutal intervenção dos comandos» nessa noite em S. Bento».

Centro de informação da CEE em Lisboa

A Comissão da CEE teria decidido abrir um Centro de Informação em Lisboa, segundo revela um telegrama da ANOP, proveniente de Bruxelas.

A abertura do Centro, prevista para o próximo ano, vem na sequência do pedido de adesão de Portugal às comunidades económicas europeias e do estreitamento das relações entre a CEE e Portugal.

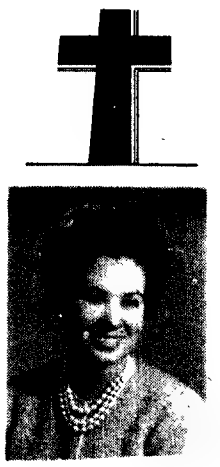
Costa Brás e a política de Cabo Verde

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Braz, preside na segunda-feira, às 11 horas, na Escola Prática de Polícia, em Lisboa, ao encerramento do estágio para elementos da Polícia da Ordem Pública da República de Cabo Verde.

A o acto estará presente também o embaixador de Cabo Verde, dr. Corsino Fortes.

ALMADA

CARVOEIRO — PAMPILHOSA DA SERRA



DEOLINDA DE JESUS MADEIRA

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

António da Conceição Madeira, Ermelinda de Jesus Barata, Nuno Joaquim de Jesus Madeira, Ana Maria de Jesus Madeira Valadão, João Carlos Marques Valadão, filhos, netos e demais família, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso a alma do seu ente muito querido, na 2.ª feira, dia 1 de Agosto às 9 h., na Igreja nova de Almada, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para igualmente testemunharem o seu agradecimento a todos aqueles que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Vance no Médio Oriente com "sugestões" de Carter

. O secretário de Estado Cyrus Vance não parte amanhã para uma grande digressão pelas capitais árabes e por Jerusalem como um simples carteiro encarregado de transmitir ao Cairo, Damasco, Amã e Riade as ideias sionistas sobre uma eventual reunião da Conferência de Genebra. Tem como missão essencial propor um certo número de «sugestões» concretas do presidente Carter para se chegar, daqui a seis ou oito anos, a uma solução global do problema do Médio Oriente.

Os seis primeiros meses de Jimmy Carter na Casa Branca não foram marcados por triunfos diplomáticos. Foi por isso, talvez que o presidente deu mostras de um optimismo um pouco forçado quando proclamou, no dia 20 de Julho, no fim das suas conversações com o primeiro-ministro de Israel, Menahen Begin que, «salvo acontecimentos imprevistos», era «muito provável» que a Conferência de Genebra pudesse reunir-se em Outubro.

Quatro dias mais tarde, o anúncio em Jerusalém da «legalização» de três colónias judaicas na Cisjordânia obrigava-o a reconhecer que se tinha «esquecido» de pedir o compromisso do chefe do Governo sionista neste domínio. Cyrus Vance teve que admitir, ontem, que não foi registado nenhum progresso, desde Janeiro de 1977, sobre os dois obstáculos principais: representação palestiniana em Genebra e futuro da Cisjordânia.

São conhecidas, no entanto, as «sugestões» que Cyrus Vance levará consigo ao Médio Oriente: Retirada de Israel no Sinai e no Golã, sobre linhas bastante próximas daquelas que existiam antes de 5 de Junho de 1967; «statuo quo» provisório na Cisjordânia, levando eventualmente a organização de um referendo que permita aos 700 mil habitantes árabes da região determinar os laços que poderão unir esta «entidade autónoma» (em Washington já há um mês que não se fala de Pátria Palestina) à Jordânia, ou eventualmente a Israel. Entretanto a margem ocidental do Jordão ficaria sob controlo militar das forças israelitas; instalação de «capacetes azuis» da ONU no Sul do Líbano.

Entretanto, os Estados árabes mais activamente envolvidos em conflito com Israel concordaram em adoptar posições unificadas, entre as quais se destacam: a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados; a criação de um Estado Palestiniano na margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza; a cessação do Estado de guerra entre Israel e os países árabes.

Uma das questões mais salientes, que figurará também na agenda de trabalhos da reunião entre o secretário norte-americano de Estado e os dirigentes árabes, será a participação palestiniana na Conferência de Paz de Genebra.

Enquanto os países árabes insistem na participação da Organização de Libertação da Palestina nas negociações de paz, os israelitas rejeitam-na, embora não se oponham à presença de outras facções palestinianas na Conferência.

Conferência de Segurança Europeia

. Diplomatas insistem hoje num acordo limitado sobre o disputado calendário da Conferência de Segurança Europeia, com um plano espanhol de compromisso sendo alvo de ataques tanto do Leste como do Oeste.

Anunciou-se que as conversações preparatórias em Belgrado, que se travam há seis semanas, se acham ainda num impasse no capítulo de questões importantes, após uma série de sessões privadas e de horas de tenso regateio político.

Chefes de delegações afirmaram não haver hipótese de concluir uma agenda e as normas de procedimento para a conferência do Outono, entre 35 países, até ao dia de amanhã, o prazo original previsto. Disseram que as diligências para se encontrar uma fórmula de compromisso poderiam levar mais uma semana.

Delegados, mal humorados, cancelaram passagens de avião e prepararam-se para ficar em Belgrado numa base de dia a dia. Vão tentar arranjar um calendário que satisfaça as «exigências ocidentais» sobre «Direitos Humanos», enquanto dissipam receios soviéticos de uma grande crise por causa do que se transformou numa questão crítica nas relações entre os dois blocos.

A tentativa de se chegar a um compromisso após dias de regateio nos bastidores, foi da iniciativa da Espanha, com um calendário cuidadosamente planeado, destinado a satisfazer os pontos de vista das opiniões em litígio.

Nove nações neutrais e não-alinhadas anunciaram o seu apoio ao calendário com o fundamento de que o plano espanhol parecia oferecer a melhor oportunidade de acabar com o impasse. Contudo, países ocidentais e comunistas, especialmente a Roménia, apresentaram uma série de objecções técnicas, algumas delas em termos enérgicos. No entanto, todos se comprometeram a estudar novamente o plano.

Ao mesmo tempo, as delegações enviaram, pelo telégrado, o documento espanhol aos seus Governos e aguardam novas instruções.

Nos termos da proposta espanhola, a Conferência começaria em 27 de Setembro e deveria terminar em 15 de Dezembro. Se fosse necessário mais tempo, as discussões recomeçariam em meados de Janeiro até meados de Fevereiro de 1978.

Washington dá apoio militar ao Egipto, Sudão e Israel

No rescaldo das hostilidades entre a Líbia de Kadhafi e o Egipto de Sadate que poderão recomeçar a qualquer momento a não ser que os restantes medianeiros árabes levem os dois estadistas à mesa das negociações na Argélia ou no Koweit, o Departamento de Estado americano confirmou notícias do «New York Times» segundo as quais a administração Carter vai vender ao Egipto equipamentos militares no valor de 200 milhões de dólares. Entretanto, na sequência da sua visita aos EUA, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, anunciou que o seu país também vai receber dos americanos equipamentos militares «absolutamente vitais para a sua defesa», no valor aproximado de 250 milhões de dólares.

Os EUA tentam, assim, aproveitar quanto podem o recrudescimento da tensão no Médio Oriente. Com efeito, um informador do Departamento de Estado comentou como se segue o fornecimento ao Egipto de aviões C-130 capazes de transportar quatro mil soldados:

. «O presidente Sadate pôs termo à sua dependência em relação à União Soviética e exprimiu o desejo de diversificar as suas fontes de armamento. Nós pensamos que é manifestamente do nosso interesse ajudá-lo na medida do possível». Apesar da aproximação com os EUA que tem sido levada a cabo por Sadate, esta «ajuda» de Washington ao Egipto não agradou em Jerusalém: Begin encarregou o embaixador israelita na capital americana de «protestar vigorosamente» contra o fornecimento de armas «a um país em guerra com Israel». Estes factos demonstram que a política dos EUA no Médio-Oriente não está dependente dos interesses imediatos do Governo de Begin, e parecem confirmar a justeza das palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros da Líbia, sr. Triki, a propósito da «agressão» egípcia ao seu país:

. «Sadate preparava esta acção desde há ano e meio. Começou por enviar tropas para a fronteira com a Líbia, para, dizia ele, conter a subversão líbia, que, segundo ele, era responsável por todos os males do Egipto. No entanto, apesar do encerramento das fronteiras, a explosão revolucionária não diminuiu de intensidade no Cairo. Organizando agora esta expedição, Sadate quis agradar aos americanos, demonstrando-lhes que poderia passar a ser o melhor agente dos EUA em África».

Sadate e Kadhaffi: sorriso no Cairo há quatro anos

O ministro explicou também que o Egipto se opusera à cimeira árabe de Junho, proposta pela Líbia para se encontrar uma política comum que pusesse termo ao impasse do Médio Oriente, a fim de ficar com «as mãos livres para poder negociar com os israelitas por intermédio dos EUA».

O SUDÃO E O TCHAD APOIAM SADATE

Quanto ao presidente agípcio, num discurso pronunciado em Alexandria, afirmou que o seu país deu uma «boa lição» a Kadhafi, e que «renovará essa lição tantas vezes quantas forem precisas». Os presidentes do Sudão e do Tchad felicitaram Sadate pela acção egípcia contra Tripoli, o que pode significar que está em formação um bloco militar e político anti-Kadhafi, pró-Washington e a favor de uma contemporização com Israel.

No Cairo, os dirigentes egípcios afirmam-se convencidos de que a União Soviética encontrou na Líbia as facilidades de escala para os seus navios de guerra, facilidades que o Egipto de Sadate lhe recusou.

Quanto ao Sudão, ao mesmo tempo que o seu presidente felicitava Sadate, soube-se que vai igualmente receber «ajuda militar» dos EUA: uma missão militar americana é esperada em Khartum nos primeiros dias de Agosto, para estudar em que consistirá o material a fornecer.

Desemprego em Espanha tem créditos especiais

. O Conselho de Ministros ontem efectuado em Madrid decidiu conceder créditos extraordinários de 20 000 milhões de pesetas para diminuir o grave problema de desemprego no país.

Os créditos, que se destinam a construções escolares, obras de acção comunitária, habitação, equipamentos colectivos, saúde, assistência social e repovoamento florestal, serão financiados mediante uma emissão especial da dívida pública.

Actualmente há na Espanha cerca de um milhão de desempregados e entre as províncias mais afectadas por este problema figuram especialmente as do Sul.

Por outro lado, o Conselho aprovou também a reforma do regulamento de instituições penitenciárias, uma das reivindicações apresentadas pela coordenadora de presos em luta, organismo que recentemente promoveu um motim dos presos de delito comum em todas as cadeias do país.

Além diso, foram ontem nomeados os sete conselheiros do primeiro-ministro Adolfo Suárez, entre os quais se encontram os antigos ministros Alfonso Osorio e Leopoldo Calvo Sotelo.

Entretanto, foi descoberto ontem um verdadeiro arsenal na sede do Movimento Franquista de Aranda do Douro, na província de Burgos.

Por detrás de uma parede falsa da sede, que fora recentemente cedida pela municipalidade às organizações sindicais, os operários descobriram 36 espingardas, uma espingarda-metralhadora, uma granada e cunhetes de munições.

ETIÓPIA-SOMÁLIA

"Observadores" queixam-se da guerra de comunicados

. NAIROBI, 30 — (ANOP) — Rebeldes da Somália anunciaram hoje ter destruído dois terços da Força Aérea etíope e abatido milhares de soldados, durante os últimos dois meses de guerra no deserto de Ogaden.

Por seu turno, no seu último comunicado, a Etiópia afirma que as suas tropas abateram em recentes recontros, 300 soldados somalis, destruído 41 tanques, bem como um camião blindado de transportes de tropas, e capturado dois outros.

A ENA, agência noticiosa etíope, citou um comunicado oficial emitido em Adis Abeba como afirmando que soldados árabes se achavam entre os mortos. Acrecentou que os combates ocorreram na área de Ogaden, situada a cerca de 200 quilómetros da fronteira com a Somália.

Entretanto, a rádio de Adis Abeba classificou como invenções puras e simples» as acusações somalis de ontem, segundo as quais aviões de guerra etíopes teriam tentado bombardear a cidade de Hargeisa, localizada no Norte da Somália e que quatro aviões de fabrico norte-americano teriam sido abatidos.

Em círculos diplomáticos comenta-se que os comunicados de ambas as partes parecem altamente exagerados e que o conflito parece estar a degenerar numa guerra de comunicados.

Acrescentando mais um aos tantos já emitidos, a missão da Somália nas Nações Unidas desmentiu ontem que o Governo somali haja agredido a Etiópia e manifestou como de hábito, suspeitas de que este último país planeia agredir a Somália.

Tal posição foi apresentada num comunicado de Imprensa, que reflecte o conteúdo de uma nota que a missão somali enviara na véspera a outras missões acreditadas na ONU.

Por outro lado, o gabinete da CEE em Adis Abeba anunciou que foi assinado em Bruxelas, pelo embaixador da Etiópia em Bona, um acordo pelo qual o Mercado Comum concederá uma subvenção de 17,5 milhões de dólares para ajudar a financiar um projecto de irrigação no Leste do País, cujo custo total se eleva a 57 milhões de dólares.

A concretização deste projecto deve permitir a criação de onze mil empregos regulares e sasonais na exploração agrícola de Amibara, na margem do rio Awash, 150 km a sueste de Adis Abeba.

CEE

Maioria da população quer reformas sociais

. Cinquenta e cinco por cento da população dos países membros do Mercado Comum (CEE) reivindica a transformação social dos seus países.

Tal é a conclusão a que conduziu uma sondagem da opinião pública nos países do Mercado Comum, feita por uma comissão das comunidades europeias.

De acordo com os resultados, divulgados em Bruxelas, 83 por cento dos italianos inquiridos declararam-se descontentes com o regime político do seu país, 66 por cento dos belgas pronunciaram-se favoráveis a reformas sociais importantes, e 49 por cento dos franceses não estão satisfeitos com o seu sistema social e político.

Na Alemanha Federal, 43 por cento dos habitantes defenderam a necessidade de reformas.

VIETNAME

Desfolhantes dos EUA ainda causam aberrações

. Os desfolhantes lançados pelos Estados Unidos durante a Guerra do Vietname provocaram efeitos genéticos entre os camponeses, ainda detectados seis anos após os bombardeamentos — informa a agência noticiosa vietnamita.

Um grupo de biólogos descobriu alterações nos cromossomas após ter examinado camponeses, nomeadamente no delta do Mekong, que foram sujeitos a bombardeamentos com produtos desfolhantes de 1961 a 1970.

Os biólogos declararam que alguns desfolhantes ainda se encontram nos solos e muitos camponeses sofrem de «aberrações crónicas significativas» na estrutura e número dos seus cromossomas.

Recorde-se que, ao mesmo tempo em que fala, em «Direitos Humanos», os EUA causadores desta situação recusam-se a auxiliar a reconstrução do Vietname e a prestar qualquer ajuda para separar os estragos causados pela guerra em que foram derrotados.

ADOQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

UM ÊXITO NA ESTREIA

HOJE às 20,30 e 22,45 H

«Ó CALINAS CALA A BOCA!»

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

AUTORES :

Ary dos Santos, Franciso Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana (texto) + Braga Santos e Joaquim Luís Gomes (música) + Fernando Lima (coreografia) + Maria Helena Reis (cenografia) + Madalena Fernandes (figurinos) + Francisco Nicholson (encenação)

ELENCO :

ANABELA * ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON * HENRIQUE VIANA
MAGDA * MARIA TAVARES

e ainda

CARLOS BOMBOM, FÁTIMA VELOSO, FERNANDO DE OLIVEIRA, GRAÇA BRAZ, MANUELA FERNANDES, MARIA JOSÉ ABREU, MARIA N'ZAMBI, VASCONCELOS VIANA e VIRGÍLIO CASTELO

GRUPO DE BAILADO :

ALISON BAMFORD, CLARISSE MACHADO, ELISABETE LOBO, ISABEL DE SOUSA, JAIME CAMPOS, JOÃO MIRANDA, MARIA BERMUDES e VINA GODINHO

MÚSICOS :

BONI, FERNANDO POTIER, GUILHERME INÊS, LUÍS DUARTE e SÍLVIO PLENO

TÉCNICOS :

F. Ferreira d'Almeida (ajudante de cenografia) ★ António Rolo e Rui Teixeira (adereços) ★ Rui Teixeira (cabeleireiras) ★ J. Carlos Barros (máscaras) ★ Ilda Maria (chapéus) ★ Luis de Almeida (luminotécnica) ★ Fernando Santos (sonoplastis) ★ Mário Faísca (electricista) ★ Caetano Bolinhas (maquinista) ★ Norberto Machado (contra-regra) ★ José Sares (carpintaria) ★ Fernanda Dionísio (mestra do guarda-roupa) ★ Maria Faria (costureira) ★ Vitor Cardoso (projeccionista) ★ Luísa de Castro (limpeza) ★ Henrique Alves e Maria Clara (bilheteiros) ★ Zurc (trucagens) ★ J. Antunes e J. Marques (fotografias) ★ Celso de Sacavém (secretário).

MÚSICA, HUMOR, CRÍTICA e ALEGRIA

UM ÊXITO!!!

NÃO ACONSELHÁVEL A M/ 12 ANOS

Os pobres esperam sempre

DIAS DE MELO

1

Manel Tobias olha, com espanto, a mão direita esfacelada.

Ia rasgar, na lança afiada que nem navalha de barba na ponta da cana, mais um pé de tabaco pelo grosso do caule. Depois, o pé de tabaco entrava na cana comprida. E depois, cheia de pés de tabaco muito chegadinhos uns aos outros, a cana era erguida e suspensa, pelas extremidades, nas traves do secador. Ali ficava longos dias, com as grandes folhas penugentas caídas, a perder humidade pelo calor do sol, que vinha do ar parado e do tecto de chapa de zinco.

Fizera aquilo tantas vezes! Nunca lhe acontecera nada. É verdade que vira muitos com grandes golpes abertos nas mãos. Dois, três, quatro, a bem dizer todos os dias. Pensara sempre: aquilo era coisa que acontecia aos outros. Agora, porém...

O sangue esguichava-lhe pelo grande talho aberto, de lado a lado na palma da mão direita. Não lhe doía. E não acreditava ainda que aquela mão assim lanhada fosse dele.

O companheiro mais próximo olhara-o de soslaio. Não se detivera. Continuara a rasgar caules e a enfiar pés de tabaco na cana que segurava com a mão esqueda. Quem mais tabaco enfiasse em menos tempo, recebia, no fim, o prémio de um descanso maior. Todos queriam merecer tal prémio. O companheiro também. Mas sempre lhe dissera:

— Que tás aí cma tolo a olhar pra essa mão? Vai depressa ao escritório buscar o papel do seguro e corre ao hospital.

Manel Tobias começava já a sentir dores. E já se convencia: desta vez, aquilo não acontecera a outro. Desta vez, aquilo acontecera-lhe mesmo a ele.

Foi então ao escritório. Caminhava, segurando, com a esquerda, a mão direita ferida. E passava por entre os rapazinhos que, das carroça e dos camiões, carregavam, às costas, tabaco para os secadores. Como ele, noutros tempos.

No escritório, esperou. Esperou ainda muito.

— Quiseste-te fazer esperto — disse-lhe o senhor de gravata que o atendeu — O teu nome? — E rasbiscou meia dúzia de palavras numa papeleta. — Toma. Vai ao hospital.

Manel Tobias largou, lágrimas de dor a quererem rebentar-lhe dos olhos enevoados.

2

Manel Tobias trabalhava na fábrica, no tempo da laboração, há muitos anos. Talvez há seis. Espera lá... Hoje, tinha dezassete... Começou a trabalhar com oito... Não, não era há seis. Era há nove. O tempo passa... Lembra-se como se fosse hoje.

Madrugada abafadiça de meados de Julho. A escola fechara na véspera e o pai morrera há pouco. Um desastre na doca: uma lingada de carga que se desprendera do guindaste, a grande altura, lhe viera cair em cima, o esmagara.

A mãe chamara-o. Uma voz para fora. Dantes, uma ajuda nos ganhos do marido. Agora, tudo o que havia naquela casa.

Manel Tobias dormia numa enxerga estendida no chão, perto da cama da mãe. Manel Tobias e os três irmãos, todos abaixo dele. O mais novo, de meses.

A mãe chamara-o. Uma voz rouca, fraca, apagada.

— Manell Manell

Manel começara a ouvir aquela voz, primeiro ao longe, depois mais ao perto... mais... mais...

Meio a dormir, a esfregar os olhos para espantar o sono:

— Minha mãe chamou?

— Chamei.

— É muito cedo... Escuro ainda...

— Sabes, levei a noite toda sem dormir, a pensar na nossa vida. Tu és uma criança, não tens mais que oito anos, mas... agora, que teu pai morreu e teus irmãos são muito pequeninos, tens que ser o homem da nossa casa. Tens que me ajudar, que o que ganho não chega.

Manel ouvia. Tinha então que ser o homem da casa... E que era aquilo que sentia dentro de si?...

— Mas, minha mãe...

— Sabes, a gente vai pedir trabalho na fábrica de tabaco. É agora o tempo da laboração e eles aceitam rapazinhos como tu.

Manel ficou contente. Ia ter companheiros, andar o dia todo com rapazinhos mais ou menos da sua idade. E ser o homem da casa! E ajudar a mãe! — Envaidecia-se, orgulhava-se, sem suspeitar da angústia enorme a estrebuchar na alma da mãe...

— Levanta-te. Vou contigo pedir àqueles senhores que te aceitem...

— Não é muito cedo?...

— Não. É preciso tomar vez. Há muita gente a querer trabalho para os filhos que entraram agora de férias...

Manel levantou-se. Vestiu-se. Calções e camisa de fazendas velhas, remendadas, por cima da pele nua.

A mãe enfiou o vestido de luto. Pôs o xaile negro pela cabeça, a cair-lhe pelos ombros, a envolver-lhe o corpo esguio. Nos pés, calçou as galochas.

Passaram à cozinha. Um pão de milho, duro já, que a mãe tirou do armário embutido na parede. Uma fatia, que cortou do pão e deu ao filho:

— Come.

Meteu o resto do pão e mais um pimentão numa cestinha de vime.

— Pra comeres logo ao meio-dia. Vai aqui... na cestinha em que teu pai levava a comida pró trabalho...

Um soluço quase, as palavras dela.

Saíram. Gente na rua. O sol começava a romper do alto da serra. A iluminar os campos, os tectos das casas, as águas mansas do mar.

Foram andando. Quando chegaram ao portão da fábrica, já muitas mulheres, já muitos meninos se encontravam ali.

Tempo a passar. O sol já com mais de uma braça de céu acima do horizonte. Apareceu o senhor que mandava. Todas aquelas mulheres falaram ao mesmo tempo. Pediam trabalho para os filhos. Um coro lamentoso e desafinado. O senhor ergueu a voz, impaciente, autoritário:

— Que fale cada uma por sua vez. E aqui, ao pé de mim.

Em chegando a sua vez, a mãe de Manel Tobias, como as outras, aproximou-se. Receosa, tímida, envergonhada.

— Meu rico senhor meu homem morreu-me. Foi na doca, na estiva. Fiquei sozinha. Tenho muitas bocas a sustentar. O senhor, pelas alminhas dos seus, que me dê trabalho a este filho! — E segurava, apertava na sua a mão do seu Manel.

O senhor olhou o rapazinho. Pequeno. Delgado. Pálido. Não seria muito forte. Mas...

— Deixa-o aí...

A mãe foi-se. Limpava os olhos na ponta do xaile. Tão criança, o seu menino!...

Manel ficou. Contente. Mandaram-no trabalhar na descarga das carroças e dos camiões, que começavam a chegar de madrugada, iam parando, numa bicha enorme, junto ao passeio, pela rua fora, e vinham chegando sempre até à tardinha.

Não durou muito o seu contentamento. Metido nas infindáveis filas de rapazinhos como ele, carregava no lombo dois, três, quatro molhos de tabaco verde: vinte, trinta, quarenta quilos... Caminhando com seus pés descalços na terra negra e dura, ia deixar a carga nos secadores. Ele. Os outros.

De manhã à noite. O calor apertava. Fogo caindo do céu. Fogo entranhado-se na terra. O suor ensopava, ardente, a roupa vestida. Os pés pisavam um braseiro.

Perto, ranchos de rapariguinhas, crianças também. Trabalhando tanto como os rapazes, acompanhavam seu trabalho com as cantigas que cantavam.

Às vezes, Manel sentia vontade de parar. Ele. Todos. Para tomarem fôlego. Para descansarem. Para ouvirem melhor as cantigas das raparigas. Se o fizessem, o senhor que tomava conta da ranchada, desancá-los-ia com a vardasca que nunca deixava da mão. E às raparigas, se fizessem o mesmo, seria a mulher que as vigiava, a tia Maricas, que lhes havia de chegar a roupa ao pêlo.

Ao meio dia, apitava a sirene. Hora de descanso. Manel rilhava o pedaço de pão de milho, com o pimentão. E bebia água. Muita água. Os outros também. No tempo das melancias, comprava uma no botequim ao lado. Consolava com a sua frescura. E todos faziam o mesmo. Depois, como que a esquecerem aquele tormento, brincavam um bocadinho. Às vezes, bailavam com as raparigas.

Bem de pouca dura. Pouco antes de uma, a sirene, novamente. E à uma, nem mais um minuto, o trabalho recomeçava. Sempre o mesmo. Sempre tormentoso. Quase até à noite.

Manel sentia inveja dos meninos ricos que iam para os jardins da fábrica brincar com o filho do gerente. E ver os pobres trabalhar. E a tia Maricas levantava as saias às raparigas e mostrava as coxas delas aos meninos ricos. Não era só inveja que Manel sentia dos meninos ricos. Manel e todos os meninos que trabalhavam.

Assim. Era assim. E, no fim-de-semana, quarenta e oito escudos. Oito escudos por dia.

Hoje, ganha mais Manel Tobias: dezoito escudos por dia. Cento e oito escudos por semana. Ganha mais e cansa-se menos.

Mas...

3

Ali está Manel Tobias no hospital com aquele lanho enorme na mão direita, à espera do senhor doutor.

Há quanto tempo?

E o sangue a escorrer...

Será que vai perder aquela mão?...

Dores! Tantas dores!...

E o senhor doutor...

Manel Tobias espera...

Os pobres esperam sempre.

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

HOJE, ÀS 18 e 21 e 30
DOMINGOS, ÀS 18
SEGUNDAS DESCANSO
SUBSÍDIO DA SEC

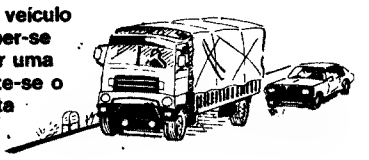
TEATRO ABERTO telefone 77 09 69
P de ESPANHA Metro PALHAVÃ

para crianças
As Músicas Mágicas
de Catherine Daste

AMANHÃ, ÀS 11 e 30
QUARTAS, ÀS 16
Subsídio da S.E.C.

ÚLTIMA SEMANA
1383
grupo de campolide
De Ter. a Sab. às 21.30
Dom. 31 às 16 H.,
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
4.º MÊS DE UM GRANDE ÊXITO
TRINDADE INATEL

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

PARA FECHAR MAIS CEDO

RTP remodela programa-tipo

«Gabriela» será transmitida às 20.30, de acordo com o novo mapa-tipo

O novo mapa-tipo da RTP entra em vigor na próxima segunda-feira, introduzindo alterações no horário de transmissão de algumas rubricas e reduzindo drasticamente a hora de fecho das emissões. Assim, apenas na segunda-feira e no sábado a RTP transmitirá para além das 23 horas: até às 23.30 e 24, respectivamente.

As mais significativas modificações referem-se à transmissão da telenovela «Gabriela» e do Telejornal das 21 horas. Assim, «Gabriela» passará a estar «no ar» às 20.30 nos dias úteis, e o Telejornal às 20 horas.

Saliente-se o regresso do «Espaço 1999», série de ficção científica, que será transmitido às 19.30 de sábado.

O mapa-tipo assinala, a partir da «Gabriela», as seguintes rubricas: segunda-feira, «Concurso a Visita da Cornélia»; terça, «Mosaico», quarta, «Cinema», quinta, «O homem e a terra», e série «Colditz», sexta, Teatro, Ópera ou Bailado. Para o fim-de-semana estão previstas as rubricas «Feira», no sábado, «Os Marretas» e «As origens da Mafia», no domingo.

De acordo com nota da RTP, estas alterações tiveram por fim cumprir a determinação do Conselho de Ministros que decidiu que as emissões televisivas deveriam terminar às 23 horas, com o limite máximo das 23.30, excepto aos sábados.

Entretanto, anuncia-se para 16 de Agosto a reabertura do II Programa, suspenso a pretexto de férias dos trabalhadores da RTP.

"1383" em últimas exibições

As últimas representações de «1383» — o excelente espectáculo que o Grupo de Teatro de Campolide está a apresentar no Teatro da Trindade, em quarto mês de exibição — vão ter lugar hoje e amanhã.

Como se sabe, para a montagem deste primeiro espectáculo como grupo profissional, o Grupo de Teatro de Campolide não dispôs de qualquer apoio oficial. A montagem do espectáculo foi inteiramente subsidiada pela Associação de Espectadores do Grupo, e, recentemente, a Fundação Gulbenkian atribuiu um subsídio de 120 contos correspondentes à compra de 3000 bilhetes.

Por isso, o Grupo de Campolide decidiu lançar um apelo a todos os seus amigos e ao público em geral, que participem no subsídio popular que consiste em comprarem, nesses dias, o bilhete por inteiro, de modo a assegurar a subsistência profissional de um grupo que, com o seu trabalho, já provou ser merecedor de apoio.

Uma cena de «1383» que amanhã será retirado do cartaz

Hoje

A Selecção Portuguesa de Hóquei em Patins

I PROGRAMA

15.50 **Animação**. Visita à Cinemateca Nacional II
16.30 **Terra Alheia**
16.40 **Policarpo e os Micos**. «Quem conta um conto acrescenta um ponto». Pelo teatro de fantoches da Perna de Pau.
16.55 **Telejornal** — Flash.
17.00 **Primeiros Jogos Desportivos Juvenis da RTP**
18.00 **Os Waltons**
19.00 **Telejornal** — Flash
19.05 **Magazine**. Semanal de actualidades portuguesas e estrangeiras.
20.00 **O homem e a Sua Música**. Couperin.
21.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.50 **A Feira**. Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César de Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins.
23.10 **Telejornal** — 3.ª edição
23.15 **Hóquei em Patins**. Portugal-Espanha.
00.40 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.30**: Abertura e Missa de domingo **13.15**: Eurovisão Automobilismo Grande Prémio da Alemanha Comentários de Adriano Cerqueira. **14.00**: Telejorna, 1.ª edição **15.20**: Alto, Forte e Decidido Intérpretes: Irene Dune, Randolph Scott, Dorothy Lamour Akim Tamiroff. Realização de Rouben Mamoulian Ano de produção: 1937 **17.15**: Telejornal — Flash; **17.20**: A Bota de 7 léguas: **17.55**: Kim e companhia, **18.55**: Telejornal — Flash; **19.00**: Grande Encontro. O desporto na actualidade e no passado através da notícia do documentário, da reportagem e de entrevista Produção do Departamento de Programas Desportivos apresentado por Mário Zambujal; **20.00**: TV Rural; **20.30**: Marco (Dos Alpeninos aos Andes) **21.00**: Telejornal 2.ª edição **21.35**: Imagens de Festa e Mudança **22.15**: As orgigens da Mafia **23.30**: Fecho

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL
Junta de Turismo da Costa do Sol

1-8 — 21.30 h. — IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO — CASCAIS —
Segunda-feira
THE STARS OF FAITH *
Espirituais Negros e Canções Gospel
por
Frances Steadman — Kitty Parham
Mattie Harper — Esther Ford
Sadie Keys — Reginald Carter (piano)

4-8 — 21.30 h. — PALÁCIO NACIONAL — QUELUZ
Quinta-feira
TRIO CHECO
Piano: Joseph Palenicek
Violino: Ivan Straus
Violoncelo: Marck Jerie
Beethoven: Trio op. I, n.º 3 em Dó menor — Dvorák: Trio «Dumky» op. 90
Schostakovitch: Trio op. 67

6-8 — 21.40 h. — PARQUE DE ST.ª MARTA — ERICEIRA —
Sábado
QUINTETOS DE SOPRO DOS XV CIMCS
Mozart: Divertimento — Joly Braga Santos: Adágio e Scherzino
Reicha: Quinteto em Mi menor — Nilsen: Quinteto
POSTOS DE VENDA DE BILHETES:
Junta de Turismo — ESTORIL
Comissão de Turismo — SINTRA
Junta de Turismo — ERICEIRA

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
6.º MÊS
MAIS DE 58 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL
DIÁRIAMENTE ÀS 21.30 H.
EM MAIO...
SÓ ATÉ DOMINGO!
DOMINGO — Matinée, às 18 h.
— SUBSÍDIO DA SEC —
Praça de Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CAMPEONATO DA EUROPA DE HOQUEI EM PATINS

Portugal: empate garante troféu

Reportagem de MANUEL NETO

PORTO, 30 — Aproxima-se do fim o 33.º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que se iniciou há precisamente uma semana, nesta cidade. Ontem, disputou-se a penúltima jornada e, de novo, se esgotou a lotação do Pavilhão das Antas muito tempo antes de entrar em cena a equipa portuguesa. Nesta jornada não se jogava apenas para o «Europeu», ou seja: algumas das equipas intervenientes ditavam a sua presença ou não no Campeonato do Mundo que, como se sabe, contará este ano com os cinco primeiros do «Europeu», visto que a Espanha, como detentora do título, tem direito a defendê-lo, independentemente de também estar qualificada. Acontece, no entanto, que os principais interessados nesse «passaporte» resolveram adiar para hoje a resolução desse «problema» e, sendo assim, não será apenas o Portugal-Espanha a merecer a atenção do público, mas também outros encontros com carácter decisivo.

Mas relatemos a jornada de ontem. No primeiro encontro da noite, entre a França e a Holanda, ambas as equipas se encontravam (e ainda encontram) empenhadas na tal presença no «Mundial», e daí o entusiasmo que rodeou esta partida. Face ao resultado conseguido pela Holanda no jogo que disputou na véspera contra a Espanha, o favorito era evidentemente a turma holandesa que, por outro lado, contou também com o apoio do público. Sucede, no entanto, que o desgaste físico no dia anterior foi grande e, frente à jovem equipa da França, os também jovens holandeses não se mostraram tão frescos como o seu adversário. Assim, com o seu quê de surpresa, os franceses chegaram com relativa facilidade a 2-0, só permitindo que os holandeses reduzissem a poucos segundos do intervalo. Logo após o recomeço, os holandeses restabeleceram a igualdade, e pareceram dispostos a arrancar definitivamente para a conquista dos dois pontos. Os franceses, porém, souberam tapar todos os caminhos para a sua baliza, ao mesmo tempo que ensaiavam os seus terríveis contra-ataques. Seria exactamente na sequência de um deles que os franceses se voltaram a adiantar no marcador, perante o desespero dos holandeses. Acabou, no entanto, por se fazer justiça à turma holandesa que a poucos minutos do fim voltou a empatar, fixando o resultado final.

O segundo encontro colocou frente a frente uma equipa já apurada, a da Alemanha, e o penúltimo da classificação, a Suíça. Os helvéticos, que já no dia anterior, frente à Inglaterra, tinham jogado razoavelmente, assinaram uma excelente exibição contra os germânicos e venceram com todo o mérito. Foi, portanto, uma surpresa a vitória da equipa da Suíça, mas como já se disse, venceu e bem. Os alemães, como de resto a maioria das pessoas, nunca acreditaram que os suíços vencessem a partida, tanto mais quando viram que a Alemanha foi a primeira a marcar. Sem outra preocupação que não fosse a de jogar o melhor possível, o conjunto da Suíça, para além de ter recuperado o golo sofrido, ainda elevou para 3-1, antes do intervalo, com dois tentos magníficos de Schmid. No reatamento, os alemães ainda diminuiram para 3-2, mas dois minutos volvidos, a Suíça voltava a marcar, distanciando-se (definitivamente), e mais ainda quando a três minutos do fim ampliou a contagem para 5-2.

Espanha-Itália era o encontro mais importante da jornada. Isto porque, para além de se tratar de duas equipas rivais, podia-se decidir nesse jogo duas coisas: a qualificação da Itália para o «Mundial» e a «entrega» do título europeu à equipa portuguesa, isto no caso da Itália ganhar o jogo. Como ninguém ganhou, tudo ficou como dantes. A Itália corre o risco de não se qualificar, caso perca logo à noite com a Holanda, e quanto a Portugal, só lhe serve a vitória e o empate, já que a derrota significará a perda do título em favor da Espanha. Ainda sobre o Espanha-Itália que, tal como o Espanha-Holanda, foi intensamente vivido pelo público, podemos acrescentar que durante bastante tempo o Pavilhão esteve em suspense já que a Itália foi a primeira a marcar. O «sonho» esfumou-se ainda no decorrer do primeiro tempo, quando Edo repos a igualdade.

Durante toda a segunda parte, ambas as equipas jogaram com pouco engodo pela baliza contrária, mormente os italianos, que pareceram satisfeitos com o empate. Os espanhóis, esses, fizeram-nas bem, já que viram que o empate lhes servia perfeitamente e que, por conseguinte, não valia a pena estar a desperdiçar energias. Mercê disso, a parte final do encontro já não teve aquela emoção que perdurou durante algum tempo.

MAIS NOVE E MAIS DOIS

Portugal, 9-Bélgica, 2. Sob a arbitragem do francês Boceno, as equipas alinharam e marcaram:

. Portugal: Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho, Livramento (6), Chana (2), Carvalho (1), Fernando Pereira e Carlos Alves.

Bélgica: Leidendorf; Dupuy, Leytens, Timmermans (1), De Bleewer (1) e Bogaerts.

Ao intervalo: 2-0.

Não foi tão fácil, como à primeira vista pode parecer, vencer os belgas. E não foi fácil porque a equipa belga entrou no rinque disposta a não perder ou a perder por poucos. Quer isto dizer que os belgas seguraram bem a bola e do seu meio-campo não saiam. Os portugueses tiveram por isso de se adiantar no rectângulo para assim tentarem diminuir a área de manobra dos belgas e, consequentemente, apoderarem-se do esférico. Só assim foi possível aos portugueses a concretização do seu objectivo: o golo. Mesmo a perder, os belgas não arriscavam e Torcato Ferreira, sempre atento, trocou Chana com Carvalho, procurando desse modo retirar proveito do bom remate deste jogador. A jogada do responsável resultou mesmo e Portugal chegou ao intervalo a vencer por duas bolas de vantagem.

Nos minutos iniciais do segundo tempo a fisionomia do encontro pouco ou nada se alterou, apesar dos jogadores portugueses se esforçarem por ampliar a vantagem. Mas a teimosia dos portugueses, por nós várias vezes referida, tem dado maus resultados e, frente aos belgas, isso voltou a verificar-se: aproveitando o facto dos jogadores portugueses estarem todos balaceados ao ataque, De Bleewer aproveitou-se de um deslize e diminuiu para 2-1. O Pavilhão, nessa altura, sentiu calafrios, para no curto espaço de dois minutos, nem tanto, voltar ao rubro com o volte-face operado pela equipa portuguesa. Com efeito, nesse curto espaço de tempo, Livramento e Chana «abriram o livro» e fizeram quatro golos de rajada que deixaram os belgas confundidos (os meio hipnotizados?). O público voltou a vibrar e a equipa, sem forçar em demasia, lá foi construindo o resultado que ainda assim ficou àquem daquele que a partir de dada altura se desenhava.

OS OUTROS JOGOS

França, 3-Holanda, 3. Árbitro: De Santis (Itália). As equipas:

França: Chiffoleau: Carteau, Castaing (1), Marquis (2), Ducourtioux e Gobin; Holanda: Van den Dungen; Gemert I (1) e Gemert II (1).

Alemanha, 2-Suíça, 5. Árbitro: Mário Nobre (Portugal). As equipas:

Alemanha: Struckesberg; Strugala (2), Klein, Jex, Kipp, Achting, Welbers e Meier; Suíça: Dufaux; Chassot, Schmid (2), Taroni (2), Siebenthal (1) e Vogt.

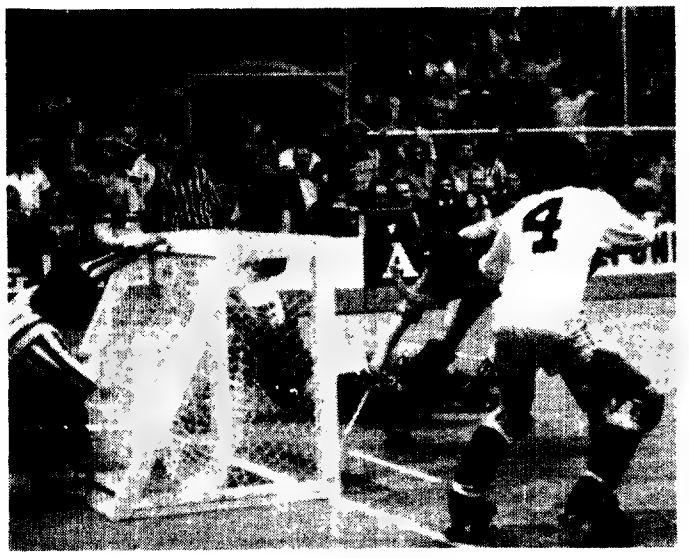
Espanha, 1-Itália, 1. Árbitro: Manuel Soares (Portugal). As equipas:

Espanha: Trullols; Edo (1), Vila Puig, Torres, Giralt e Ordeig; Itália: Cláudio; Fachini, Luciano, Battistella (1), Fona e Fabrizio.

Ao intervalo: 1-1.

Os melhores marcadores: Chana (P.), 20 golos; Livramento (P.), 19; Torres (Esp.), 13; Giralt (Esp.), 10; Castaing (Fr.), 8; Marquis (Fr.), Cristiano (P.) e De Bleewer (Belg.), 7; Chassot (Sui.), Sobrinho (P.), e Strugala (Alem.), 6.

Jogos para hoje (última jornada: 20.30: Bélgica-Inglaterra. Árbitro: Palau (Espanha); 21.25 França-Suíça. Árbitro: Quintela Soares (Portugal); 22.30 Itália-Holanda. Árbitro: Brune (Alemanha) e 23.15 Portugal-Espanha. Árbitro: Del Pedro (Suíça).



Portugal, 9-Bélgica, 2: Livramento, que marcou seis golos, fecha a conta neste lance

CLASSIFICAÇÃO

Portugal, sete jogos, outras tantas vitórias, nenhuma derrota, nenhum empate, sessenta e três golos marcados, dez tentos sofridos: 14 pontos; Espanha: sete encontros, cinco vitórias, dois empates, zero derrotas, vinte e nove golos marcados, três encaixados» igual a 12 pontos.

Isto é: logo à noite, como já ontem (e nem sequer se previa que espanhóis consentissem outra igualdade) de madrugada, após o zero-zero do Espanha-Holanda, os portugueses precisam apenas de um empate para averbarem mais um triunfo no Campeonato da Europa de Hóquei em Patins.

Os pupilos de Roca, por seu turno, tem necessariamente de ganhar para se apoderarem do troféu em disputa.

	J	V	E	D	GOLOS	PONTOS
1.º Portugal	7	7	0	0	63-10	14
2.º Espanha	7	5	2	0	29- 3	12
3.º Alemanha	8	4	1	3	15-15	9
4.º Itália	7	2	3	2	20-12	7
5.º Holanda	7	2	3	2	22-24	7
6.º França	7	2	2	3	21-34	6
7.º Bélgica	7	2	1	4	18-26	5
8.º Suíça	7	2	0	5	17-29	4
9.º Inglaterra	7	0	0	7	7-53	0

GITUS '77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

PASSEIO DE BARCO A TROIA

Dia 7 de Agosto 1977 (DOMINGO)

Partida Terreiro do Paço 8 h., Regresso, 20.30 h.

Preço por pessoa Esc. 200$00

Criança: Esc. 70$00 (4 aos 12 anos)

Preço para a 3.ª idade e reformados: Esc. 50$

BILHETES À VENDA no GITUS:

R. Victor Cordon, 1-3.º T. 365286

Av. Sidónio Pais, 4-A T. 539871

P. Restauradores, 14 T. 362501

R. do Alecrim, 10 T. 365782

e também nas Bilheteiras da C. P. no Rossio e no Terreiro do Paço

Bilhetes para Reformados e senhas de Almoço só no Gitus

INSCREVE-TE. PARTICIPA.

PEDE PROGRAMA. CONSULTA O TEU SINDICATO.

FUTEBOL COM ACENTO INTERNACIONAL

Selecções nacionais já conhecem programas

A actividade da selecção de futebol de Portugal situa-se em dois campos: oficial e particular. A revelação, feita à ANOP é do porta-voz da Federação Portuguesa de Futebol para os órgãos da Comunicação Social.

No campo da sua actividade oficial, o objectivo principal é o da tentativa de qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo, a disputar na Argentina em Junho de 1978. Assim, com vista à qualificação, disputam-se os seguintes jogos: Dinamarca-Portugal, em 9 de Outubro; Polónia-Portugal, em 29 de Outubro e Portugal-Chipre, em 16 de Novembro.

Entretanto, segundo a mesma fonte a Federação Portuguesa está a envidar todos os esforços para a realização de um jogo de carácter particular, em Portugal, em 1 ou 2 de Outubro, a inserir na preparação da representação portuguesa com vista ao Dinamarca-Portugal.

No dia 8 de Março terá lugar o França-Portugal, jogo de carácter amigável. Caso Portugal se classifique para a fase final do Mundial será elaborada uma planificação com aplicação a partir de Janeiro do próximo ano.

Por sua vez, a actividade da selecção de «Esperanças» também se divide em duas partes, a oficial e a particular. Na oficial, as «Esperanças» jogarão a fase eliminatória do Torneio da UEFA. Encontros: Itália-Portugal, no dia 12 de Outubro e Portugal-Luxemburgo, no dia 29 de Outubro.

Em encontro de carácter particular, a selecção de «Esperanças», tem previsto o Portugal-França, muito possivelmente em 8 de Março.

A selecção de Portugal de juniores, tem como competição oficial os jogos da UEFA, e os jogos Portugal-Luxemburgo e Luxemburgo-Portugal, em datas ainda a combinar. Em encontros de carácter particular, haverá um Polónia-Portugal, em Outubro, e o França-Portugal, a realizar, muito possivelmente, em Dezembro deste ano ou princípio de Janeiro de 1978.

Quanto às selecções de Portugal de juvenis e iniciados, já chegaram à Federação diversos convites para Torneios Internacionais de carácter particular. Foram aceites jogos entre a França e Portugal.

A selecção portuguesa, com vista aos jogos de apuramento da fase final para o Mundial, iniciará a sua preparação após o início da época de futebol de 1977/78, em 4 de Setembro.

Hóquei em patins nos Jogos Olímpicos

A integração do hóquei em patins nos Jogos Olímpicos deverá efectuar-se em 1984 — declarou à ANOP José Castel-Branco, presidente da Federação Portuguesa e do Comité Internacional de Rink Hockey. José Castel-Branco acrescentou que há muitas possibilidades de o hóquei em patins ser a primeira modalidade da patinagem a ser incluída nos Jogos Olímpicos, «visto que a tendência actual», disse «é evitar a inclusão de modalidades que exijam árbitros, de modo a evitar influências políticas nas pontuações a atribuir».

Recorda-se que a patinagem engloba hóquei em patins, patinagem artística e corridas de velocidade. «De qualquer modo», disse Castel-Branco «o hóquei em patins não estará presente nos Jogos Olímpicos de Moscovo, mas como a patinagem já é reconhecida como modalidade olímpica, aguardemos por 1980, altura em que será tomada uma decisão.»

O presidente do Comité Internacional revelou também que Angola e Moçambique solicitaram já a sua filiação no Comité, bem como a sua inscrição no próximo Campeonato do Mundo. «Isto põe-nos um problema», prosseguiu, «porque os actuais regulamentos permitem a inscrição de apenas um país africano nos Campeonatos do Mundo. Teremos que resolver o problema antes do Campeonato do Mundo, e pensamos que uma das opções será uma «poule» entre Angola e Moçambique, mas gostaríamos que os dois países pudessem participar no Mundial que assim passaria a contar com 14 selecções nacionais.»

Em defesa deste ponto, José Castel-Branco acentuaria o grau de evolução que a modalidade regista naqueles dois países, bem como os contactos que têm efectuado para a divulgação da modalidade no Continente Africano.

PORTUGAL

ANDEBOL

Hoje, a partir das 18 e 30, Congresso Extraordinário de Andebol na sede da Federação.

AUTOMOBILISMO

Começa hoje e termina amanhã a Volta a S. Miguel, em automóveis competitivos, que conta para o Nacional de Ralis. Entre os oito concorrentes continentais encontram-se Américo Nunes e Jorge Ortigão, apontados no rol dos favoritos. A prova tem uma extensão total de 540 quilómetros e é organizada, para não variar, pelo Grupo Desportivo e Comercial dos Açores (Ponta Delgada).

CAPARICA

No âmbito da massificação que a DGD de Setúbal vem promovendo no distrito, o Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica dá conta dos «resultados positivos» verificados, esta época, em andebol de 7, designadamente nas categorias de seniores e iniciados, estes chegaram à final no «Distrital», perdendo a mesma por 18-16) em favor do Vitória de Setúbal.

CICLISMO

Com partida e meta na Azambuja, efectua-se amanhã o Nacional de Fundo em Ciclismo para ciclistas seniores de 1.ª categoria, com 176 km de extensão. Ainda com arranque e chegada àquela vila (e passagem por Pontével e Alcoentre), teremos o Nacional de equipas para juniores. Hoje à tarde, horas depois do 1.º Grande Prémio do Concelho de Azambuja, para seniores de 1.ª e 2.ª categorias, haverá o 2.º Circuito de Azambuja, vila velocipedicamente em festa hoje.

CULTURISMO

Amanhã, na Sertã, Campeonato Nacional de Culturismo, como ontem já noticiámos.

HIPISMO

Hoje e amanhã, no Aeroclube da Costa Verde, em Paramos, I Semana Equestre de Espinho, às 9 e às 14 horas. Pimenta da Gama está presente.

OLIVAIS

Amanhã, às 10 e 30, no Campo Marques Augusto, nos Olivais, segunda «mão» da final de amadores entre os representantes da AFL (1.º de Julho de 1914) e da RFP (Passarinhos da Ribeira), o apurado do Norte. Domingo, no Porto, verificou-se um empate a duas bolas.

REMO

Amanhã às 15 e 30, em continuação da prova desta manhã (10 e 30), fase final dos Campeonatos Nacionais de Velocidade, em remo, na pista do Rio Novo Príncipe, em Cacia, às portas, para quem vem de Estarreja, de Aveiro.

TÉNIS DE MESA

Os juniores e cadetes portugueses que, ontem, individualmente, entraram em cena nos Europeus de Jovens, em ténis de mesa, em Vichy, quedaram-se na 1.ª eliminatória. José Viegas e José Janeiro, a despeito de batidos, tiveram comportamento meritório, em juniores, enquanto que Cabral Moncada, do Clube de Ténis do Jamor, logrou vencer, em cadetes, o melhor do Mónaco, Tricolait. A actuação dos cadetes no seu conjunto, foi muito mais rendível que a dos juniores.

TIRO

Grande Prémio da Bairrada, na Mealhada, hoje e amanhã, em tiro.

VISEU

Tiro com arco, promovido pela respectiva entidade federativa, em colaboração com a Comissão da Feira de S. Mateus, em Viseu, em 18 de Setembro, durante aquele certame (Feira de S. Mateus). Provas destinadas aos escalões seniores e juniores.

Triangular de atletismo no Jamor

Mariano Haro, assinalado no círculo, é, com quase 38 anos, o principal favorito da prova dos 10 mil metros do Encontro Triangular de Atletismo do Jamor, no qual participa, além de Portugal, a Espanha e a Argélia. Carlos Lopes, como é do conhecimento público, está ausente (por lesão). O Torneio Internacional decorre hoje e amanhã, sem Anacleto Pinto. Paralelamente às provas oficiais, teremos extras, para as quais foram convidados atletas estrangeiros e, sobretudo, atletas portugueses, designadamente Rita Borralho, Rosa Mota, Conceição Moura, Aurora Cunha, Cristina Abreu, Nora Araújo, Maria José Sobral e, entre homens, Humberto Sequeira, José Sol (Marítimo), Carlos Pires, Raul Mestre, Vítor Ribeiro, Vasco Pereira, Américo Barros, António Leitão e João Campos. Provas para hoje: 17 e 30, martelo e vara; 18 horas, comprimento e 110 m barreiras; 18.15, 100 m; 18.35, 1500 m; 18.45, 3000 metros extra e disco; 19 horas, 400 m; 19.10, 4x100 m; 19.20, 5000 metros. Amanhã: 17.30, 400 m barreiras, triplo, altura e peso: 17.35, 400 m extra; 17.45, 800 m; 17.55, 200 m; 18.05, 200 m extra; 18.15, 800 m extra (femin.) e dardo; 18.25, 800 metros extra (masc.); 18.35, 3000 m obstáculos; 18.50, 5000 extra; 19.10, 4x400 m; 19.20, 10 000 metros

Barcelona à beira da bancarrota

O Barcelona necessita de trezentos milhões de pesetas (cerca de 170 milhões de escudos) para evitar a bancarrota — anunciou o «Mundo Diario», jornal da capital catalã. O matutino de Barcelona acrescentou que esta verba irá ser pedida aos associados na próxima assembleia, o que significa que cada sócio deverá contribuir com 4.500 peseteas. Os trezentos milhões de pesetas representam a divida imediata exigível do clube catalão, que tem ainda dívidas bancárias no valor de 270 milhões de pesetas. Na mesma assembleia serão apresentadas propostas para o saneamento da situação económica do clube. Entre elas, contam-se a supressão das equipas infantis, juvenis e amadores, e a dissolução das equipas profissionais do clube, tais como basquetebol, andebol e hóquei em patins.

Segundo o relatório da comissão económica, as equipas da chamada escola do clube têm uma despesa anual de cinquenta milhões de pesetas e, quando muito, delas sai, por época, um jogador para a equipa principal, o que representa a contratação de um futebolista de primeiro plano.

ARRUA

O futebolista paraguaio Saturnino Arrua, actualmente pertencente ao Saragoça (Espanha), deslocou-se a Buenos Aires a fim de contactar com a Direcção do Boca Juniores, que parece encontrar-se interessado no seu concurso. O meiocampista paraguaio, em férias no seu país, disse à sua chegada de Saragoça que não desejava regressar a Espanha.

PEQUIM

A equipa de futebol de Daedong, da Coreia do Norte, derrotou a selecção «A» da China, por 2-1, e classificou-se no terceiro lugar do Torneio Internacional de Amizade de Pequim — anunciou a agência noticiosa Nova China, em emissão captada em Hong-Kong. A selecção «A» da China classificou-se no quarto lugar.

RDA

A selecção da Alemanha Oriental derrotou, em Leipzig, cidade da RDA, a União Soviética em encontro de carácter particular. Desafio emotivo e movimentado, recheado por lances de primoroso recorte técnico, como o atesta, por exemplo, a dois minutos do termo da contenda, aquele golo de Sparwasser, que colheu o esférico de costas para as redes de Rudakov, passou o couro, rápida e subtilmente, quase em «folha seca», por cima de um defensor soviético para, acto contínuo, surgir mais adiantado e, com o pelto do pé, ludibriar o guardião do Dinamo de Kiev. O primeiro golo, aplaudido, como o último, por cerca de 95 mil pessoas, foi, também, admirável. Autor: Haefner, jogador do Dinamo de Dresden, enquanto Sparwasser pertence ao Magdeburgo. O tento da URSS foi alcançado por Dubnoy. Ao intervalo: 1-1.

SANTIGADO DO CACÉM

Com aspirações, este ano, no «Nacional» da III Divisão, o União de Santiago tem deitado mão a vários reforços, dando assim satisfação às esperanças dos seus apaniguados. Assim, no rol das aquisições, para além de um centro-campista do Esperança de Lagos na agenda, os dirigentes do União já «acertaram as agulhas» com Vaz Lança e Dourado do Vasco da Gama, Bolota, do Alcochetense, e Fonseca, do Montijo. Contratou também Valentim Alexandre para técnico.

LÁ FORA

HUNT

O piloto britânico James Hunt, Campeão Mundial de Automobilismo ao volante do seu Mac-Laren conseguiu ontem a volta mais rápida do Circuito de Hockenheim, em 1'53",68, à média horária de 214,96 km, durante a primeira prova de ensaio do Grande Prémio da Alemanha de Formula 1

TÉNIS

A União Soviética manteve o título europeu masculino de ténis de mesa para equipas juniores, ao derrotar a Suécia por 5 a 1, na final disputada a noite passada em Vichy. Na final de senhoras, a Hungria ganhou à Suécia por 3 - 1.

Quem não gosta das aldeias da Beira Baixa?

O dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado dos Desportos e Juventude do Governo Constitucional minoritário que, prometendo dirigir os destinos do País voltado para a independência nacional e a recuperação económica, nos hipoteca cada vez mais ao estrangeiro e «namora», com temível frenesim, os seus parceiros da direita em detrimento da luta e das justas aspirações dos trabalhadores esteve, há dias, em Castelo Branco e em algumas vilas da Beira Baixa

Um nosso leitor devidamente identificado, residente em Palvarinho (Beira Baixa), em carta que nos remeteu, quer perguntar (se calhar o sr. secretário dos Desportos não quer responder) a razão (ou razões) por que o dr. Joaquim de Sousa, que viajou entre a Covilhã, Fundão-Alcains, Castelo Branco, Cebolais e Retaxo não visitou as aldeias, o verdadeiro povo, aqueles que, enfim, «foram a base fundamental do trabalho do ex-delegado professor António Mendes» Ou, a mesma ideia e outras palavras: por que razão ignorou aquele responsável aquelas terras?

Termina nestes termos a missiva do nosso leitor:

«Assim não, sr. secretário de Estado. Este povo humilde e abandonado gostaria de o ver e, sobretudo, de receber a esmolinha de largas centenas de contos tão prodigamente entregues onde a sua aplicação, em termos de socialismo, menos se faz sentir.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 72/77

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada n.º 562/77/GTH — Arborização e Ajardinamento dos Separadores de Trânsito da Av. Dr. Augusto de Castro, na Zona «I» de Chelas, com a base de licitação de 1 371 419$40. (Processo n.º 21 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 34 285$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, no Gabinete Técnico de Habitação, sito na Av. da República, 101, das 9.30 às 12, e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV categoria sub-categoria 1 e o da V categoria sub-categoria 6 e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Abertura das propostas realiza-se às 15 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Julho 77

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

A. C. P. INFORMA

LISBOA—ALGARVE—LISBOA

NOVOS HORÁRIOS

a partir de 29 de Julho

A partir de 29 de Julho

Novos horários. Viagem mais rápida

Mais ligações nos fins de semana

Se vai para o ramal de Tunes-Lagos utilize, às sextas-feiras, o comboio directo com partidas às 12.10 h do Barreiro e chegada a Portimão às 23,38 e Lagos às 24.00 h.

Se vem do ramal de Lagos, aos domingos aproveite o comboio directo que parte de Lagos às 15,55 h., com chegada ao Barreiro às 21,30 h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

PUB.

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

PAÇO D'ARCOS

AVISO

De 10 a 21 de Agosto recebe-se na secretaria desta escola a necessária documentação para admissão aos cursos de oficiais pilotos, maquinistas e radiotécnicos da Marinha Mercante, podendo candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.

As condições de admissão já devidamente divulgadas, encontram-se patentes na secretaria da Escola Nautica em Paço de Arcos.

Pelo Presidente do Conselho Directivo

O Substituto Legal

Manuel de Jesus Vaz Antunes Rosa

POMBAL

Produtores da batata estão desmoralizados

. Os produtores de batata do Pombal manifestam-se descontentes com a comercialização do produto visto que continuam sujeitos aos intermediários sem quaisquer garantias de preços. Vendem a batata a 3$00 o quilo. A mesma batata que depois surge nas praças pelo dobro, triplo ou mais do preço.

Perante esta situação os pequenos e médios produtores de batata começam a estar desmoralizados e muitos deles já afirmam que preferem dar as batatas aos porcos do que vendê-las por este preço». Os produtores de batata alertam ainda para o facto do Governo continuar sem definir uma política de preços e de escoamento que lhes estimule a vontade de produzir. Por outro lado como geralmente os pequenos e médios produtores não dispõem de instalações para o armazenamento da batata grande parte dela acaba-se por estragar. E se neste momento vivemos num período de abundação em relação à batata ela voltará a escassear sendo necessário recorrer à importação.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.ª VARA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por esta Vara e 1.ª Secção nos autos de acção sumária n.º 6284/B que Sotex - Sociedade Têxtil do Lousado, SARL, com sede em Lousado - Vila Nova de Famalicão move contra Administrador e Credores da massa falida de A PRINCESA DA DAMAIA, CONFECÇÕES, Ld.ª, com sede na Rua Emília das Neves, 23-A, em Lisboa, por apenso à respectiva falência e nos termos do art.º 1241 do Código de Processo Civil, correm éditos de DEZ dias, contados da publicação do segundo anúncio, citando os referidos credores para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo a referida acção, na qual o Autor pede que seja reconhecido e graduado o seu crédito sobre a falida de 314 831$90 proveniente de vários fornecimentos feitos, sob pena de condenação no pedido.

Lisboa, 6 de Julho de 1977

O Corregedor-adjunto
A. Calisto Pires
O Escrivão de Direito
Jaime da Cruz Calha

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSE PIMENTEL PIQUERIRA E SILVA

. Certifico para efeitos de publicação que no dia 15 de Julho de 1977, de fls. 53 a fls. 54, do Livro A-104, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual José Manuel da Silva Fialho e mulher Celeste da Conceição Franco Fialho, residente no lugar e freguesia de Freiria, concelho de Torres Vedras, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel Prédio rústico composto de cultura arvense e vinha, denominado «Lombas», sito na freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, com a área de 10812m2, que confronta do norte com Boaventura Gomes, do sul com José Manuel da Silva Fialho, do nascente com caminho e do poente com regueira; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 53 - Secção E, com o rendimento colectável de 1306$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 26120$00 Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial, e, conquanto, não haja documento que permita a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes José Manuel da Silva Fialho e mulher possuem o referido imóvel, há mais de 30 anos com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

- É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. - Mafra, 15 de Julho de 1977

O Ajudante
(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

circular é viver

"DESASTRE" NO ADÓQUE

Ary dos Santos e Anabela cairam no fosso

. Quando, a pedido do público, bisava o seu último número no final da 2.ª sessão de ontem da revista Ó calinas, cala a boca», em cena no teatro Adóque, a artista Anabela caiu no fosso da orquestra, estatelando-se em cima da bateria. Perdeu os sentidos, ficando bastante contundida e sendo transportada de urgência ao Hospital de Santa Maria. Neste momento, já teve alta, estando livre de perigo.

O acidente deu-se às três da manhã quando Anabela recuava na «passarelle». Na altura suspeitou-se de graves lesões, o que não se confirmou após os exames médicos.

Entretanto, na 1.ª sessão já Ary dos Santos tinha caído no fosso sem quaisquer consequências. A empresa Adoque garante que esta noite haverá espectáculo, sendo ainda duvidosa a actuação de Anabela.

De pistola em punho às seis da manhã

Eram 6 horas da manhã de hoje, quando alguém bateu à porta de uma residência sita na Pascoal de Melo, 138-1.º dt.º. O inquilino veio abrir, solicito e descuidado, quando lhe apareceu um sujeito de pistola em punho. O assaltante convidou-o a «não fazer barulho» e, uma vez lá dentro, apoderou-se de duas malas de viagem que encheu com vários artigos.

A vítima atribui aos valores roubados a importância de 10 contos, fornecendo à PJ elementos que poderão levar à captura do intruso.

A C. P. informa:

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na Linha da Beira Baixa a partir de 19 de Junho e de segunda a sexta-feira, são suprimidas as seguintes circulações:

— Comboio n.º 3021 com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10 h. 45 m. e chegada à Guarda às 20 h. 20 m., suprimida a circulação somente entre Abrantes e Fratel de segunda a sexta-feira excepto nos dias de feriado oficial.

— Comboio n.º 3111 com partida de Entroncamento às 9 h. 08 m. e chegada à Guarda às 15 h. 26 m.

— Comboio n.º 3281 com partida de Fratel às 6 h. 20 m. e chegada a Castelo Branco às 7 h. 50 m.

— Comboio n.º 3321 com partida de Castelo Branco às 12 h. 50 m. e chegada à Guarda às 16 h. 21 m.

— Comboio n.º 3010 com partida de Castelo Branco às 9 h. 40 m. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 14 h. 30.

— Comboio n.º 3110 com partida de Covilhã às 7 h. 05 m. e chegada a Entroncamento às 12 h. 02 m.

Em sua substituição são criadas as novas circulações, cujo horário se indica para as principais estações.

23281	11/ /23111		Estações		3320/ /23010
	7-35	P.	Lisboa/Santa Apolónia	C.	14-00
	-		Braço de Prata		13-54
	8-00		Vila Franca de Xira		13-34
	8-31		Santarém		13-04
	8-53	C.		P.	12-42
	9-08	P.	Entroncamento	C.	11-52
	9-46		Abrantes		11-09
6-48	11-22		Fratel		9-17
8-10	12-26	C.		P.	8-24
	12-30	P.	Castelo Branco	C.	8-15
	14-06		Fundão		6-35
	14-38		Covilhã		6-04
	15-50		Guarda	P.	4-55

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 33,0.°

MONTALEGRE
Mínima ..... 9,0.°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Bom tempo com céu em geral limpo; vento fraco do Norte; pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	21°
SAGRES	17°
FARO	24°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.45	4,1 m	8.18	0,0 m
15.08	4,3 m	20.48	0,7 m
DIA 31			
3.31	4,1 m	9.02	0,8 m
15.49	4,4 m	21.31	0,7 m
DIA 1			
4.15	4,1 m	9.45	0,8 m
16.32	4,4 m	22.13	0,8 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.37
OCASO AS 20.49

DIA 30 DIA 6 DIA 14 DIA 22

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

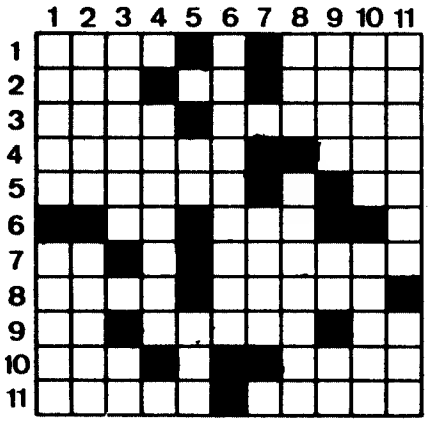
PROBLEMA N.º 11803

HORIZONTAIS:

1 Doença que dificulta a respiração. Morada.
2 Recusa. Tempo do verbo haver. Rezes.
3 Produto. Estacionais.
4 Repressão. Pau-ferro.
5 Abata. Prefixo de privação.
6 Samário (s.q). Ilha do Estado da Baía.
7 Cério (s.q). O mesmo que roldão.
8 Lavrar. Cordeiros.
9 Senhor. Esmonca. Apelido.
10 Preposição. Em mais alto grau.
11 Nome de homem. Tenho razões para.

VERTICAIS:

1 Velha. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
2 Percebem. Vogueiem.
3 Faleças. Cânhamo de Manila.
4 Acarinhara.
5 Prefixo de privação. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Seges velhas.
7 Cada uma das nove partes iguais em que se divide a unidade.
8 Coração. Cofo.
9 Sulcai a terra. Compaixão. Artigo definido.
10 Facção. Cid. de Itália.
11 Tema. Guarneço de asas.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

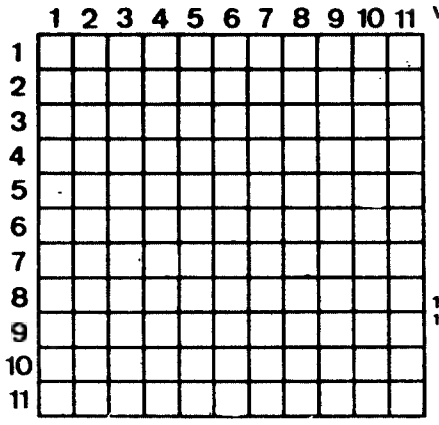
PROBLEMA N.º 7864

HORIZONTAIS:

1 Sumptuosa. Instrumentos para atirar setas.
2 Graça. Ruim.
3 Faz notações em. Capital do Canadá.
4 Neon (s.q). Nome de planeta. Clima.
5 Inconstante.
6 Hospedaria oficial, na China. Mulher nobre.
7 O mesmo que três. Saudável. Gosta muito de.
8 Move os remos. Quatrocentos e dois em romano.
9 Aspira. Rua.
10 Em a. Cobri de iodo. Aragem.
11 Restos mortais. Bebida alcoólica da Índia.

VERTICAIS:

1 Cipó. Que consta de três.
2 Nome da letra n ou N, representando um som oclusivo dental. Anfiteatros.
3 Costume. Ave pernalta.
4 Fiz tatuagem em. Combino.
5 Pessoas brutais. Proposição e artigo (pl).
6 Nesse lugar. Campeão.
7 Tornado amuado. Caminho.
8 Ratazana. Chiada.
9 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas. Querida.
10 Fútil. Acarinhar.
11 Transpirara. Gemera.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11802

HORIZONTAIS:

1 Masca. Saída.
2 Relas. Dar.
3 Sr. Maçar. As.
4 Sem. Aa. Al.
5 Asas. Iara.
6 Cá. Daria.
7 Vagão. Arar.
8 Meras. Are.
9 Al. Mac. Os.
10 Chá. VINHO.
11 Aos. Oó. Ga.

VERTICAIS:

1 Missal. Maçã.
2 Res. VELHO.
3 Sr. Maçar. AS.
4 Cem. Sagas.
5 Além. As. V.º.
6 Al. Ido. Mi.
7 SS. AAA. Fano.
8 Narra. Chó.
9 Ido. Aira.
10 Dava. Aaro.
11 Arola. Resta.

PROVÉRBIO: MEL NOVO, VINHO VELHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7863

HORIZONTAIS:

1 Rande. Parca.
2 Atoa. Real.
3 Loa. Aro.
4 Al. Ar. Va. Cá.
5 Sarna. Arras.
6 Roa. Res.
7 Ira. Lis.
8 As. Os. Amora.
9 Ragu. Al.
10 Doais. Bivar.
11 Assar. Asara.

VERTICAIS:

1 Ralas. Sarda.
2 Atolar. Saos.
3 Noa. Roi. Gas.
4 Dá. Anarquia.
5 Ara. Ás. Sr.
6 Br.
7 Ova. La. Ba.
8 Ar. Arrimais.
9 Rea. Resolva.
10 Cascas. Ar.
11 Aliás. Paira.

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ANTOLIN, LDA — Av Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773
AURÉLIO REGO — C da Estrela, 139. Tel. 661758
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha. 119. Tel. 666206
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181
LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174
MARLUZ — C.ª da Picheleira 140-B-C. Telefs. 720703-728395
NEOTERÁPIA — Campo Grande 138. Tel. 774682
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefs. 321342-325553
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324
PARMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. (à R. Amoreiras). Tel. 680627
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel 603054
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 382800
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904
S. TOMÉ — Est. Desvio. lote 12-C. Tel. 790704
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985
ULTRAMARINA — R. S. Paulo. 99-101. Tel. 321771
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 65 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172

PERMANENTE

BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248
AURÉLIO REGO — Calç. Estrela, 139. Tel. 661758
BRANQUINHO — Rua de Sapadores, 78. Tel. 842725
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 702703-728395
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985
ULTRAMARINA — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
...... **Branco,** Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel. 2112081)
CARCAVELOS
...... **Central,** Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
.... **Central** R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas
PAREDE
...... **Brandão,** Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
...... **S. João** Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
..... **Amoreira,** (Tel 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
...... **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
...... **Nunes,** L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS
...... **Gusmão** R Cândido dos Reis, 30 (Tel 204020)
ALMADA
...... **Nuno Álvares,** Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
..... **Teixeira,** B.º de Moçambique, 84-B (Tel 2040946)
BARREIRO
..... **Higiéne,** R D Manuel I, 178 (Tel 2073017) Até às 19 horas; **Moderna,** R D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel 2073443)
COVA DA PIEDADE
.... **Louro,** R Alexandre Herculano, 6-B (Tel 2763517)
MOITA
.... **União Motense,** Av dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
..... **Montepio,** R Almirante Reis, 93 (Tel 2310035)
SESIMBRA
...... **Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Tel 2233471)

SETÚBAL
..... **Normal do Sul,** P do Bocage (Tel 22216) Permanente; **Moreira Martins,** R P D. Olga M Sarmento, 14 (Tel 226051) até às 22 horas
SEIXAL
.... **Soromenho,** R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)
COSTA DA CAPARICA
...... **Higiénica,** Av da República, 23 (Tel. 2400020)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
..... **Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (Tel 974161) Permanente; **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até às 22 horas; **Amadora,** P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas
DAMAIA
...... **D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)
QUELUZ
...... **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM
.... **R drigues Garcia,** Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
...... **Ouímia,** Est de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
...... **Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194)
SINTRA
.... **Manazes** Estefânia, (Tel 2930058)
COLARES
...... **Abreja,** (Tel 299088)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 75. Tel. 52444; **GUERRA** — Rua da Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **LEMOS E FILHOS** — Pr. Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio. Tel. 23231.

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
Grupo de Teatro de Campolide «1383»
S. LUÍS
(18 anos)
«Faustino e Companhia»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Desculpa ó Caetano»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca conta Tiradentes»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
JARDIM
21 15 (18 anos)
«Tragédia de uma Telefonista»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Paraiso Carnal»
MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«O Ouro de Mackenna»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«La Violetera»
SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
VOX
21.15 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Pânico no Estádio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Fogo no Rabo»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Carambola»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«Zameer»
CAPITÓLIO
21 e 23 (18 anos)
«Requintes de amor»
PROMOTORA
21 15 (13 anos)
«Bugsy Malone»
LUMIAR
21 30 (13 anos)
«Onde se meteu a 7.ª Companhia»
QUARTETO
Sala-1
21 30 (18 anos)
«O Diabo em miss Jones»
Sala-2
21 30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21 e 23 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»
RIVOLI
21 30 (18 anos)
«O Príncipe Libertino»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Lodo na cidade»
ESTÚDIO
21 30 (13 anos)
«Trinitá Cow-Boy Insolente»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Amor sem barreiras»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Na Cave é que é Bom»
COLISEU
21 13 (18 anos)
«Flesh Gordon»
S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Ben-Hur»
TERÇO
21 15 (13 anos)
«O senhor e a viúva»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«A Rapariga de Sabia de mais»
CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«Bananas Mecânicas»
VALE FORMOSO
21.15 (6 anos)
«Zorro na Corte de Espanha»
SÁ DA BANDEIRA
21 30 (18 anos)
«China Girl»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Mão da Morte»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Lutadores Implacáveis»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Chantagem em Londres»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»
Casino
18.15 e 21 15 (18 anos)
«Ives o temerário»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
Oxford
21 15 (18 anos)
«Emanuelle e Françoise»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa... Eu Não»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»

PORTO/Cinemas

SALA BÉBE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Duelo na Ilha»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Mas que Tropa»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«Mcklusky o indomável»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Vou fazer um Filho e volto Já»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Um Homem na Sombra»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Golpada»

cinemas

ALVALADE
T 897480
14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Walt Disney Productions apresenta
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
Para todos
2.ª Semana

APOLO 70
Tel 763319 14 00, 16 30, 19 00 e 21 30
Natalia Arinbassarova em
DJAMILIA
Um filme de Irina Poplavskaia
Não acons a menores de 13 anos
Hoje às 24 h
Grupo D M 18 anos
A CASA QUE ESCORRIA SANGUE

AVIS
Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21 15
Richard Burton/Clint Eastwood
Mary Ure
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
um filme de Brian G. Hutton
nao acons. men. 18 anos
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30
Charlton Heston-John Cassavetes
Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
um filme de Larry Peerce
Não acons. men. 18 anos
2.ª Semana

CASTIL
Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30h
Quando as pessoas de respeito perdem a noção do decoro...
AS PROVOCADORAS
Um filme de Luigi Russo
Int. m/ 18 anos
2.ª Semana
Hoje às 24.00
Maiores de 18 anos
A SUPLENTE

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19, 21.
Para todos
SERENATA À CHUVA
c/ Gene Kelly-Debbie Reynolds
Donald Oconnor, Chid Charisse
4.ª Semana

EDEN
Tel 320768
Sessões às 14,00, 16.30, 19.00 e 21.30
Charlton Heston/John Cassavetes
Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
2.ª Semana
Um filme de Larry Peerce
Não acons. a men de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 14.15, 16 45, 19 00, 21.30
Não acons m/ 18 anos
Melhor actor Jack Nicholson
2.ª semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16 45, 19 e 21 30
Não acons a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
uma corrida infernal
c/ Michael Serrasin Gary Buisey

IMPÉRIO
Tel. 5551345-As 15.15, 18.30, 21.30h
Grupo B (10 anos)
HELLO DOLLY
Com Barbara Streisand e Walter Mathau

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos
Hoje às 24 h
Não acons a men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15,15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
um extraordinário filme de suspense
O TRIÂNGULO DA MORTE
Agneta Ekmanner, Fres Lindqvist

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15
Int men 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS

AB CINE
21.30, 23.30
SALA A
MENTIRAS DO MEU PAI
de Janus Kadar
(Para todos)
SALA B 21.30, 23.30
CARRIE
de Brian de Palma
Int. a m. 18 anos

NIMAS
Tel. 574362 — 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Colorido
em 2.ª Semana
Int. men. 18 anos
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30 18.45, 21 h
Não acons. men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini Ferroz Khan

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14 15, 16 30, 19 e 21 30
Interdito a 18 anos
OS 5 DEMONIOS DO KUNG-FU
Às 24 h
M 10 anos
OS 5 BANDOLEIROS

RESTELO
Tel. 610275 — 15 00, 18 15 e 21 30
Não acons a menores de 13 anos
3 HORAS DECISIVAS

ROMA
Tel. 887778 — 15 00, 18 15 e 21 15
OS COMEDIANTES
A fúria, o desejo, a violência a Paixão!
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness Peter Ustinov

ROXY
Tel 48560
14 00 16 30 19 00 e 21 30
Louis de Funés em
O GENDARME EM FÉRIAS
Um filme de Jean Girault
Para todos

S. JORGE
Tel 579144 — 15 15, 18.15, 21 30
CARRIE
de Brian de Palma
Grande Prémio do Filme Fantástico 1977
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI
Tel 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30h
Jane Powell/ Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
2.ª Semana

UNIVERSAL
Tel. 774402 — 15, 19 e 23
Não acons a men. 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 17 e 21 h
SAL DA TERRA
de Jorge Sanjines

STADIUM (Algés)
Tel 212012 — 21 e 23.30
Maiores 18 anos
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Guarda de crianças durante as sessões

rádio

1.º Programa
16.00, Música variada; **17.00,** Conjuntos; **18.00,** — Transmissão do teatro S. Luís, de um programa de variedades, organizado pela radiodifusão portuguesa; **18.45,** Um solista; **19.00,** «Cantorias»; **19.30,** «O que tenho para dizer», pelo prof. Vitorino Nemésio; **19.40,** Música variada; **20.30,** Orquestras; **21.00,** 13.º episódio do folhetim «a verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.20,** «Contraponto»; **24.00,** Último jornal; 00 30, Conjuntos; **01.00,** «Som na madrugada»

2.º Programa
16.30, Conjuntos instrumentais: — Sonata para flauta, viola e harpa, de Debussy, — Quinteto n.º 2 em dó, de Boccherini, — Aspen-Serenade, de Milhaud: **17.30,** Canções de Grige; **17.55,** Poema sinfónico: — «O poema do extase», op 54, de Scriàbine, **18.20,** Pianistas: — Noel Lee, interpreta: Sonatina, de Ravel — Gyorgy Sandor, executa: três estudos op 18, de Bela Bartok; **18.40,** Efeméride musical: morre Georg Szell **1.ª Parte:** — Egmont, op 84, de Beethoven — Duplo concerto em lá menor, op 102, de Brahms, **Intervalo** — Madrigais italianos da Renascença, **2.ª Parte:** — Suite «o tenente Kijó op. 60», de Prokofieff; **20.00,** Pequenas obras de grandes compositores: — Fantasia e fuga em lá menor, de Bach — Marcha op 76, de Schumann, em piano — Ebony Concert, de Strawinsky; — Trio em ré menor, op 49, de Mendelssohn; **21.00,** Ciclo de melodias: — Sete canções populares espanholas, de Falla, **21.15,** Música inglesa: — sinfonia n.º 1, de William Walton; **22.00,** Sonata em si bemol Maior, op. 106, de Beethoven; **23.00,** Intercâmbio musical Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca — gravações cedidas por aquela estação emissora — Obras de: Béla Bartok — Moussorgsky e Respichi; **00.30,** Solos de piano — Obras de: Montsalvarge e Manuel de Falla; **01.00,** Fecho.

3.º Programa nacional e regional (290m).
16.00, «Variante»; **16.10,** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20,** Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10,** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.25,** «Pão pão, queijo queijo»; **18.00,** Contacto»; **18.20,** Títulos de 1.ª página; **18.30,** Actualidade; **18.45,** Fórmula 1; **19.05,** Teatro trágico; **19.35,** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.10,** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00;** A música e as vozes; **21.15;** Hora Luterana; (...) «Quando o telefone toca», **23.30,** «Quando o telefone toca»; **23.30,** «Nocturno»; **00.15,** «Dia a dia com o passado»; **02.00,** Fecho

3.º Programa-local 187,5M)
16.00, «Variante»; **18.15,** Sal e pimenta; **18.30,** Dois estilos musicais; **19.03,** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10,** Turismo: temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40,** Serviço de agenda; **21.00,** Fecho

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Parabéns a você

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, relativamente às alterações introduzidas no Código Civil, as mulheres portuguesas, sobretudo as que são esposas e mães, estão de parabéns. E o comunicado explica: «Acabam de ver reconhecidos direitos cuja recusa as discriminava, e nessa medida diminuía, se não vexava, em relação ao homem, ao marido e ao pai».

Não sei se, do ponto de vista do Conselho de Ministros, também estão de parabéns as mulheres portuguesas que sejam filhas, netas, tias, sobrinhas ou avós.

Muito gostaria, pois, de me associar aos parabéns do Conselho de Ministros. Mas fico na dúvida.

Reconhecer um direito parece-me ser uma obrigação, um dever, um acto de justiça. E reconhecer um direito que já havia sido reconhecido (pela Constituição) pode ser, quando muito, o pagamento de uma dívida. E só se pode dar os parabéns a alguém a quem pagaram uma dívida se o que pagou é conhecido como caloteiro.

Pensando maduramente no caso, acho que o melhor é não me meter nisso. Deixo que seja o Conselho de Ministros a dar esses parabéns. Pelo que fez. E os pêsames pelo que não fez.

MANUEL DE AZEVEDO

EMBARGO À RODÉSIA

ONU especifica sanções violadas por Portugal

O serviço de informação das Nações Unidas esclareceram que as violações das sanções impostas à Rodésia por parte de Portugal referem-se ao período posterior ao 25 de Abril, em dois casos. Segundo aqueles serviços, essas violações consubstanciaram-se na participação de uma equipa de golfe da Rodésia num torneio em Portugal, e no transporte de tabaco rodesiano no navio português Pereira de Eça», factos que se verificaram até princípios de 1976.

Todos os restantes casos referidos no relatório da comissão da ONU sobre a questão e relacionados com Portugal situam-se em períodos anteriores ao 25 de Abril.

Entretanto e por deliberação do Conselho de Ministros foram ontem publicadas no Diário da República» as resoluções das Nações Unidas respeitantes à Rodésia.

Os motivos da publicação residem na necessidade de as respectivas disposições serem cumpridas no território português, segundo palavras da Resolução que ordena essa publicação.

DINIS MACHADO
2.ª edição
LIVRARIA BERTRAND

Repressão no Brasil

A intensificação da «repressão fascista» no Brasil, desta feita «visando mais o sector estudantil», é denunciada num comunicado do Comité Pró-Amnistia Geral do Brasil hoje distribuído em Lisboa.

A prisão no Rio de Janeiro de diversos estudantes e professores, os quais «se encontram incomunicáveis, temendo os seus advogados que estejam a ser torturados», é descrita no comunicado como o «facto mais grave» da «escalada repressiva».

É igualmente denunciada no documento, a prisão, no Uruguai, pelas autoridades deste país, do jornalista brasileiro Flávio Tavares. Preso sob a «ridícula acusação de espionagem», o facto é relacionado no comunicado com «a escalada repressiva que não se limita ao território brasileiro» e apresentando como «prova da colaboração criminosa entre a polícia política brasileira e a de outras ditaduras latino-americanas que recebem regularmente a sua assistência técnica».

Por fim o Comité Pró-Amnistia apela à «intensificação da solidariedade para com o povo brasileiro, dentro do espírito das três moções de repúdio e condenação da ditadura brasileira, votadas por unanimidade na Assembleia da República», como resposta à actual situação no Brasil.

PADRE MARTINS FALOU AO "D.L."

"A Igreja quer controlar o Mundo com os anátemas da Inquisição"

FUNCHAL, 30 — O padre José Martins Junior, pároco da Ribeira Seca, acaba de ser suspenso «A Divinis» pelo bispo do Funchal, D. Francisco de Santana. Face a esta decisão o padre Martins não poderá celebrar missa, nem administrar sacramentos, nem confessar, nem baptizar, nem presidir a funerais. Por seu turno, os fiéis ficam proibidos de participar em actos de culto realizados por ele. Comentando a suspensão, o padre Martins declarou: «Sinto-me ainda mais padre».

A nota da secretaria episcopal que dá conta de uma tal decisão, vem hoje publicada em todos os jornais madeirenses e surge na sequência de uma forte campanha contra o pároco da Ribeira Seca. A ira bispal começou no passado dia 23 quando D. Francisco pretendeu que o padre abandonasse a igreja de Machico por altura da cerimónia de crisma a trezentas crianças. A partir daí, o «Jornal da Madeira» (órgão da diocese) passou a fazer acusações ao padre, muitas das quais sem fundamento ou totalmente falsas. A campanha prosseguiu, e chegou mesmo à Assembleia Regional, onde foi aprovado um protesto contra a falta de liberdade religiosa em Machico, entendendo-se que a culpa era do padre Martins. A escalada continua, agora sob a forma de «abaixo assinado»: reçolhem-se assinaturas no objectivo de se conseguir do próprio Presidente da República sanções contra o pároco da Ribeira Seca.

Voltando à suspensão «A Divinis», recorda-se que o Papa Paulo VI exerceu esse poder para punir o reaccionário Monsenhor Lefèbvre; D. Francisco de Santana exerce o mesmo poder para suspender um padre progressista.

Contactado esta manhã pelo «DL», o padre Martins disse-nos que «os antecedentes que motivaram a decisão do bispo são tão significativos e continuam tão quentes no pensamento das pessoas, que quase se dilui o forte da suspensão». E mais adiante: «Esta sobreposição das causas sobre os efeitos permite ao Povo detectar a imagem de certa porção (de grande porção) da Igreja, que continua de costas voltadas para a Vida e pensa, ainda, controlar o mundo com os anátemas da Inquisição e os arcabuzes das cruzadas».

Sobre os efeitos da decisão de D. Francisco de Santana: «Um dos efeitos imediatos perante o povo é a nítida desilusão duma Igreja que mente. Pelo menos mentiu. De há uns tempos para cá, bispo, freiras e certos padres, insinuavam que eu não era padre. Afinal, era mesmo... Mas porque se fazia campanha de que não era? Por que razão se minava a verdade das coisas e se não deixou celebrar missa na igreja de Machico, nem ser padrinho do crisma, nem sequer permanecer na igreja a assistir à missa? A Igreja mentiu».

Quanto às consequências pessoais, disse-nos o padre Martins:

«Interessa-me mais a evolução e as análises do pensamento colectivo, do que o narcisismo do pensamento subjectivo. No entanto, devo dizer que me senti ainda mais padre precisamente porque não enfeudado a uma igreja «santanica» onde a mentira, a prepotência e o oportunismo são livros de Lei. É assim como um adolescente que um dia chega a ganhar a sua identidade de homem adulto. Por isso, cada vez mais acho que vale a pena correr determinados riscos na vida (esta vida que é tão pequena) para que as pessoas e a História se libertem das garras dos totalitarismos escravizantes, venham eles da Igreja ou do Estado».

UM PADRE QUE «INCOMODA»

Em 1964, o bispo de então, D. David de Sousa, tentou expulsar o padre Martins do Porto Santo, onde este se encontrava. Uma forte oposição dos paroquianos levaria aquele bispo a ter de recorrer aos trabalhos de «persuasão» da PIDE.

Dez anos depois, em Novembro de 1974, D. Francisco de Santana quis desalojar o padre da sua paróquia em Ribeira Seca. O Povo saíu para o Paço Episcopal e manifestou-se. Pela primeira vez na Madeira, desde o 25 de Abril, houve tiros para dispersar um ajuntamento.

As forças reaccionárias procurariam, mais tarde, retirar ao padre Martins a presidência da Câmara Municipal de Machico que lhe fora confiada. Também pela primeira vez na Madeira, desde o 25 de Abril, as Forças Armadas intervieram então com gases lacrimogéneos.

Entretanto, o católico «Jornal da Madeira» cujo director é o líder parlamentar do PSD, vinha-se referindo ao padre José Martins Junior como «o ex-padre». Mas em Novembro de 1976, o bispo vem a público informar que aquele mesmo padre é pároco da Ribeira Seca, com autoridade e poderes no foro interno sacramental. Tratava-se, objectivamente, de uma manobra bispal para impedir que ete concorresse às eleições para as autarquias locais.

Passado o período eleitoral, D. Francisco de Santana volta a exigir que o padre abandone a paróquia, e suspende-o «A Divinis».

A partir daqui, suspeita-se de que nas próximas eleições o bispo voltará a reconhecer ao padre Martins toda a autoridade na paróquia da Ribeira Seca, onde aliás o Povo não permite a entrada de outro pároco nomeado por D. Francisco.

Tome Nota

SABER ESPERAR

Praça do Comércio. «Verão quente» de 1975. Enorme comício do Partido Socialista (apoiado por tudo quanto havia à sua direita), em apoio ao então primeiro-ministro Pinheiro de Azevedo. Ao seu lado, o actual primeiro-ministro dava-lhe instruções para comandar a massa, sussurrando, ao pé do seu ouvido, palavras de ordem. Lá em baixo, no «Terreiro do Povo», como então o Terreiro do Paço foi baptizado, milhares de militantes socialistas repetiam, aos gritos, até à exaustão: «Prá frente, sêm medo, Pinheiro de Azevedo».

Agora, apenas dois anos depois desses factos, o jornal «A Luta», orgão oficioso do PS, encarregou-se de desmascarar o almirante que dois anos antes, quase em histeria, fora apresentado ao país como a «salvação».

Há dias, o nosso director adjunto escrevia que no «DL» «não receamos a memória dos homens e os impiedosos registos, acrescentando que «nesta Casa, sabemos esperar».

Continuamos à espera. Mais coisas virão. Não é por acaso que esta coluna se chama «Tome Nota».

Crianças manifestam-se

FUNCHAL, 30 — Dezenas de crianças da Ribeira Seca deslocaram-se ontem à tarde a esta cidade para protestar, junto do Governo Regional, contra a suspensão das obras do seu parque infantil. Os miúdos levavam cartazes e distribuiram mesmo um «manifesto», onde diziam que «as crianças não têm culpa do ódio dos grandes».

Na circunstância, os «manifestantes» foram recebidos por representantes do Governo, supondo-se que lhes tenham prometido acabar de vez as obras do parque. Tais obras (pavimentação) foram interrompidas há dias, com a retirada de toda a maquinaria da Ribeira Seca para outro local.

Entretanto, no seu «manifesto» os miúdos afirmam textualmente: «Não pensem que vamos ficar por aqui, temos os nossos pais que trabalham e fazem tudo. Temos a força dos nossos braços, que são pequeninos mas sabem acartar rocha, cimento, areia e massa. O parque vai para a frente, as crianças não têm culpa».

Por altura do encontro com representantes do Governo regional, a «delegação» das crianças da Ribeira Seca quis também explicar aos «governantes» o que de facto se passara na vila de Machico, entre o padre Martins e o senhor bispo.

PIRES VELOSO

"O Exército é um corpo consciente das missões constitucionais"

PORTO, 30 — «É hoje o Exército um corpo uno, disciplinado, coeso, consciente e capaz, de sem hesitar, cumprir as missões que constitucionalmente lhe são impostas e que os chefes legítimos lhe atribuirem» — sublinhou o brigadeiro Pires Veloso esta manhã durante a cerimónia de Juramento de Bandeira de soldados recrutas que decorreu no RIP.

O comandante da RMN iniciou a sua alocução, recordando o que havia dito em Setembro de 1975, quando foi nomeado para aquele posto.

Depois de aludir à Pátria multissecular, cujos portentosos feitos através de todos os continentes lhe dão uma força moral, impar no Mundo» e que os soldados devem servir, o comandante da RMN lembrou aos novos soldados alguns dos seus deveres. Deste modo referiu-se à necessidade de «servir não pessoas, nem grupos, mas a totalidade dum povo (..) homens e mulheres de tez tostada pelo sol, de mãos calejadas pelo trabalho», de servir «empregados e empresários» que exercem um esforço honesto as crianças e os velhos e as instituições livremente escolhidas pelo Povo». Apontou também a necessidade de «servir, lembrando os nossos mortos e os nossos heróis».

Mil toneladas de bacalhau

PORTO, 30 — Atracou esta manhã ao porto de Leixões o barco «Elisabeth» com mil toneladas de bacalhau a bordo.

O bacalhoeiro regressa da Terra Nova, sendo a sua carga considerada «preciosa» para o mercado português onde o fiel amigo» tem escasseado.

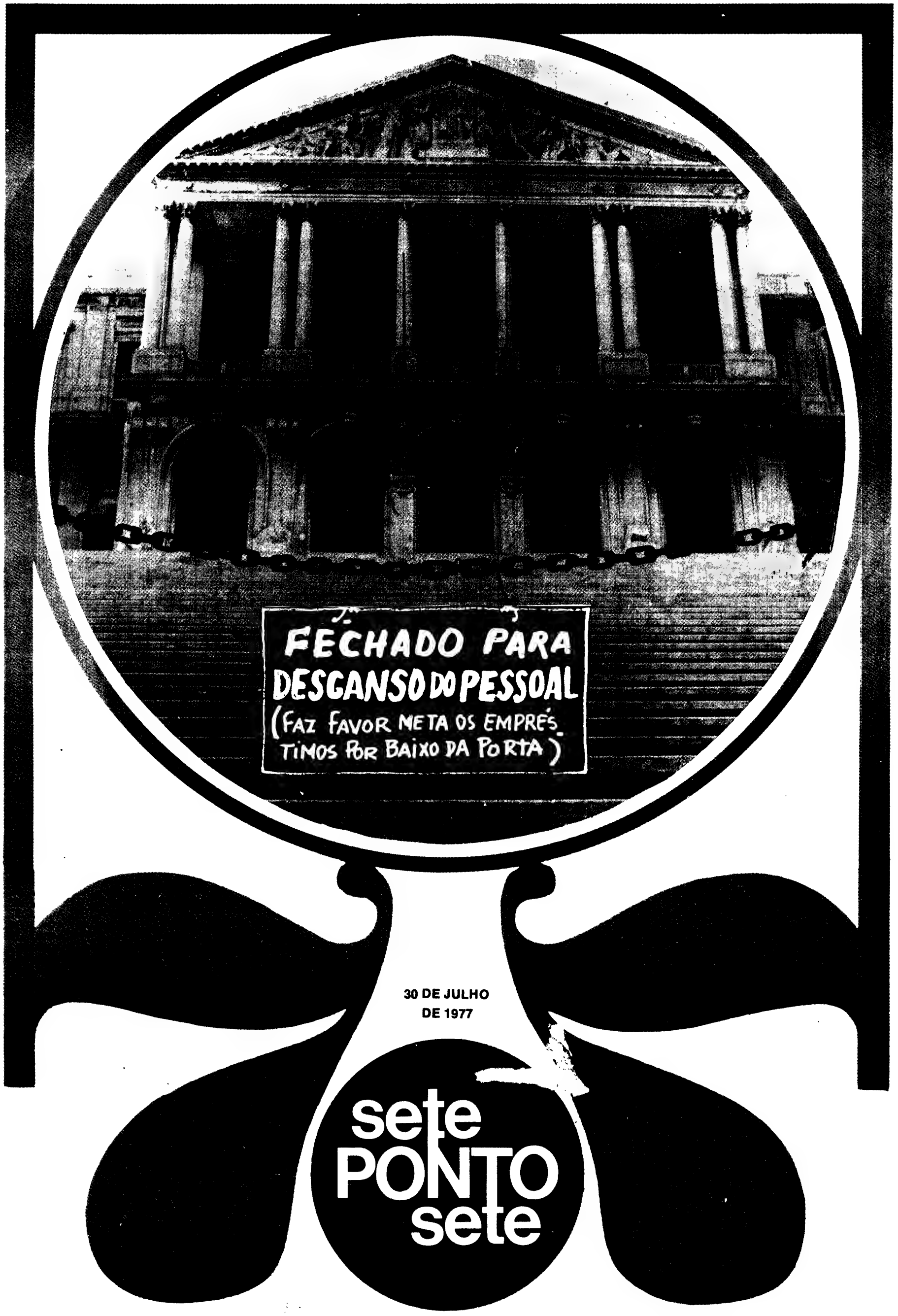
TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JUNHO: 46 210 exs.
Hoje 28 páginas

EVITE
AS
AGLOMERAÇÕES

Aos nossos amigos que nos visitam, pedimos o especial favor de fazerem as suas compras, da parte da manhã, dias úteis. Evitem as aglomerações, que estão a suceder às tardes, e aos sábados de manhã. Já não fechamos à hora do almoço para facilitar as compras.

TOP ROSS

ROSSIO - 85



30 DE JULHO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal

jorge leitão ramos
cinema — 3

carlos porto
teatro — 7

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 30 de Julho a 5 de Agosto de 1977

palavras cruzadas

Horizontais

1/2/7; Já reabilitado, volta a ser um homem forte da China, juntamente com Hua Kuo-feng; 9: Terra de moiros; 11: Nome que os Japoneses dão aos religiosos budistas; 12: Astro central, luminoso, do nosso sistema planetário; 13: Norma; 14/18: Foi presidente da República Popular do Congo (antiga colónia francesa) e foi assassinado por terroristas em seus próprios aposentos; 22: Justapor; 23: Ilha de Cabo Verde; 26: Azedume do estômago; 27: Lugar da freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra; 28: Ninho; 29: Panelas (ant.); 31: Reis; 32: Isolados; 34: Aparência; 35: Frâncio (s.q.); 37/44: É do Luxemburgo, a bela princesa que poderá ser rainha de Inglaterra se o problema religioso for resolvido a contento; 39: Presdestinara; 43: Costuro; 47: Rio de Portugal; 48: Artigo definido; 49: Padrão monetário do Peru; 51: Termo; 52: Mercado público no Oriente; 53: Festa da natividade de Cristo; 56: Aqui está; 58: Basta; 60: Ele, foi quem mais trabalhou para reaproximar Fidel dos Estados Unidos; 61: Duas consoantes desiguais; 62: O mesmo que ion; 63: Alteza Serenissima; 64: Rio de França; 65: Preposição e artigo definido (inv.); 66: Césio (s.q.); 67: Artigo indefinido; 68/77: É o coronel Ramiro Bastos da série televisiva «Gabriela»; 72: Pago; 73: Espécie de almadia na Malásia; 74: Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso; 76: Limpas metais.

Verticais

1: Filho de Ulisses e de Penélope; 2: Ser humano do sexo masculino (pl.); 3: A Tailândia; 4: Caminhar; 5: Duna na Suécia; 6: Espádua; 8: Caruma seca; 9: Espécie de quilate com que se avalia a pureza do oito em Malaca; 10: Carrascos; 15: Chamamos em testemunho; 16: Rebolaras; 17: Tempo do verbo ir; 19: Gálio (s.q.); 20: Interjeição de dor; 21: Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente; 24: Prefixo de cuja casca é empregada como adstringente; 24: Prefixo de privação; 25: Tratamento que se dá na China a certas pessoas; 30: Praia; 31: Recalcitravam; 33: Aniquilei; 35: Letra grega; 36: Muito Digno; 38: Nome de flor; 40: Preposição latina que designa movimento; 41: Alucina; 42: Carta de jogar; 43: Tragédia em cinco actos e em verso solto, de António Ferreira e obra-prima do teatro clássico português; 45: O mesmo que chancas (Prov. Trasm.); 46: Gole; 50: o Sono das crianças; 54: Freguesia do concelho de Mogadouro; 55: Molesta; 57: Tortuoso; 59: Ocultar; 60: O Diabo (Prov. minh.); 67: Apertar molhos; 69: Ioe; 70: Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahl ohl; 71: Mantira (Prov.); 72: Página; 73: Bário (s.q.); 75: Apelido.

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL
Av. João Crisostomo 66, 1.º-Dt.º LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

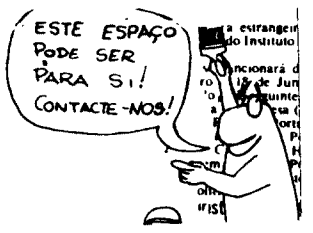
DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª ÉPOCA
EXTERNATOS
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 820221/834658
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 706974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PUB
PNEUS
AGORA MAIS PERTO DE SI!!
— NO CENTRO DE LISBOA —
PNEUPARQUE
RUA CASTILHO, 201-A (Frente ao Parque)
PNEUS NOVOS
DE TODAS AS MARCAS
COM PESSOAL ESPECIALIZADO EM
— EQUILIBRAGEM EM RODAS
— ALINHAMENTOS DIRECÇÕES
VISITE:
PNEUPARQUE
TELEFONE 68 40 65

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE



PUB

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDUSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

O plenário realizado em 24/7/1977 aprovou o seguinte:

MOÇÃO

Camaradas deste Glorioso País!

Neste momento o 25 de Abril dos Capitães está ameaçado. A Democracia está em perigo e com ela também todas as conquistas da classe operária, dos seus aliados de classe e as demais massas trabalhadoras.

Os patrões sabotaram e fugiram, agora voltam e as ameaças logo se fazem sentir na pele daqueles que mais lutaram pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores que procuram nos Sindicatos as formas mais justas para combater as injustiças da exploração. O caso mais flagrante que atravessamos é a situação dos trabalhadores da Fábrica de Bolachas CUÉTARA, cujo regresso do patrão põe em sérios riscos os seus postos de trabalho.

Camaradas, nós pensamos que com a unidade de todos os explorados venceremos mais este momento tão difícil da nossa jovem democracia a caminho do Socialismo, pois vemos que só o Socialismo acaba de vez com tantas injustiças feitas só contra os trabalhadores.

Com esta tenebrosa «Lei Barreto» os trabalhadores da cidade têm que estar alerta, pois esta lei também servirá e bem as Empresas Privadas. O Exército de Reserva do Capitalismo vem-no depois tirar as regalias que conquistámos, servindo-se dos desempregados rurais, que sendo aos milhares, têm que oferecer a sua força de trabalho por qualquer preço para poder sobreviver, mas todos unidos cada dia que passa, havemos de vencer.

Vivam todos os trabalhadores!
Viva a revolução!
Viva Portugal Democrático a caminho do Socialismo

CINE/PONTO

A FLECHA E A ROSA
de Richard Lester
(USA-1976)

Questionar os mitos, repensar-lhes os códigos, eis uma tarefa a que alguns cineastas se vêm dedicando e a que Richard Lester vem trazer a sua preciosa, e nem sequer inesperada, contribuição.
Robin dos Bosques, vinte anos depois, tal o tema deste filme onde o intemporal se relativiza. Chegada é, portanto, a hora da velhice, da fadiga e do desencanto. As maçãs fenecem, a violência deixa marcas, as sagas já não bastam. Mas se a nossa adolescência entristece a sua memória, espaço de sonho, permanece.

Cinema Vox (15.15, 18.30 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

●

O INCORRIGÍVEL
de Philippe de Broca
(França-1975)

Sugestões publicitárias:
Belmondo hiperactivado, super-Belmondo é melhor, Belmondo é dotado de muitas faces gémeas e sempre a mesma qualidade, a fama de Belmondo já vem de longe, Belmondo, o verdadeiro, sem borbulhas, todas as horas são boas para ver o Belmondo, ah! se no meu tempo houvesse o Belmondo, Belmondo quer salvar a crise e vencer a Revolução, Belmondo — a alternativa. Belmondo o tal..., os homens de barba dura usam Belmondo. Belmondo ame-o ou deixe-o, VOTE BELMONDO.
(E pensar a gente que o Pierrot teve este rosto e este olhar!...)

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

●

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA-1976)

A feroz capacidade de demolição do burlesco, a sua lógica inconcebível não é a soma de momentos disparatados e incoerentes mas exactamente um difícil exercício de esbanjadora austeridade.
Com **A Última Loucura** é de incoerência que se trata, é a crença (errada) que o riso é um produto susceptível de ser desencadeado pelo simples disparate. Por isso Mel Brooks falha, por isso a gente não ir, por isso este é um filme de terror.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h)
(Para todos)

VOLTAR A VIVER
de Claude Lelouch
(França-1976)

Você lê a «Elle» ou o «Jours de France»? Você é um social-democrata de direita para quem a vida é inconcebível sem uma vivenda de férias e um pulinho à Suíça? Você diverte-se com os «Jogos sem fronteiras»? Você acha que o futuro está na Europa e a Europa está connosco? Você pensa que a social-mediocridade é uma forma de arte?
(Se respondeu **sim** às perguntas anteriores você tem que ver, mas tem mesmo, este filme. E tem também que começar a ler outro jornal que, por aqui, não se safa.)

Cinema Star (15.30, 18.30 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

●

SERENATA À CHUVA
de Gene Kelly e Stanley Donen
(USA-1952)

Os «velhos» musicais estão a voltar, duas gerações depois? Pelo menos é o que se parece depreender da súbita presença simultânea em cartaz deste **Serenata à Chuva**, de **Sete Noivas Para Sete Irmãos** e de **Hello Dolly**.
Deles, **Serenata à Chuva** é o mais precioso momento, uma jóia de fascínio e precisão, a ambiência do mais memorável cinema americano.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Para todos)

●

A SEMENTE DO DIABO
de Roman Polanski
(USA-1968)

Aonde o medo? Nos tortuosos terrores uterinos ou numa realidade em cerco? Aonde a «verdade»? Na demonologia de um anti-Cristo ou na simples perturbação psicológica de um ser que outro vai gerar?
Claro que é um filme em que Polanski nos esconde as chaves, nos abre e fecha portas de um corredor labiríntico em que nos perdemos. Claro que é um vértice, uma busca, claro que nos sentimos inseguros. É por isso que se trata de um filme inesquecível.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Não acons. men. 18 anos)

●

O FANTASMA DO PARAÍSO
de Brian de Palma
(USA-1974)

Interrompida a carreira (Quinzena dos Realizadores **oblige**), eis que volta **O Fantasma do Paraíso**, um filme que o público reencontra agora depois de o haver despercebido na estreia. Como uma fecunda tradição do fantástico se une ao fascinismo retro e ao gosto **kitsch** da decadência para fundir um dos filmes mais importantes dos últimos tempos, eis a demonstração brilhante de Brian de Palma.

Cinema Quarteto
(Não acons. men. 18 anos)

CARRIE
de Brian de Palma
(USA-1976)

Depois do brilhantismo, da fúria inigualável de **O Fantasma do Paraíso** esperava-se talvez mais de **Carrie**. Pelo menos a recusa de algumas facilidades de estilo (como os **ralentis** ou a divisão — arbitrária — do écran») que ensombram, mas não em demasia, a força de **Carrie**. Força que lhe vem mais de uma convocação de símbolos, de uma oportuna utilização de Tabus e medos ancestrais (o sangue, o sexo e a morte) que de um rigor de encenação, aqui frequentemente desperdiçando meios e caminhos.
Sissi Spacek e a cena final figurarão, porém, nas antologias.

Cinemas AB Cine — sala b (12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30h)
S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30h)
(Interdito a men. 18 anos)

●

PERSONA
de Ingmar Bergman
(Suécia-1966)

Há ainda quem aposte resistir ao cerco que a distribuição americana está a fazer à exibição. Há ainda quem reponha esta obra estranha e belíssima de Bergman, longo monólogo de angústia, desdobramento e medo, parábola vampírica de um mundo ensimesmado que a violência assola e que violências produz.
Dizer que é um dos vinte melhores filmes jamais feitos é usar um chavão. Mas é a realidade.

Cinema Quarteto
(Interdito a men. 18 anos)

●

DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich
(USA-1974)

Dizer que **Daisy Miller** é um dos mais surpreendentes e apaixonantes filmes do ano é dizer algo mas não que baste. Se as minhas palavras pudessem1, brevemente, exprimir como os mecanismos do desejo são fatais e perigoso, se elas contivessem o segredo do poema e da utopia, se porventura uma emoção, um fascínio, uma pérola fossem condensáveis e se tudo isso sem pudesse dizer sem recurso à adjectivação suspeita que ora aqui se usa, então talvez se transcrevesse, fielmente, o que este filme é.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

ATENÇÃO A ESPINHO

Organizado pela Nascente-Cooperativa de Acção Cultural, com sede em Espinho, vai realizar-se, de 23 a 27 de Novembro próximos, naquela cidade nortenha o 1.º Festival Internacional de Cinema de Animação — CINANIMA 77.
Resultado de uma prática cultural na região (a Nascente, entre outras actividades, edita um semanário «MARÉ VIVA» e dinamiza um cineclube) este festival nasce também das justas ambições de quem não se conforma nem com o marasmo cultural em que se continua

a viver na província, nem com as limitações e obstáculos de toda a ordem.
Para já com o apoio do MEIC, da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian, e com a boa-vontade e o interesse dos organismos internacionais ligados ao cinema de animação, ASIFA (Association International du Film d'Animation) e it Bilifa (Bureau Internacional de Liaison des Institutes de Film d'Animation), vai a Nascente organizar o Cinanima-77 em três frentes: uma selecção a concurso, uma secção retrospectiva (estão já garantidas selecções da França, Polónia, Suíça e Canadá) e uma secção destinada aos amadores portugueses.
Esta secção será, porventura, aquela de que se esperam frutos e resultados mais importantes, uma vez que pela primeira vez se poderá proceder a um levantamento e a uma mostra do muito que, ignorada e pacientemente, se vai fazendo neste país, naquela matéria. Para já, aqui fica o aviso a todos os cineastas amadores de filme de animação: contactem o Cinanima-77 para o Apartado 43 de Espinho que serão benvindos. Atenção, por isso, a Espinho. O Cinanima-77 espera-vos em Novembro.

SESSÕES DA 1/2 NOITE

CASTIL
Sábado — «A Suplente» — (M/18)

LONDRES
Sábado — «O Porteiro da Noite» — (M/18)

EUROPA
Sábado — «Os Maridos de Elizabeth» — (M/18)

CINEARTE
Sábado — «O Perfume da Senhora de Negro» — (M/18)

POLITEAMA
Sábado — «Os 5 Bandoleiros» — (M/10)

CINEBOLSO
Sábado — «Porque se Mata um Magistrado» — (M/13)
Domingo — «O Vale dos Perdidos» — (M/18)
Segunda — «Milão Escaldante» — (M/18)
Terça — «Aquela Governanta» — (M/18)
Quarta — «Pronto a disparar» — (M/18)
Quinta — «Os Escândalos da Cidade» — (M/18)

APOLO 70
Sábado — «A Casa que Escorria Sangue» (M/18)
Domingo — «As Cicatrizes de Drácula» — (M/18)
Segunda — «O Estrangulador de Boston» — (M/18)
Terça — «Até ao Amanhecer» — (M/18)
Quarta — «Modesty Blaise» — (M/18)
Quinta — «A Sombra do Diabo» — (M/18)

ESTÚDIO 444
Sábado — «Herança Heróica» — (M/18)

OS POLÍTICOS V

Enquanto o leitor goza repimpado as suas férias, desfrutando aquilo que pensa ser o seu direito de contribuinte, os governantes e chefes políticos deste país quebram a cabeça por sua causa e de mais dez milhões iguais a você. Os enviados especiais do «Sete-Ponto-Sete» a várias partilhas do planeta conseguiram, em rigoroso exclusivo, descobrir onde e como os homens grandes de S. Bento ocupam o seu merecido descanso de Verão. E descobrimos que nem um só descurou os interesses que tem defendido ao longo do ano de trabalho. Para os políticos não há férias — e até mesmo aquilo que ao leitor desprevenido pode parecer um momento de lazer na vida de um governante, ou aspirante a tal, na verdade é uma ocupação bastante árdua. E até mal paga. Aconselhamos pois a que dê uma vista de olhos por estas imagens reveladoras e se penitencie do desejo que por vezes tem de iludir o fisco. Vá até S. Bento e meta o envelope debaixo da porta.

A VINGANÇA

Os trabalhadores da TAP resolveram boicotar as férias do ministro dos Transportes: fizeram uma greve de zelo só para ele, e o ministro tem passado os dias nas imediações do aeroporto, sem conseguir lugar no avião. Ontem mesmo, os altifalantes anunciaram cruelmente: «Atenção, atenção, devem todos dirigir-se à Sala de Embarque, menos o passageiro Rui Vilar»

O REGRESSO

Fernando Assis Pacheco só entra nesta história porque foi visto, em plenas férias, a preencher papelinhos para voltar à Cornélia. Pensa-se que levará Gonçalo Lucena como acompanhante

O EXAME

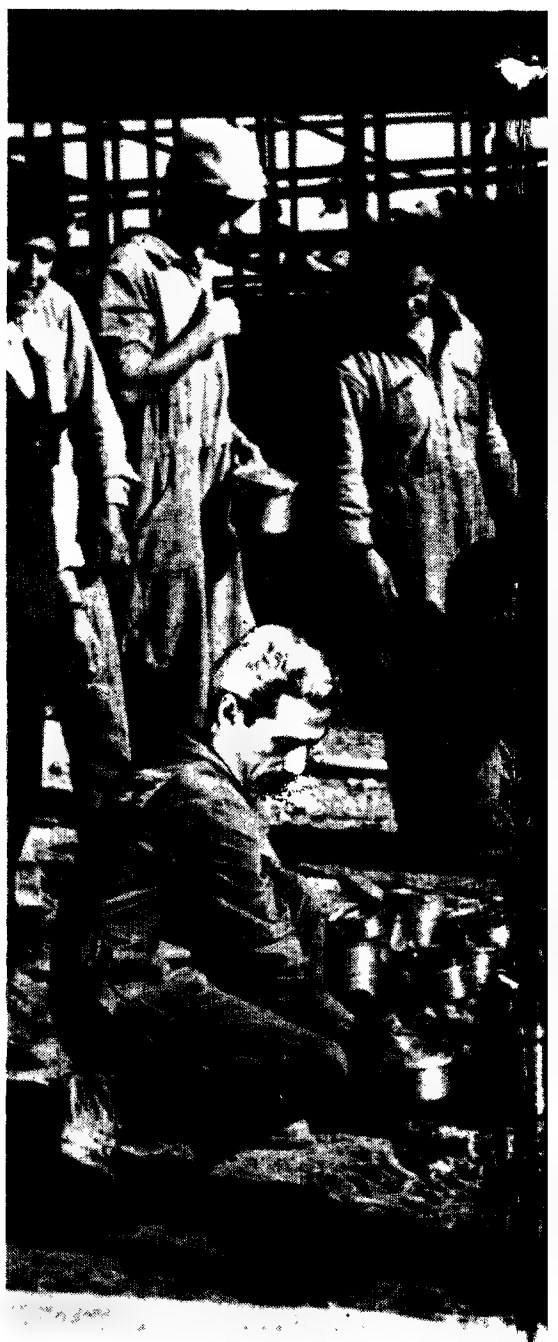
Sottomayor Cardia decidiu aproveitar as férias para fazer, finalmente, o exame de admissão à Universidade. Na imagem, vê-se o ministro em plena prova

A REINCIDÊNCIA

António Barreto é um ministro coerente, mesmo em tempo de férias: depois do hit Agrária, ele bate-se pela reprivatização das praias. A imagem foi obtida na Costa momento em que se dirigia aos banhistas: «Aqueles qué demonstrarem capacidade contar com um máximo de 70 mil pontos de terra areável. É tempo de desproletariz portuguesas!»

O PLANO

O ministro Sousa Gomes insiste no seu PLANO inclinado. Tem passado assim o tempo todo de férias



O SUOR

Maldonado Gonelha quis saber por que ão de trabalhadores e meteu-se na pele de perdeu a cabeça e foi protestar contra o

VÃO DE FÉRIAS

ito da sua Reforma
da Caparica, no
de de iniciativa poderão
izar as praias

O PINO

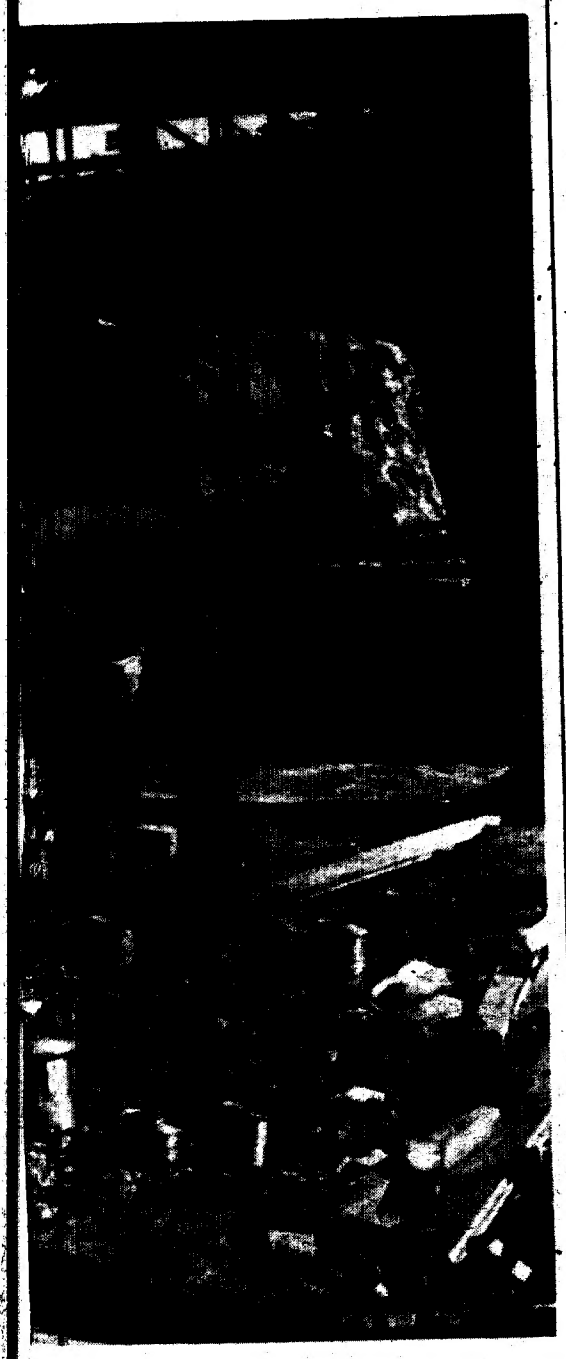
Medina Carreira aproveitou as férias para exemplificar ao vivo como vão as finanças deste país

A SURPRESA

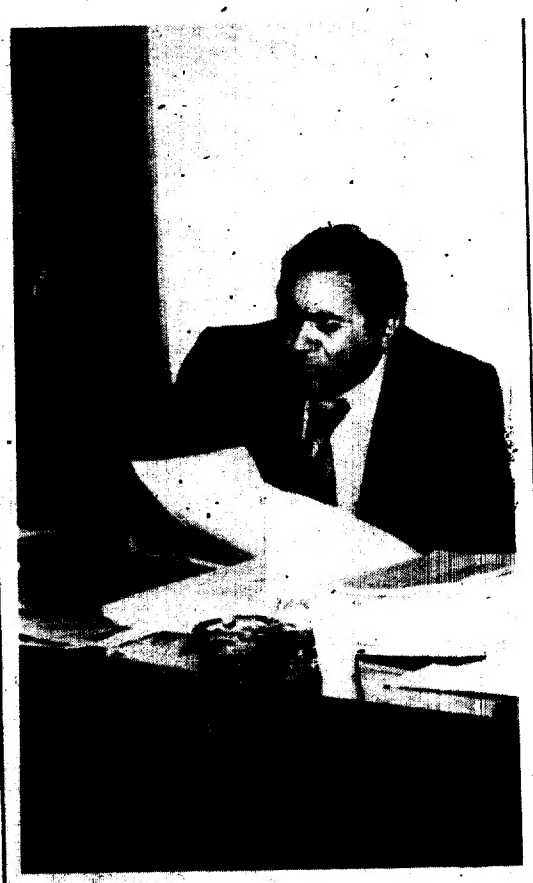
Um lacónico comunicado do CDS diz apenas que «o Senhor Professor encontra-se no Alentejo a apanhar azeitona. Juntamos foto»

A HUMILDADE

Se algum político dá aos portugueses, em tempo de férias, um exemplo de extraordinária humildade, esse político chama-se Roque Lino. Na verdade, o Secretário de Estado da Informação declarou que não voltará a dizer uma palavra sobre a situação da Imprensa enquanto não terminar o seu curso de Jornalismo por Correspondência



é ão atacado nas manifestações
un operário. No final da experiência,
ministro do Trabalho.



O CORRESPONDENTE

Pinheiro de Azevedo ocupa os seus tempos livres a escrever cartas. Uma já chegou ao destinatário. As outras seguirão brevemente. Os advogados acham que o almirante beneficiará do cúmulo jurídico.

O SONO

Vasco da Gama Fernandes decidiu aproveitar as férias para pôr o sono em dia. Entretanto, a família queixa-se de que por volta das oito da noite, invariavelmente, ele acorda a falar: «Senhores deputados, são quase oito e vinte, proponho um intervalo». Por associação de ideias, os amigos de peito suspeitam de uma Gabriela na vida do presidente

A OPÇÃO

Quanto a Jaime Gama, sabe-se de fonte segura que ele ocupa as suas férias movendo influências para ser aceite no PCP. Nesta foto, vê-se o deputado no momento em que abandonava a última reunião secreta com os comunistas. A julgar pela sua expressão, os obervadores acham que, desta vez, Jaime Gama saiu de lá com uma pequena esperança

A CONDIÇÃO

No Estado do Texas, onde se encontra a passar férias a convite do presidente Carter, Álvaro Cunhal participou num «rodeo» e refrescou-se com Coca-Cola. Ao enviado especial do «Sete-Ponto-Sete», ele disse que «Jimmy» também lhe tinha prometido um empréstimo, desde que o dinheiro fosse integralmente aplicado na difusão de propaganda comunista

O SOCIALISMO

Depois de duas semanas de permanência ininterrupta em Portugal, Mário Soares quebrou o enguiço e encontra-se a passar férias em Leninegrado. Logo no dia da chegada à União Soviética, ele criticou duramente o PCP: «Os comunistas portugueses terão de rever a sua política pluralista e de cedências à direita, pois não é com indemnizações aos empresários sabotadores ou devolvendo as terras aos latifundiários, que a Revolução avança a caminho do Socialismo!»

A INTRIGA

Fiel ao Rei, não se vê Gonçalo Ribeiro Teles metido em qualquer extravagância. As suas férias são dedicadas ao trabalho de uma colecta a nível nacional, com vista à aquisição de uma coroa digna de Sua Majestade. Porém, os detractores do PPM dizem que o que ele quer, é coroas para o telefone

O RAPTO

Com aquela mania de favorecer Israel em desfavor dos árabes, Medeiros Ferreira foi passar férias a Telavive e acabou por ser raptado por um comando palestiniano. Entretanto, o governo assarapantou os raptores ao declarar que escusam de insistir, ou meter cunhas, pois não pagará o resgate

A PERSEVERANÇA

Com a ideia fisgada de vir passar férias a Portugal, o antigo Presidente Américo Tomaz tem sido visto para os lados de Copacabana. Todos os dias ele percorre a orla marítima na secreta esperança de encontrar uma daquelas garrafinhas lançadas ao mar no Dia de Camões

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
Segundo Juízo
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Proce.º n.º 1669/76; Por este Tribunal e 1.ª Secção de processos, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré LUÍSA MARIA HENRIQUES DO CARMO, casada, doméstica, que teve a sua última residência conhecida na Rua Pinheiro Borges, n.º 7 - 1.º, esquerdo, em Alfragide, para no prazo de dez dias, decorrido o prazo dos éditos, confessar ou negar a firma aposta nos títulos accionados e contestar, querendo, a acção sumária que contra ela e outra move o Banco de Angola, empresa pública, com sede na Rua da Prata, 10, em Lisboa e com a qual pretende que a referida ré seja condenada solidariamente com a co-ré Euroserviço, Sociedade de Lavagens Automáticas, Limitada, com sede na Avenida José Elias Garcia, 181, A/B, em Queluz, a pagarem-lhe a quantia de noventa e cinco mil e cinco escudos, juros à taxa de 6 por cento sobre o capital de 91 324$20 e ainda aquela ré mais a quantia de 152$70 e juros à taxa de 5 por cento sobre o capital de 142$30, além das custas e procuradoria, sob pena de poderem vir a ser condenadas no pedido.

Sintra, 25 de Julho de 1977

O Juiz de Direito,
Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa
O escrivão de Direito,
(a) Luís Aníbal Alvarez Gonçalves

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.ª Vara
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, por esta vara, 2.ª Secção, e nos autos de acção de processo ordinário que o Banco de Angola move contra José Diogo da Costa, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Elias Garcia, Lote 6-LH, 3.º, Dtº, Amadora. Armando Vieira Lopes, e José Xavier do Nascimento, correm éditos de 35 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquele 1.º Réu para, no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo a aludida acção, com os fundamentos da qual o autor pretende a sua condenação, solidariamente com o 2.º e 3.º RR, já citados para a causa, no pagamento das quantias, respectivamente, de 162 603$50 e de 106 277$50, acrescidas, em cada um dos casos, dos juros vincendos, à taxa anual de 6 por cento, sobre o capital ora em dívida, custas e outros encargos. Fica ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta nos títulos juntos aos autos, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma.

Lisboa, 9 de Julho de 1977
O Juiz Corregedor Auxiliar
a) António Máximo da Silva Guimarães
O Escrivão de Direito

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º Juízo
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Proc.º 2681-A; execução de sentença; 3.ª Secção, exequente: o Banco de Angola, com sede na Rua da Prata, n.º 10, Lisboa. EXECUTADOS: **MANUEL ANTÓNIO DA CUNHA GARCIA DE ANDRADE**, empregado bancário, residente na Praceta D. Pedro I, 5-3.º, Esq.º, Almada. **RUBEN SEABRA ELVAS LEITÃO**, residente na Rua Marquês de Subserra, 13-2.º Dt.º, Lisboa.

Correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados MANUEL ANTÓNIO DA CUNHA GARCIA DE ANDRADE e RUBEN SEABRA ELdesconhecidos dos Executados Manuel António da Cunha Garcia de Andrade e Ruben Seabra Elvas Leitão, acima identificados para no prazo de 10 dias, posterior àqueles éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por «O Banco de Angola», com sede na Rua da Prata, n.º10, Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Julho de 1977
O Juiz de Direito,
a) João José Sequeira de Faria Sousa
O Escrivão de Direito,
a) José Joaquim Rubio

O TIMONEIRO

Em tempo de férias, Francisco de Sá Carneiro patrulha o Caminho Marítimo para as Ilhas. Como se vê pela foto, a sua rota é sempre à direita

caixa do PONTO

ÁDÓQUE

(Martim Moniz — T. 874476)

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma revista quente?) do Ádóque é coisa, ó Calinas, que promete. Ó Adóque não cales a Boca!

TRINDADE

(R. Nova da Trindade, 9 — T. 322000)

«1383»

de Fernão Lopes e Virgílio Martinho pelo Teatro de Campolide

As últimas de um espectáculo da equipa de Campolide, com Virgílio Martinho e Joaquim Benite nos primeiros papéis. Depois deste espectáculo esperamos que a Secretaria de Estado da Cultura se digne *conceder* uma oportunidade a este grupo independente.

BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A — T.661515)

CASIMIRO E CAROLINA

de Odon von Hóvarth pelo Teatro da Cornucópia

Vá ver um grande espectáculo, se gosta de teatro. Se prefere o cinema, vá também: lembrar-se-á de «O Mundo a Seus Pés», «O Pecado Mora ao Lado», «Serenata à Chuva». Nada mau, hem?

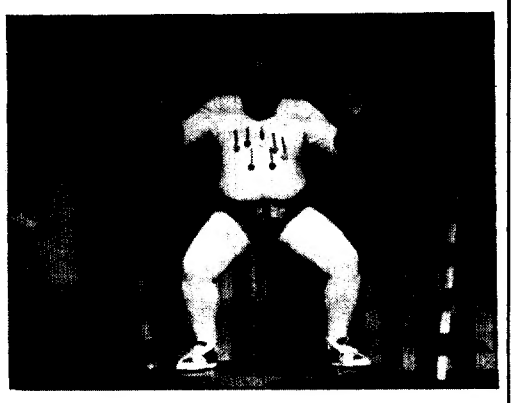
MONUMENTAL

(Saldanha — T. 555133)

AQUI QUEM MANDA SOU EU!

de Barillet e Grédy.

Nem a Laura Alves é desculpa, ó Caetano.



TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha — T. 770969)

AS MÚSICAS MÁGICAS

de Catherine Dasté pelo Teatro da Cornucópia

Amanhã, domingo, às 11 horas e 30 minutos, aproveite para apresentar o teatro aos seus filhos ou afilhados. Não é genial, mas não faz mal às criancinhas, muito pelo contrário.

A.B.C.

(Parque Mayer — T. 366745)

EM ÁGUAS DE BACALHAU

de Ary, César e Bracinha

Já não é a única revista em cena.

TRAFARIA

CASINO DA TRAFARIA

(T. 2458526)

AS TRÊS IRMÃS

de Anton Tchekhov pelo G. I. T. T.

Um espectáculo de amadores, sobre um grande texto do teatro moderno, uma revelação para quem não conhece as possibilidades do encenador e do grupo.

SÃO LUÍS

(R. António Maria Cardoso, 54 — T. 327172)

FAUSTINO LIMITADA

de Mário Marques e Luna d'Oliveira. Limitadíssimo.

QUARTETO

(R. Flores de Lima, 16 — T. 771378)

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR

de Isabelle Huppert. Um grande êxito de público... Hi!!... Hi!...

COMUNA

(Pr. de Espanha — T. 762624)

ESTE MAIO...

Um espectáculo da Comuna e está tudo dito. Além disso, este é como que uma síntese das experiências do grupo. Indispensável.

FESTIVAL DA COSTA DO SOL

Cascais
Igreja da S.ra da Assunção
Dia 1, às 21.30h
«THE STAR OF FAITH»
Grupo de espirituais negros

Palácio de Queluz
Dia 4, às 21.30h
TRIO CHECO
Trios de Beethoven, Chostakovitch e Dvorak

Ericeira
Parque de St.ª Marta
Dia 6, às 21.30 h
QUINTETO DE SOPRO
Obras de Mozart, Reicha, J. Braga Santos e Nielsen

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Administração dos Portos do Douro e Leixões

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS ACESSOS RODOVIÁRIOS AO TERMINAL DE CONTENTORES E ZONAS ANEXAS

1 — Faz-se público que às 15 horas do dia 29 de Agosto de 1977 se procederá, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, à Rua Ferreira Borges, no Porto, ao acto público do concurso acima designado.

2 — A caução provisória a prestar é de 300 000$00.

3 — O processo de concurso encontra-se patente na sede desta Administração e na Secretaria do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa, onde pode ser examinado durante as horas de expediente.

4 — Os interessados poderão obter cópia do processo patenteado através do pedido escrito à entidade acima referida.

5 — As propostas serão entregue até às 12 horas do dia 29 de Agosto de 1977, pelos concorrentes ou seus representantes, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, na Rua Ferreira Borges, Porto.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 25 de Julho de 1977.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo H. de Oliveira Stoffel

MADEIRA
DESDE 3100$00

8 DIAS

Partidas todos os Domingos
De 12/Junho a 09/Outubro

Descontos especiais para grupos

Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa • Escursão 1/2 dia • Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa • Estadia no Hotel, quartos c/ banho • Taxas e impostos incluídos • Assistência permanente.

Informações e Inscrições

Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Telef. 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA 2

CURSOS DE FÉRIAS

Estão abertas as matrículas até 4/8 para cursos de Perfuração Verificação. Sistemas IBM e UNIVAC. Início nos cursos 5/8. Estágio grátis após os cursos.

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100, 1.º

PALMA MAIORCA

Fretamento especial TAP

Partidas:
Agosto: 3 — 10 — 17 — 24 — 31
Setembro: 7 — 14

8 DIAS (pensão completa)
5500$00

15 DIAS (pensão completa)
7820$00

INCLUI:
Passagem aérea voos TAP
Transporte Aeroporto / Hotel / Aeroporto
Todas as Taxas Aeroporto e Hotel
Estadia em quartos c/ banho em regime de pensão completa — Assistência permanente.

AINDA OUTRAS VANTAGENS

• Voo diurno e directo (4.ª f.ª)
• Preços económicos
• Hotéis seleccionados na praia
• E o prestígio de anteriores fretamentos a Palma Maiorca

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Telef. 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA 2

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

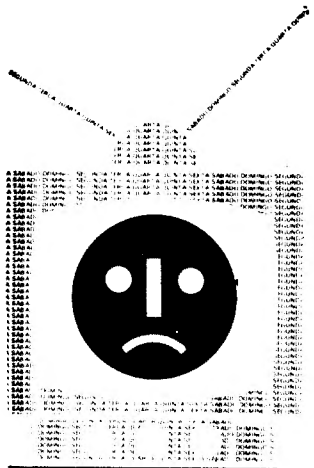
Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

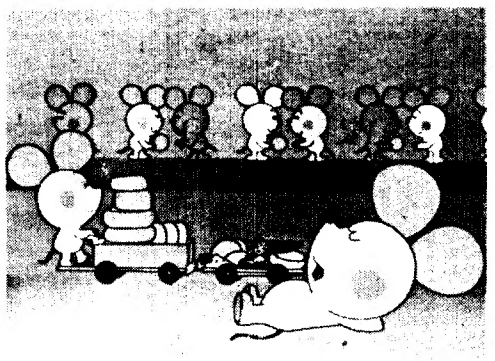
NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.



TV/PONTO

SÁBADO, 30

16.10 Cinemateca Nacional



(é o segundo programa de Vasco Granja, voltado para as estruturas do cinema de animação. Veja)
21.35 A Feira
(com uma lacuna que vale por duas ausências: Ivone Silva e Maria Botas)
23.15 Hoquei em Patins
(em directo das Antas, a transmissão do Portugal-Espanha a contar para o 33º Campeonato da Europa)

DOMINGO, 31

13.15 Automobilismo
(transmissão directa do Grande Prémio da Alemanha, com comentários de Adriano Cerqueira)
15.20
15.20 Alto, forte e decidido
(um filme de Rouben Mamoulian, sobre a luta dos fazendeiros da Pensilvania, defendendo os seus direitos sobre o petróleo)
19.00 Grande Encontro

(magazine desportivo apresentado por Mário Zambujal)
20.30 Marco
(o novo irmãozinho da Heidi)
22.15 As origens da Mafia
(segundo episódio de uma série de cinco, com Mel Ferrer e Massimo Giroti)

SEGUNDA, 1

18.30 Telejornal
(flash)
19.00 Programa infantil

19.30 Inventário musical
(a música que o povo guardou)
20.00 Telejornal
(noticiário deste País e dos outros)
21.00 Gabriela

(para guardar Gabriela, «seu» Nacib tem mesmo de casar)
21.30 A visita da Cornélia

(o que o público do Maria Matos viu na semana-passada)
23.30 Telejornal
(e fecho)

TERÇA, 2

18,30 Telejornal
(flash)
19.00 Programa infantil

(Egas, Becas, e outros amigos)
19.30 Telecinema
(sobre a actividade cinematográfica)
20.00 Telejornal
(noticiário)
20.30 Gabriela
(a popularíssima telenovela brasileira que nos conta as graças e desgraças de Ilhéus)
21.00 Mosaico
(promete interesse)
22.45 Telejornal
(e fecho às 23.00, para cumprir a determinação ministerial)

QUARTA, 3

18.30 Telejornal
(o mundo em cinco minutos)
19.00 Programa infantil

(os habituais bonecos animados)
19.30 Cientificamente
(veja como evolui o homem neste planeta)
20.30 Telejornal
(noticiário)
21.00 Gabriela

(caso sério de popularidade — a própria RTP o reconheceu)
21.30 Cinema
(dos arquivos do Lumiar sairá um filme para esta noite)
23.00 Telejornal
(e toca a dormir, para poupar energia)

QUINTA, 4

18.30 Telejornal
(cinco minutos de notícias)
19.00 Programa infantil
19.30 tempo de desporto
(é tempo de fazer desporto)
20.30 Telejornal
(meia hora de notícias)
21.00 Gabriela
(baseada na novela de Jorge Amado)
21.30 O Homem e a Terra
(veja)
22.00 Colditz

(há sempre uma maneira de fugir)
22.45 Telejornal
(e fecho da emissão)

SEXTA, 5

18.30 Telejornal
(flash)
19.00 Programa infantil
(desenhos animados)
19.30 A ideia e a imagem
(um programa de José Elyseu e Rocha de Sousa)
20.00 Telejornal
21.00 Gabriela
(série interrompida pelo fim de semana televisivo, voltará na próxima segunda-feira)
21.30 Teatro, Ópera, Bailado

SOLUÇÕES

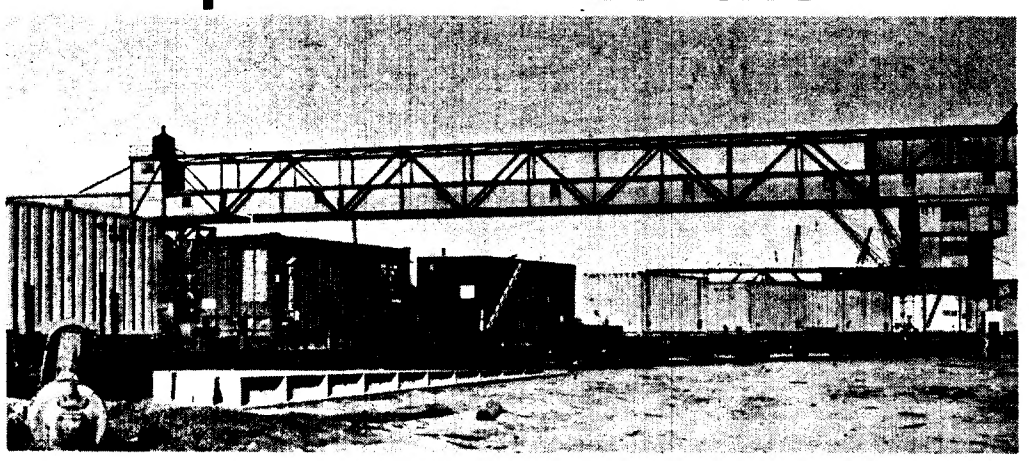
HORIZONTAIS

1/2/7: TENG HSIAO-PING; 9: Moirama; 11: Ama; 12: Sol; 13: Teor; 14/18: MARIEN N'GOUABI; 22: Apor; 23: Sal; 26: Azia; 27: Celas; 28: Nio; 29: Olas; 31: Rs. 32: Sós; 34: Ar. 35: Fr.; 37/44: MARIE ASTRID; 39: Fadara; 43: Coso; 47: Lis; 48: As; 49: Solar; 51: Fim; 52: Cão; 53: Natal; 56: Eis; 58: Ta; 60: MCGOVERN; 61: RI; 62: lão; 63: AS; 64: Ain; 65: Ao; 66: Cs; 67: Uma 68/77: PAULO GRACINDO; 72: Pg; 73: Balão; 74: Caãs; 76: Areias.

VERTICAIS

1: Telémaco; 2: Homens; 3: Sião; 4: Ir; 5: Aas; 6: Omo; 8: Garridos; 9: Mate; 10: Algozes; 15: Apelamos; 16: Rolares; 17: Irás; 19: Ga; 20: Uil; 21: Aans; 24: An; 25: Li; 30: Areal; 31: Refilavam; 33: Oprimi; 35: Fi; 36: MD; 38: Rosa; 40: Ad; 41: Aliena; 42: Ás; 43: Castro; 45: Sancas: 46: Trago; 50: Oó; 54: Tó; 55: Lesar; 57: Sinuoso; 59: Alapar; 60: Mico; 67: Ugar; 69: Ale; 70: Uail; 71: Loa; 72: Pag; 73: Ba; 75: Sa.

Transporte de grandes contentores por Caminho de Ferro



Novo serviço directo «Teco»

Transporte Expresso de contentores entre Lisboa (Santa Apolónia) e Leixões

Diariamente de Terça a Sábado

Esclarecimentos e informações:
Departamento Comercial
Largo dos Caminhos de Ferro – Lisboa-2
Telefones 86 41 81 e 86 61 01 a 08
Telex: FERPOL-P 12382

Caminhos de Ferro Portugueses